

DM.
MART/ET


INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA

ORTOGRAFIA E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
EM ALUNOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

TP
19
QBA
ABEOS

EVA DELGADO MARTINS

Lisboa
1996


Centro de Documentação do I.S.P.A.
Telf. 886 31 84
Reg. Reg. 95 67

Às crianças das escolas que participaram neste estudo e aos professores que me possibilitaram a realização deste trabalho,

à Raquel Delgado Martins e ao Pedro Mata que muito contribuíram para que este trabalho fosse levado a bom termo,

e finalmente, mas de uma forma muito especial,

à Professora Doutora Margarida Alves Martins, pelo acompanhamento e orientação que me dispensou ao longo deste trabalho,

o meu reconhecido agradecimento.

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA

ORTOGRAFIA E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
EM ALUNOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

TESE DE Mestrado em Psicologia Educacional

Orientação de: Prof. Doutora Margarida Alves Martins

Eva Delgado Martins

Lisboa

1996

Reg. 9567

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

BIBLIOTECA

ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO.....	5
II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	9
2.1 - Modelos Teóricos de Leitura e Escrita.....	10
2.1.1 - Modelos Ascendentes.....	14
2.1.2 - Modelos Descendentes.....	17
2.1.3 - Modelos Interacionistas.....	21
2.2 - A Escrita.....	29
2.3 - A Relação entre a Oralidade e a Escrita.....	35
2.3.1 - Metalinguagem.....	44
2.4 - Da Consciência Fonológica à Ortografia.....	52
III - PROBLEMÁTICA E HIPÓTESES	56
3.1 - Problemática.....	57
3.2 - Hipóteses Gerais.....	59
IV - METODOLOGIA.....	60
4.1 - População.....	61
4.2 - Material Linguístico.....	62
4.3 - Paradigma Geral.....	67
4.4 - Material do Teste.....	69
4.5 - Procedimentos.....	71
V - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	72
5.1 - Proposta de Categorias de Análise.....	74
5.2 - Proposta de Sequências de Categorias.....	81
5.3 - Apresentação e Discussão dos Resultados	
Palavras.....	84
5.3.1 - Apresentação dos Resultados das	
Palavras.....	84

5.3.2 - Análise Estatística das Palavras.....	97
5.3.3 - Discussão dos Resultados das Palavras.....	99
5.4 - Apresentação e Discussão dos Resultados das Não-Palavras.....	107
5.4.1 - Apresentação dos Resultados das Não-Palavras.....	107
5.4.2 - Análise Estatística das Não- Palavras.....	124
5.4.3 - Discussão dos Resultados das Não-Palavras.....	126
5.5 - Comparação da Discussão dos Resultados entre as Palavras e Não-Palavras.....	133
VI - ESTUDO DE CASOS.....	142
6.1 - Análise dos Resultados para as Palavras e para as Não-Palavras.....	142
VII - CONCLUSÕES.....	176
RESUMO	183
VIII - BIBLIOGRAFIA.....	186
IX - ANEXOS.....	199

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

I - INTRODUÇÃO

O tema da aprendizagem da leitura e da escrita tem vindo a ser tratado em áreas diversas como a Psicologia, a Linguística e em geral as Ciências da Educação.

Nos últimos vinte anos cresceu o interesse e o número de trabalhos sobre crianças antes do ensino formal da leitura e da escrita (Ferreiro 1980, 1986, 1987, 1991; Ferreiro e Palácio 1982; Ferreiro e Teberosky 1986; Alves Martins e Mendes 1986, Alves Martins 1993, 1994 Besse 1993, 1995; Mata 1989, 1991, 1995); esses trabalhos procuram identificar a consciência linguística as representações da escrita.

No entanto, existe um pequeno número de trabalhos na fase do ensino formal, em relação aos processos de aprendizagem da ortografia, no sentido de explicar como se processa a passagem dos níveis identificados antes do ensino formal e durante o 1º ciclo do ensino básico.

Assim o nosso trabalho teve como objectivo:

- identificar os processos da aprendizagem da ortografia no 1º ciclo do ensino básico;
- testar a consciência linguística da relação grafema/fonema;
- estabelecer a hierarquização dos processos de normalização da escrita.

Para atingir estes objectivos foi estudada uma população composta pela totalidade de 60 crianças do 1º ao 4º ano de escolaridade, de meio sócio-cultural favorecido, numa escola que utiliza exclusivamente o método natural de ensino da escrita e da leitura (do movimento da escola moderna).

Foi ainda estudado uma população composta por 15 adultos licenciados, com o mesmo dispositivo experimental, como grupo de referência, das competências ortográficas.

A seguir a esta Introdução, apresenta-se num segundo capítulo, o enquadramento teórico que fundamenta a fase experimental.

Num terceiro capítulo, apresenta-se a problemática em estudo e formulam-se as hipóteses a testar no trabalho.

No capítulo quarto, descreve-se a metodologia seguida. E no quinto capítulo faz-se a apresentação e discussão dos dados. Os resultados são sistematizados para cada criança, para cada classe e para cada nível de ensino.

No sexto capítulo, é apresentada uma análise qualitativa e quantitativa de dois casos por cada ano de escolaridade (o aluno "mais eficaz/menos eficaz") como forma de explicitar os resultados gerais obtidos anteriormente.

Finalmente no sétimo capítulo retoma-se a verificação da hipóteses e apresentam-se as conclusões gerais do nosso estudo.

As conclusões são seguidas da bibliografia e dos anexos onde se encontra os quadros contendo a totalidade dos dados recolhidos e o tratamento desses dados.

CAPÍTULO II

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1 - MODELOS TEÓRICOS DE LEITURA

Só a partir de meados dos anos sessenta é que os modelos explícitos do processo de leitura e do seu desenvolvimento começaram a multiplicar-se. Esses modelos de leitura, apoiam-se nos conhecimentos existentes na altura e são influenciados pelas vivências dominantes e pelos estudos levados a efeito.

Os primeiros modelos sobre o processo de leitura foram influenciados pelo behaviourismo. Salientam a associação de estímulos e o reconhecimento de palavras, valorizando os produtos e dando pouca importância aos processos mentais de quem lê e compreende os textos. A preocupação de identificar o que o aluno aprende só surge nos finais dos anos 60, como uma das preocupações da psicologia cognitivista, da linguística e da psicologia da leitura.

Fizeram-se desde então, inúmeras investigações e foram publicados vários estudos relacionadas com este assunto. Alguns autores, integraram os conhecimentos resultantes

dessas investigações, em modelos coerentes e globais, explicativos do processo de leitura (Levin e William, 1970, Kavanagh e Mattingly 1972).

Sob a influência da psicologia cognitiva, os modelos começaram a acentuar os aspectos de compreensão, salientando as funções da memória, atenção e do processamento mental da informação durante a leitura. Nesta linha, situam-se os modelos baseados no funcionamento dos computadores. Estabelecem uma analogia entre o processamento de informação pelo computador e pelo cérebro humano: durante a leitura o ser humano utiliza as suas capacidades de *input*, utilizando os órgãos sensoriais, na codificação dos sinais gráficos, no armazenamento, em memória de curto e longo prazo, na transformação do *input* e na sua recuperação sob a forma de *output*.

Assim, tal como evoca Body (1979), parte-se do princípio que qualquer tarefa cognitiva pode ser analisada em termos de fases e processos que ocorrem numa ordem fixa, começando pelo *input* sensorial e

terminando em alguma forma de *output* resposta. (Cit. Martins, Mendes, 1986-b).

A psicologia da leitura tem tido como principal objectivo identificar as várias estratégias cognitivas, decorrentes do acto de leitura. Tem-se preocupado igualmente em propor modelos compreensivos e explicativos dos diversos sub-processos que ocorrem, e em identificar a sua ordem e articulação. As investigações tiveram como principal objectivo o estudo de certos aspectos do comportamento do leitor, tais como:

- os movimentos oculares que permitem retirar a informação de determinada página (Kennedy, 1978; Rayner, 1978);
- o modo de reconhecimento de letras e palavras (Kolers, 1970; Henderson, 1982);
- a natureza das estratégias utilizadas na integração de frases (Haberlandt, 1982; Sanford, 1982);
- a problemática da compreensão textual (Kintsch, 1976; Kintsch e Dijk, 1978; De Beaugrand, 1982).

Todos estes comportamentos mobilizam processos cognitivos de grande complexidade, tal como, a memória, os processos de inferência e de integração da informação

textual. É no entanto, só com Stood (1981) que é apresentado um modelo de leitura abrangente explicativo deste processo tão complexo. Segundo ele a experiência de uma situação de leitura é vivida de formas diferentes pelos indivíduos, consoante se trate de bons, maus leitores, ou leitores iniciados. (cit.Mendes,Martins, 1986).

Ainda segundo outros autores (Levin e William, 1970, Kavanagh e Mattingly 1970) existe uma grande variedade de modelos de leitura, divergentes quanto aos elementos que integram, quanto às suas concepções de leitura e quanto ao modo como explicam os seus vários estádios, visto por uns como lineares e, por outros, como interdependentes ou interactivos.

Estes modelos leitura tentam uns explicar os processos da leitura elementar até à identificação ou ao reconhecimento das palavras; outros, porém, tentam explicar os processos de compreensão da leitura sem ter em conta os estádios mais elementares.

Em geral as propostas podem-se agrupar em três tipos de processos de leitura: os modelos ascendentes, os modelos descendentes e os modelos interactivos.

2.1.1 - MODELOS ASCENDENTES

Se defenisse-mos[?] a leitura como a capacidade de extrair significação de um determinado texto, reconheceríamos implicitamente, a importância de uma série de competências visuais, linguísticas e conceptuais que se podem organizar de formas diferentes segundo ordens e hierarquias diferenciadas que constituem modelos.

Os modelos reflectem, assim, concepções de leitura diversas e servem de orientação a diferentes métodos de aprender a ler. Os modelos ascendentes ("bottom-up models") "supõem que o leitor tem de fazer uma análise sequencial e serial da informação, isto é, das letras para as palavras, das palavras para as frases e da conjugação das frases para o texto. Em geral, estes modelos privilegiam as correspondências grafo-fonológicas como vias de acesso ao significado". (Gough, 1972 cit. Mendes, Martins, 1986), ¶

O principal representante destes modelos é Gough, que deu o seu modelo a conhecer em 1972. Segundo este modelo, são as seguintes as fases do processo de aprendizagem da leitura: representação icónica, identificação de letras, passagem para o léxico mental,

procura do seu significado, registo na memória a curto prazo e passagem para a memória a longo prazo.

O ensino da leitura, segundo este modelo, tem como objectivo, numa primeira fase, a descodificação dos elementos gráficos, e à medida que a leitura se automatiza, a compreensão do texto pelo leitor.

Apesar da compreensão do texto ser considerada objectivo importante para estes autores (Gough, 1984; Samuels e Kamil, 1984), as indicações sobre as actividades de ensino/aprendizagem sobre este aspecto são escassas, pouco específicas.

Nos modelos ascendentes, a investigação sobre compreensão limita-se apenas a comprovar se esta se produziu ou não depois da leitura do texto. Produz-se pois, uma identificação entre avaliação e instrução, em que a instrução é dependente da avaliação.

Decorrente destes modelos, o ensino da leitura deveria começar pelo reconhecimento de letras isoladas e só depois de forma progressiva e hierarquizada deveria atingir outros níveis de complexidade. Para os professores, esta análise hierárquica fundamentou uma

estrutura racional dos programas educativos. Para os investigadores, contribuiu para isolar empiricamente os processos postos em jogo em cada um dos níveis da estrutura: os efeitos de processos de ordem superior (competências de antecipação/predição; conhecimento semântico e conceptual) e os efeitos dos processos inferiores que podem ser identificados e isolados experimentalmente (competências requeridas para o reconhecimento de sons, letras e palavras isoladas).

Através da constante reflexão e de um conseqüente aprofundar do conhecimento sobre este assunto esta posição alterou-se, e hoje em dia, são apontados inconvenientes aos modelos hierarquizados, tais como os de considerarem a leitura como um processo que tem como objectivo principal tirar informação de um texto, quando actualmente se pensa que a mensagem ou o texto só fornece uma parte da informação, vindo a outra parte dos conhecimentos que o leitor já tinha anteriormente.

Para contestar os modelos de leitura ascendentes ("Bottom-up models") que foi descrito e contribuir com os seus próprios critérios explicativos relativamente à leitura - surgiram os modelos descendentes ("Top-down models").

2.1.2 - MODELOS DESCENDENTES

Os modelos descendentes partem do princípio de que ler é compreender, "construir" a significação a partir de um texto com o menor tempo e esforço possíveis. O leitor utiliza nesta perspectiva, selectivamente, o menor número de índices e os mais produtivos.

O processo de leitura é visto como o confronto do leitor com as palavras e os textos. De início, o sujeito já tem expectativas a respeito do texto, formulando hipóteses sobre o significado da mensagem e mesmo das palavras: o leitor faz conjecturas e "advinhas" sobre o texto. A seguir, o leitor colige informação, a partir do texto, de modo a confirmar as suas previsões e a verificar as suas hipóteses. São, pois, os estádios superiores, de compreensão, de visão e apreensão global das formas escritas, mais do que os estádios inferiores orientados para a soletração e descodificação, que determinam todo o processo de leitura nestes modelos. Estes actuam sobre o escrito predominantemente pela via cognitiva.

Um dos representantes principais deste modelo é Goodman (1970) segundo o qual a leitura seria essencialmente

um processo de identificação directa de signos globais, de antecipações baseadas em perdições léxico-semânticas, sintáxicas e de verificação das hipóteses produzidas.

Goodman desenvolveu o seu modelo entre 1965 e 1976. Concebe a leitura como "um jogo de adivinhação psicológica", dando muito mais atenção aos conhecimentos sintácticos e semânticos do que aos fonológicos. Ler é para ele um modo de contactar com a linguagem e o pensamento, sendo o texto o fornecedor das indicações para tal contacto. O processo de leitura começa, pois, quando se olha para o texto e se fixa as partes dominantes do mesmo, recolhendo indicações e tendo em conta o contexto e as expectativas do leitor; seguidamente, faz-se uma ideia da palavra e da frase, mantendo-a na memória a curto prazo, comparando o texto presente com o que se esperava, escolhendo as melhores indicações que se lhe adaptam e , finalmente, passando-o para o centro de compreensão.

As implicações pedagógicas destes modelos são opostas: os modelos ascendentes defendem que a aprendizagem deve

começar pelas competências de nível inferior (reconhecimento de letras e de sons), dando grande importância aos processos de decifração/descodificação, enquanto que os modelos descendentes dão um papel

fundamental aos processos de antecipação/predição, através da sensibilização ao contexto linguístico e dando ênfase ao conhecimento conceptual da criança, tendo como ponto fundamental a ideia que a aprendizagem se dirige desde muito cedo para a leitura como compreensão .

Também para Frederiksin (1979) o processo de leitura inicia-se no leitor quando este formula hipóteses sobre as unidades do discurso escrito.

Postula-se, segundo este modelo que o processamento do texto a níveis inferiores , se encontra sob o controlo de processos inferenciais de nível superior: é um processamento unidireccional e hierárquico, descendente, orientado directamente para procura da significação.

Nos modelos ascendentes, existe uma sequencialidade de tratamento, da percepção de traços escritos até à identificação de palavras em memória enquanto que para os modelos descendentes, mesmo as etapas primitivas de constituição de uma imagem perceptiva seriam na dependência da base de conhecimento do leitor: todas as etapas serão assim marcadas por estratégias de procura do sentido do que é lido, estratégias que utilizam todos os índices linguísticos ou extra-linguísticos presentes na situação ou no conhecimento do sujeito.

2.1.3 - MODELOS INTERACIONISTAS

Dado que nenhum destes modelos conseguiu dar conta dos processos de leitura surgiu uma posição intermédia com os modelos interaccionistas (Adams e Starr, 1982; Perfetti, 1982) que pressupõem uma actuação simultânea de estratégias ascendente e descendentes.

Pressupõem-se que, durante a leitura, todas as fontes de informação actuam simultaneamente: a identificação, o reconhecimento de letras, a sua tradução em sons, a compreensão, a formulação de hipóteses e conjecturas para descobrir o seu significado são fases intimamente implicados no processo numa relação de interdependência. Nestes modelos, quer os estádios inferiores quer os superiores actuam na identificação das palavras. Todas as fontes de informação são importantes: os elementos secundários e principais podem alternar as suas funções contribuindo todos eles para a compreensão e facilitando uma leitura fluente e exacta.

O representante principal destes modelos interactivos é Rumelhart (1976). Segundo este autor, todas as informações, sejam de origem semântica, lexical ou ortográfica, convergem para um padrão sintetizador que é o "centro de mensagens" e cujas funções são : reter a

informação, processar um texto, num armazém provisório (memória a curto prazo), distribuí-la por uma ou várias fontes, avaliar e analisar as hipóteses e, por fim, aceitar a mais provável.

Vários estudos experimentais (Perfetti, 1989; Stanovich, 1989; Chauveau & Chauveau, 1990) situam-se nesta perspectiva interactiva.

Estudos sobre crianças boas leitoras e más leitoras mostram que quando as crianças não dominam os processos de identificação das palavras (por via directa ou por decifração), "deitam-se a adivinhar" pura e simplesmente o texto, afastando-se muitas vezes do seu sentido real, em vez "de-lerem" elas "de-liram" (Chauveau, 1989).

A questão que se põe é saber se estes modelos dão conta das fases iniciais da aquisição da leitura e da escrita. Com efeito, a leitura, como já dissemos, é um processo dependente do oral. Será que a criança estabelece uma relação global entre uma palavra escrita e o conceito? Teríamos então uma fase inicial logográfica em que as crianças "advinham" as palavras correspondentes às configurações percebidas, índices presentes no meio

ambiente, por exemplo o logotipo publicitário, identifica o objecto. Segundo Gombert (1993) nestes casos "esta pseudo-leitura permitiria o reconhecimento de um número limitado de palavras não pelo acesso directo ao léxico interno mas pela utilização de um sistema semântico pictural que associa secundariamente uma palavra oral à sua imagem reconhecida fora de qualquer tratamento linguístico. A informação linguística é aqui tratada como uma imagem." (Gombert, 1993, pag. 127).

Mas como sublinha Marselen-Wilson e Tyler (1980), uma via ascendente é necessária como motor da actividade, apesar da maior parte dos modelos fazer intervir desordenadamente conhecimentos do sujeito (semântico, sintáctico, fonológico, alfabético e ortográfico).

Deve-se então provisoriamente concluir da coexistência de dois fluxos (um ascendente e outro descendente) que, não podem ser simplesmente justapostos, tendo de interagir entre eles (Zagar, 1992).

Nesta perspectiva teórica o ensino da leitura pressupõe que a descodificação seja feita partindo sempre de actividades significativas para o aluno: aprender a ler significa aprender a compreender a mensagem escrita.

Compreender um texto é uma aprendizagem que pressupõe um determinado contexto, onde as actividades de instrução têm um lugar privilegiado.

Os modelos actuais são modelos provisórios pois o seu valor depende do progresso das investigações. O desenvolvimento das investigações em psicologia cognitiva tenta aperfeiçoar os modelos de acesso ao léxico, procurando o modo de acesso à significação da leitura. Neste domínio dois eixos de investigação são complementares: um que se interessa pelo cálculo da significação da frase, e outro que se interessa pela elaboração da significação de textos lidos. Os estudos sobre o cálculo sintático da significação das frases situa-se geralmente no prolongamento daqueles que se preocupam com o acesso ao léxico usando as mesmas técnicas experimentais, essencialmente fundadas sobre cálculos de limiares, ou sobre o registo de variações comportamentais no decurso de actividades, de leitura.

Nesta perspectiva o leitor parte de um texto escrito e do conhecimento de que ele dispõe antes da leitura, para elaborar um conjunto estruturado de informações correspondentes ao que ele compreendeu do texto (Fayol, 1992). Os modelos de acesso ao léxico e de cálculo sintáctico são menos mecanicistas e permitem elaborar a complexidade das questões de leitura: a procura de explicações coerentes de um conjunto de dados sobrepõem-se à tentativa de explicação de mecanismos de compreensão.

Nesta linha de investigação o leitor é cada vez mais considerado com um ser activo: não se submete ao texto lido até à percepção da sua significação, antes elabora essa significação num processo interactivo com o texto. Nesta interacção, ao lado do desdobramento de mecanismos automáticos de activação e de inibição, o leitor desenvolve estratégias em função das finalidades que lhe são dadas.

Os conhecimentos relativos à actividade de leitura não se limitam a uma decomposição de diferentes partes desta actividade, sendo os conhecimentos gerais sobre a linguagem particularmente ou exclusivamente mobilizados nesta tarefa de manipulação da escrita. Os conhecimentos são de ordem metalinguística e correspondem a uma possibilidade de adopção pelo sujeito de uma atitude de

análise intencional de utilidade linguística (Gombert, 1992).

Os modelos actuais, tem algumas variações, mas confrontando-nos com a concepção desenvolvida inicialmente por Frith (1985). Segundo este autor, existem três etapas de aquisição da leitura: a fase logográfica, a fase alfabética e a fase ortográfica.

Numa fase inicial, a fase logográfica, as crianças utilizam uma multiplicidade de índices para "adivinhar" as palavras orais correspondentes às configurações percebidas: os índices apresentados no meio, por exemplo, os símbolos publicitários característicos de certas palavras que designam marcas ("Coca-cola"), e igualmente os índices tirados da própria palavra, como certas letras ou configurações de letras. O extremo limite, destas configurações de letras concebidas e utilizadas como índices podem envolver a palavra inteira que, então, é reconhecida "de cor" na sua globalidade.

Esta pseudo-leitura permite o reconhecimento de um número limitado de palavras não por acesso directo ao léxico interno, mas pela utilização de um sistema semântico pictorial (Morton, 1990 cit. Gombert 1993). Associando secundariamente uma palavra oral à sua imagem. A informação linguística é aqui tratada como uma imagem.

A segunda etapa, a fase alfabética, utiliza de uma maneira predominante, a mediação fonológica. A este nível de aprendizagem, o esforço de atenção é principalmente consagrado em fazer corresponder a escrita com o oral. Esta correspondência utiliza regras de conversão entre grafemas e fonemas, mas também correspondências entre unidades maiores, capacidade de analogias entre palavras (Goswami, 1988 cit. Gombert 1993).

Numa terceira e última etapa, a fase ortográfica, as palavras são analisados em unidades ortográficas sem recurso sistemático à conversão fonológica. Aqui, contrariamente ao que se passa na fase logográfica inicial, o acesso directo à palavra em memória efectua-se graças a um sistema semântico verbal específico da escrita dando acesso às significações que lhe estão associadas.

2.2 - A ESCRITA

Com acabamos de expor, a escrita constitui um sistema específico de símbolos gráficos, que pressupõe a intervenção visual e a utilização de um sistema motor particular, activando zonas do cérebro que não actuam na fala. Exercer a actividade da escrita implica uma atitude metalinguística, com carácter de actividade consciente e voluntário da actividade e pressupõe a necessidade de simular uma situação de comunicação.

Assim, a aprendizagem da escrita surge como a construção de uma nova função linguística, pois é necessário reestruturar de outra forma todo o saber linguístico até aí adquirido. (Rebelo, 1993)

A escrita alfabética é uma "representação gráfica específica", que dá conta da representação da componente oral da língua. Quando a criança já sabe falar, inicia geralmente uma aprendizagem formal da escrita, na escola. No entanto, um contacto frequente com materiais escritos, durante o período pré-escolar, pode dar à criança precocemente, uma noção de escrita.

Ver e ouvir os pais a lerem em voz alta histórias em livros vai progressivamente levando à noção de que a história contada está "representada" pelos signos gráficos do livro. Dá também à criança, a noção de que o

adulto está a segurar o livro de determinada maneira e que vai lendo da esquerda para a direita, em Português (se fosse árabe leria da direita para a esquerda, e se fosse chinês de cima para baixo), e de cima para baixo da página (Delgado Martins, 1995).

Ferreiro (1993) sublinha que as crianças que crescem em famílias onde a escrita é um objecto familiar, sendo crianças que "têm o mau hábito de não pedir licença para aprender", começam a sua alfabetização mais cedo. Tratam o objecto de escrita como os outros objectos, tentando compreender as suas propriedades actuando sobre elas, questionando, manipulando, esses objectos de escrita.

Em relação à forma como as crianças "compreendem" os objectivos da leitura antes do ensino formal, alguns autores entre os quais Downing e Fijalkow (1984), Downing (1987), Chauveau (1991), entre outros, vieram mostrar que, para além das capacidades metalinguísticas, os conhecimentos que as crianças têm sobre as utilizações funcionais da leitura e a apropriação que delas fazem, desempenham um papel fundamental na aprendizagem da leitura. Com efeito desde muito cedo que as crianças se interrogam e põem hipóteses sobre o escrito que as rodeia, sobre as suas funções, as suas características formais e as suas relações com a linguagem oral.

Mas estas interrogações e estas hipóteses não são iguais para todas as crianças, pois o contacto com as práticas sociais e culturais em torno da leitura e da escrita são diferentes conforme os contextos educativos e são esses contactos que tem um papel determinante na forma como as crianças se vão apropriando da linguagem escrita (Alves Martins, 1994).

Vários estudos mostraram que as crianças de meios socio-económicos diferenciados, nomeadamente quanto ao contacto com os materiais escritos, apesar de apresentarem um desenvolvimento na linguagem oral semelhante antes da escolaridade, têm comportamentos distintos na aprendizagem da escrita, no fim do primeiro ano de escolaridade: as provenientes de meios sócio- culturais baixos revelam grande atraso em relação ao seus pares de meios socio-económicos mais elevados (Delgado Martins et al. 1988).

Com efeito, a partir dos trabalhos de Bernstein (1975) sobre as características das classes sociais perante o meio escolar, começa-se a associar às crianças de meios

desfavorecidos um código linguístico "restrito" que as impedia de ter acesso ao "código elaborado" dos meios favorecidos e característico da escola.

Esta perspectiva tem vindo a contrariar as linhas de investigação baseadas na maturidade, no rendimento escolar, nas medidas por testes que tiveram grande difusão, particularmente, na América Latina com o ABC de Lorenzo Filho (1960). Segundo Ferreiro e Teberosky (1980) "é evidente que, nas provas de rendimento, o progresso é medido em função do modelo proposto a partir do qual se ensina. Os avanços escolares são então, o resultado de assimilar um determinado tipo de ensino". Os trabalhos destas autoras visavam a verificação destas teorias aplicando uma metodologia experimental a uma população de meios desfavorecidos.

Ferreiro et al (1980), estudaram a evolução da escrita antes do ensino formal, tendo pedido a crianças em idade pré-escolar: que escrevessem uma série de palavras desconhecidas; que escrevessem uma frase, também constituída por palavras desconhecidas e que lessem as escritas produzidas.

Estas tarefas evidenciaram todo um percurso na representação por parte das crianças daquilo que é a

escrita, começando por uma representação semântica e culminando numa representação fonética, confirmando as hipóteses anteriormente enunciadas.

Num outro estudo, Alves Martins (1993), observou 130 crianças de meios sócio económicos e culturais contrastados e de idade pré-escolar, (5,8 anos em média à data de observação), numa situação de entrevista individual. Era pedido às crianças que escrevessem: três nomes de animais da mesma família (gato, gata, gatinha); duas palavras do mesmo tamanho, reenviando para referente de tamanho diferente (formiga e cavalo); e uma frase contendo uma das palavras escrita anteriormente (o gato come o rato).

Os resultados deste trabalho mostraram que em termos de níveis evolutivos, existem três grandes momentos:

- 1 - o primeiro, em que a escrita não é ainda orientada por critérios linguísticos;
- 2 - um segundo, em que a escrita é já orientada por critérios linguísticos, mas em que não há ainda representação dos sons de uma forma convencional.;
- 3 - e um terceiro, em que já há fonetização da escrita, neste nível consideram-se três sub-grupos:

-
- um primeiro, em que a escrita é de tipo silábico;
 - um segundo em que é silábico-alfabético;
 - um terceiro em que é de tipo alfabético.

Em cada um destes níveis têm de se estabelecer aprendizagens específicas de forma a interiorizar estratégias diferenciadas na sequencialização das diversas operações indispensáveis à escrita. O objectivo deste trabalho, é de dar sequência à terceira fase, quer de Ferreira, quer de Alves Martins, analisando o processo de passagem das três fases enunciadas à fase de escrita ortográfica.

2.3 - A RELAÇÃO ENTRE A ORALIDADE E A ESCRITA

A aquisição da linguagem escrita foi descrita por Piaget (1926) como uma manifestação particular da função simbólica. De maneira similar, a génese da escrita alfabética pode ser concebida como um caso particular na construção de sistemas de notação gráfica.

Ferreiro e Teberosky (1980) guiaram-se, em primeiro lugar, pela hipótese de Piaget de que o sujeito que aprende a escrita como todos os outros conhecimentos é um sujeito que procura activamente compreender o mundo que o rodeia e tenta resolver, por si, as questões que este lhe coloca. Em segundo lugar postularam que o conhecimento é obtido através de um conflito cognitivo, que força a modificar os esquemas assimiladores.

Por isso Ferreiro (1987) defende que "As crianças falam muito para comunicar e, no começo, a linguagem oral é um instrumento de acção muito antes de ser um objecto de pensamento. Eu defendo que temos uma situação oposta no que concerne à linguagem escrita; é um objecto de pensamento muito antes de ser um eficiente instrumento de acção" (pag.21).

Contrariamente à aquisição da linguagem oral, segundo Delgado Martins (1995) "a escrita não se adquire; tem de ser aprendida, isto é, não é interiorizada apenas pela exposição à escrita.. Devemos lembrar que se sabe que o homem tem a capacidade de falar há milénios, apesar de não saber ainda datar o período exacto em que ocorreu no desenvolvimento humano. A capacidade de representação gráfica, podendo ser tão antiga ou mais que a língua oral, nunca constituiu, porém uma capacidade generalizada da humanidade".(pag. 3).

Ainda segundo Rebelo (1993) "A aquisição da língua processa-se desde o nascimento e vai evoluindo por fases, de acordo com a idade e a interacção que se estabelece entre a criança e o meio, estimulada pelo adulto. Falando com a criança, o adulto oferece-lhe enunciações explícitas, marcadas pela entoação, que apresentam características fonéticas, morfológicas, sintácticas e semânticas da língua, em correspondência com a actividade mental do pequeno ouvinte. Esses contributos semântico-sintáticos são assimiláveis, porque acontecem no momento próprio, e deles retira a criança o essencial que lhe permite compreender a mensagem." (pag.47-48)

Ainda Ferreiro chama a atenção para a distinção entre os dois desenvolvimentos, o da linguagem oral e o da linguagem escrita. A autora refere algumas situações que mostram as diferenças. Na linguagem oral chama a atenção para os seguintes pontos:

(1) Não há preocupação da ordem correcta de apresentação dos fonemas e das suas combinações;

(2) A linguagem oral é aprendida em contextos funcionais, onde as situações ajudam a construir significados e onde é possível encontrar todas as unidades que compõem a mensagem transmitida;

(3) Os adultos permitem o acesso das crianças, desde os primeiros sinais de linguagem, a uma grande variedade de registos de comunicação oral;

(4) É reconhecido há muito tempo que a criança, no processo de aquisição da linguagem, organiza a informação que recebe em padrões específicos de imagem sonora.

Quanto à linguagem escrita Ferreiro aponta as seguintes características:

(1) As crianças começam o seu desenvolvimento da aptidão da leitura e da escrita, processando as impressões gráficas do meio que as rodeia;

(2) A oportunidade de participar de uma forma ou de outra em situações de leitura e de escrita ajuda as crianças a antecipar a forma da linguagem escrita e a começar a formular hipóteses. Facilita nas crianças a compreensão da diferença entre objectos que são especificamente designados para conterem marcas gráficas e o interesse por essas marcas;

(3) A tradição pedagógica deu sempre grande importância a um determinado estilo estandardizado da língua escrita ("Era uma vez..."), o que atrasa o contacto com a variedade de funções e de princípios organizativos das línguas escritas;

(4) Não há reconhecimento, pela tradicional teoria da aquisição da linguagem, de qualquer teoria da aquisição da linguagem escrita.

Ferreiro (1993) diz ser preferível falar em construção e reconstrução da escrita em vez de aprendizagem e aquisição, porque a escrita não surge do nada na criança. Trata-se de uma construção tardia em relação ao oral e não é suficiente pertencer a uma cultura em que as marcas escritas se tornaram os traços característicos, para se tornar automaticamente letrada. É por isso que a

sociedade criou uma instituição com uma função de alfabetizar, a escola.

Ferreiro e Teberosky (1979) partindo de pressupostos teóricos que enunciamos da teoria cognitivista piagetiana, iniciaram as suas investigações sobre a "psicogénese da língua escrita" afirmando que "é preciso dar conta do verdadeiro processo de construção dos conhecimentos como forma de superar o reducionismo em que têm caído as posturas psicopedagógicas até ao presente. Estabelecem como objecto de estudo no domínio da língua escrita:

- a) identificar os processos cognitivos subjacentes à aquisição da escrita;
- b) compreender a natureza das hipóteses infantis;
- c) descobrir o tipo de conhecimentos específicos que a criança possui ao iniciar a aprendizagem escolar". (pag. 32)

Como já dissemos, no processo de contacto com a escrita, a criança começa pela fase de concepção da escrita como "representação da realidade", seguindo-se uma apropriação do valor arbitrário da escrita fonológica. Este processo faz-se segundo várias etapas. Nesse percurso, se tivermos

em conta o domínio sonoro de uma frase ouvida pela criança, ela vai ter que fazer corresponder cada "palavra" a cada sequência de escrita. Sendo a "palavra" uma unidade apenas identificável na escrita - conjunto de letras seguidas, separadas à esquerda e à direita por espaços brancos - na fala não existem índices (pausas, entoação ou outros elementos) que identifiquem a unidade sonora correspondente à palavra. A criança vai ter assim de fazer essa correspondência. No entanto, ao nível da frase existem elementos lexicais - palavras que transportam em si um significado - como os substantivos, os adjectivos e os verbos, e os elementos morfológicos ou sintácticos que são elementos sem significado intrínseco, apenas com valor gramatical. Estes elementos são, por exemplo, os artigos, as preposições, os pronomes ou ainda a flexão dos verbos como "andaram/andavam".

As crianças numa fase subsequente à percepção do contínuo de fala, identificam grupos de palavras como unidade de frase, e só numa fase posterior identificam as palavras lexicais, considerando, por exemplo, os artigos como fazendo parte da palavra, no oral, não o identificando por isso na escrita.

De acordo com esta evolução Ferreiro e Teberosky dão exemplos da situação experimental em que, por exemplo, o adulto escreve à frente da criança a frase "papi chuta a bola" (adaptação do espanhol ao Português do Brasil da tradução) (1987, pag. 108). A seguir, o adulto pergunta, oralmente à criança: "onde está "bola"?". A criança aponta (sinalização) as palavras "a bola" .

Este tipo de resposta leva as autoras a dizer, que nesta fase ainda não existe representação linguística do artigo. No entanto, se se pedir à criança para repetir o conjunto da frase (verbalização) ela repete com todos os elementos incluindo o artigo, o que mostra que tem o sentido da gramaticalidade no enunciado oral.

Assim, E. Ferreiro (1984) afirma que para a criança "o texto serve para provocar ou sugerir uma emissão oral, porém não a determina totalmente" (pag. 109). Em seguida apresenta dados experimentais que mostram a progressão genética que, em primeira instância, podemos caracterizar da seguinte forma: somente os substantivos são representados; os substantivos e os verbos estão representados; os artigos também estão representados.

Porém, para o português, os resultados de um estudo experimental (Delgado Martins, 1993) sobre as categorias gramaticais e lexicais utilizadas nas provas de sinalização e verbalização, vieram inferir as hipóteses de Ferreiro e Teberosky, de que existe diferenciação entre as categorias gramaticais e lexicais, na aprendizagem da escrita.

Este trabalho veio provar que existem processos diferenciados no processamento da leitura e da escrita.e que esses processos seguem uma progressão de ordem linguística.

Na perspectiva dos modelos de ensino de leitura e escrita, como na aquisição da linguagem verbal, segundo Delgado Martins (1995) "A criança poderá, começar por fazer a associação de contínuos sonoros com contínuos de signos gráficos (leitura global), como na audição das histórias lidas. No entanto, para aprender a escrever, ela terá de adquirir a noção de palavra escrita (unidades gráficas separadas por espaços brancos) e também de fonema (unidade sonora correspondente, em princípio a cada grafema). A partir da representação global de escrita, o aprendente terá, por isso, de ir fazendo uma análise da relação do contínuo sonoro com contínuo

gráfico, delimitando unidades ainda menores, as sílabas e as letras. Este processo está na base de métodos de ensino de leitura e escrita ditos globais ou analíticos. Inversamente, o processo poderá partir das unidades gráficas menores (letras), associando-se entre si para formar sílabas e palavras (b-a, ba; p-a, pa; t-o, to, pato), principio subjacente aos métodos ditos sintéticos ou silábicos". (pag. 15 -16).

Nos últimos vinte, trinta anos têm-se assim efectuado investigações relativas, por um lado aos actos de leitura e escrita e por outro lado aos conceitos e capacidades de que a criança deverá dispor para que compreenda as características do sistema de escrita alfabética, permitindo novas prespectivas de acção pedagógica aplicadas ao nível pré-escolar e na fase de iniciação à leitura e escrita. Estes trabalho tem vindo a reduzir significativamente as dificuldades de aprendizagem nestas áreas.

2.3.1 - METALINGUAGEM

A metalinguagem é a capacidade de utilização da linguagem para actividades de reflexão sobre a própria linguagem.

Gombert (1990) inclui nas capacidades metalinguísticas:

- 1) Actividades de reflexão sobre a linguagem e a sua utilização.
- 2) Capacidades de controlo, avaliação e planificação do sujeito em relação aos seus próprios processos.

Estas actividades e capacidades aplicam-se a todas as dimensões da linguagem, nomeadamente aspectos fonológicos, sintácticos, semânticos e pragmáticos.

Vários trabalhos tem sido efectuados sobre as relações entre a consciência metalinguística e a aprendizagem da leitura.

Um dos trabalhos clássicos nesta área é o de Reid (1966) (in Mendes Quintas; Alves Martins, 1986) que "utilizou basicamente técnicas de entrevista verbal com crianças de 5 anos. Reid verificou que grande parte das crianças não tinha consciência de que existe uma correspondência entre

a escrita e a leitura nem compreendia que a escrita ordena sequencialmente no espaço o que na linguagem oral se emite linearmente no tempo, nem tão-pouco tinha ideias claras sobre o que se lê são figuras ou os caracteres impressos, nem discriminava claramente o que é a letra ou número". (pag.39)

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Segundo vários autores, entre os quais Gombert (1990), Turner et al. (1991) e Wagner e Tergesen (1987), a consciência fonológica é a capacidade de identificar as componentes fonológicas das unidades linguísticas assim como a de as manipular de uma forma deliberada.

Muitas investigações demonstraram a existência de uma correlação entre a consciências da estrutura fonológica e fonética da fala e a capacidade da aprendizagem da leitura e da escrita. (Bryant e Bradley, 1987, 1990; Mann, 1989).

Segundo Delgado Martins (1995). "é indispensável para a aprendizagem da leitura e da escrita que a criança tenha "consciência fonética", isto é, que saiba explicitamente que a cadeia sonora se divide em sons (fonemas) e que

cada unidade gráfica (letra ou grafema) corresponde a um fonema". (pag.16).

Põe-se a questão de saber se essa consciência fonética da língua é uma condição prévia ou consequência da aprendizagem da leitura e da escrita.

Enquanto alguns autores (Morais, Alegria e Content, 1987; Moraes, Alegria e Cary, 1979 in Silva, 1994)), assumem que a consciência explícita das unidades fonéticas é possível no quadro de um contexto de instrução sobre o sistema alfabético, outros (Bryant e Bradley, 1987, 1990 in Silva, 1994) apresentam diversas evidências que sugerem a possibilidade de outras dimensões da consciência fonológica (identificação de rimas, aptidões de segmentação), poderem ser adquiridas antes do confronto com a escrita alfabética.

Estudos realizados sobre adultos analfabetos (Morais, Castro e Kolinsky, 1987) mostram que " o procedimento de audição selectiva dos fonemas se desenvolve com a alfabetização" (pag. 224) e que, por outro lado, Delgado Martins (1995) "a alfabetização influencia o reconhecimento segmental e a fusão fonológica".(pag. 16).

Apesar desta controvérsia teórica, nomeadamente se a consciência fonológica é uma causa ou uma consequência da aprendizagem da leitura, ainda originar alguma controvérsia, um terceiro ponto de vista parece apostar numa linha de causalidade recíproca. Assim, vários autores (Perfetti, 1989; Stanovich, 1987), procedem a uma diferenciação entre o nível de conhecimento computacional, mais implícito e inconsciente dos fonemas (o qual seria accionado, por ex. para decidir se duas palavras rimam), e que funcionará como pré-requisito, e um nível de conhecimento mais reflexivo subjacente à manipulação consciente de fonemas, que se desenvolveriam como resultado da aprendizagem da leitura e da escrita.

FORMAS DE TESTAR A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Segundo Alves Martins (1994) "Existem vários tipos de tarefas utilizadas na avaliação da consciência fonológica:

- tarefas de contagem, onde se pede aos sujeitos que batam na mesa tantas vezes quantas o número de sílabas ou de fones de uma expressão oral, ou que coloquem sobre a mesa um número de piões idêntico ao número de unidade silábica ou fonética;

- tarefas de classificação, em que se pede aos sujeitos que categorizem grupos de palavras segundo um critério fonético ou silábico;

- tarefas de segmentação, em que se pede aos sujeitos que pronunciem isoladamente todas as sílabas ou fones de uma palavra;

- tarefas de recomposição, em que o experimentador pronuncia isoladamente todas as sílabas ou fones de uma palavra e pede aos sujeitos que identifiquem a palavra em questão;

- tarefas de manipulação, em que se pede aos sujeitos que eliminem ou acrescentem uma sílaba ou um fone a uma palavra ou ainda que alterem a sua ordem" (pag.132).

Vários autores tem utilizado tarefas de avaliação da consciência fonológica, tais como, Cary (1988),; Morais (1991); Castro (1991) e Silva (1992).

Existem outras tarefas que implicam avaliação da consciência metalinguística, tais como, a audição dicótica (Castro Caldas; Damásio; Grosso; Ferro 1976 ; Castro, 1993) ou ainda a formação de não-palavras como em Morais (1991) e ainda as "conversas sobre" o que está escrito (Mata, 1995).

Esta consciência metalinguística pode ser desenvolvida através de actividades lúdicas em que se chama a atenção das crianças para os aspectos formais da linguagem.

" É conhecida a capacidade da criança, na situação dita "normal", de adquirir a língua que se fala à volta dela e a consciência que tem do jogo de palavras. A sonoridade e o ritmo são os elementos que lhe permitem adquirir a sua própria fala (...) Actividade indispensável ao desenvolvimento da linguagem, é neste jogo que interiorizamos e automatizamos as regras de interacção verbal - é a jogá-lo que aprendemos a tomar e a dar a palavra, a usar a entoação certa para perguntar, para pedir, para afirmar, para exigir, Muito cedo as crianças "jogam papéis". "Agora eu era princesa e tu o rei. "O senhor rei, deixe-me ir ao bosque..." (Delgado Martins e Duarte, 1993). (pag.9-10).

Ainda segundo estas autoras, o prazer da rimas, das lenga-lengas, dos "nonsense", dos "disparates" -" revelam o conhecimento do mundo dito real e de criação" (...) percepção de ritmos e das sonoridades, criação de mundos alternativos, criatividade lexical, domínio das diversas formas de interacção verbal - são afinal, estas

capacidades que são exploradas no uso estético da linguagem".(pag.10).

Segundo Vygostky (1934) também para a linguagem escrita existe uma primeira fase de representação da realidade pelos símbolos gráficos, são símbolos escritos de primeira ordem que denotam objectos e acções. As criança tem de atingir um simbolismo de segunda ordem que envolve a criação de símbolos escritos como símbolos das palavras da fala.

Segundo ele, essa descoberta da escrita consiste na passagem da actividade da criança do desenho de "coisas" para o "desenho da fala" (...) "o grande segredo do ensino da linguagem escrita é o de preparar e organizar esta transição natural, de uma forma apropriada. Assim que lá chega, a criança já domina o principio da linguagem escrita faltando-lhe apenas aperfeiçoar este método" (pag.288-289).

Vygostky considera assim o jogo das crianças - o poder simbólico do "faz de conta" - o desenho e a escrita como momentos diferentes de um processo único do desenvolvimento da linguagem escrita.

O estudo de Silva (1994) vem ainda confirmar que as "actividades lúdicas de manipulação das unidades sonoras das palavras, incentivar as crianças desses níveis a escrever o que quiserem, promover interacção entre elas tendo como objectivo de discussão os escritos (porquê aquele número de letras, porquê escolher aquelas letras, etc.) onde é dado o máximo de espaço para palpites das próprias crianças, escrever e ler em situações significativas e onde essas actividades sejam instrumentalmente importantes, são algumas linhas de acção pedagógicas facilitadoras para um percurso de acesso à escrita onde é dado à criança a oportunidade de explorar como o sistema de escrita alfabético codifica a linguagem oral". (pag.204).

A utilização de "não-palavras", isto é, palavras com estrutura fonológica do português mas sem significado nesta língua, podem igualmente ser consideradas uma forma de jogo que revela a consciência metalinguística das crianças.

2.4 - DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA À ORTOGRAFIA

Da consciência fonológica deriva a escrita que faz corresponder um grafema a uma sílaba (fase silábica) ou um grafema a um fonema (fase alfabética). No entanto não basta atingir esta fase porque a escrita não é uma "escrita fonética" de correspondência biunívoca entre fonema e grafema. A escrita ortográfica é baseada em convenções, "regras ortográficas" que a criança deve aprender, isto é, saber explicitamente quais são e em que contexto se aplicam essas regras interiorizando essa competência.

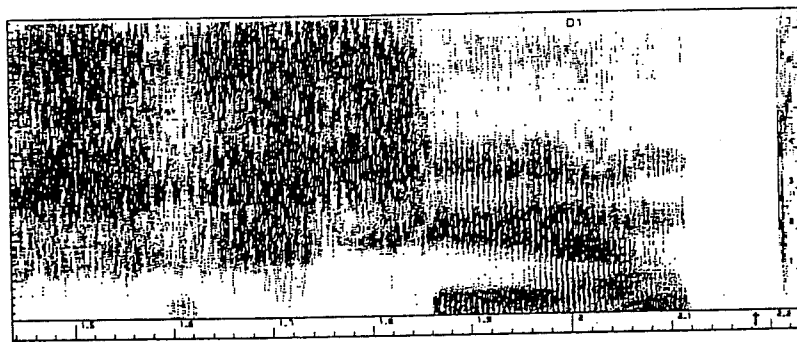
Como já citamos, Vygotsky (1934) dizia que quando a criança já domina o princípio da linguagem escrita "falta-lhe apenas aperfeiçoar este método". Com efeito, a compreensão da linguagem escrita passa em primeiro lugar pela linguagem oral "mas gradualmente esta passagem é encurtada e a linguagem oral desaparece como ligação mediadora. A julgar por todas as provas disponíveis a linguagem escrita torna-se num simbolismo directo que é percebido do mesmo modo que a linguagem oral" (pag. 289).

Esta teoria de Vygostky tem vindo a ser confirmada, no presente, pelos modelos conexionistas que propõem uma explicação similar para o domínio da escrita, com base no estudo das redes neuronais . Content (1981) afirma que a aprendizagem da língua escrita poderia ser" o estabelecimento de uma rede entre o sinal visual escrito e o sinal sonoro (este já associado a redes de significado e de informação). Terminada a aprendizagem, poderia o sistema da escrita autonomizar-se, isto é, estabelecer uma conexão directa com os significados, fazendo a economia da mediação sonora da palavra".(pag. 20)

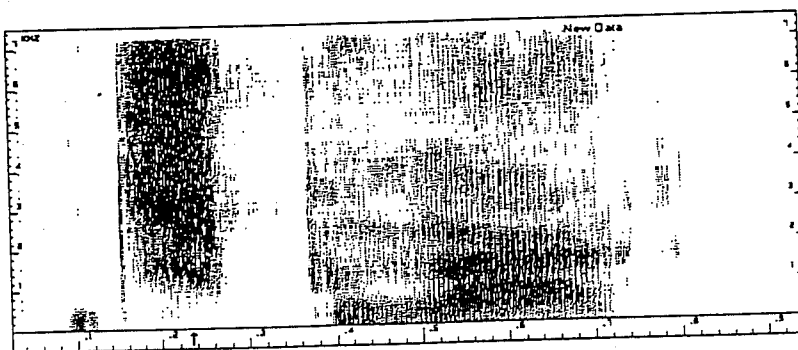
A análise acústica, por espectogramas, mostra que as realizações acústicas das palavras não correspondem muitas vezes "à ideia que temos dessas palavras". Com efeito, no português falado, ocorrem frequentemente situações de quedas de vogais e mesmo de sílabas, por exemplo, a palavra "suficiente" é dita e ouve-se como [sfsiet] (ver fig A); a palavra "despejar" é dita e ouve-se [d]pðgar] (ver fig B).

Figura 1

A - Espectograma da palavra "suficiente"



B - Espectograma de palavra "despegar"



Delgado Martins, 1995

Acústicamente as quedas das vogais conduzem a alterações silábicas, deixando muitas vezes de aparecer a estrutura de sílaba com uma vogal, pondo em causa a noção tradicional da estrutura silábica.

Os sujeitos não alfabetizados (crianças do pré-escolar, adultos analfabetos) ou sujeitos falantes de língua sem escrita, tem uma consciência fonética da sua língua apenas a partir do oral. A relação do oral e da escrita parece assim ser numa primeira fase de aprendizagem uma transcrição do sinal acústico ouvido pelas crianças : A grande parte dos chamados "erros" de escrita, reflectem a realidade acústica da fala. Assim as crianças não-alfabetizadas e os adultos analfabetos apresentam padrões perceptivos da fala bastante semelhantes (Morais.; Cary, Alegria, Bertelson, 1979).

Assim, pode concluir-se que o conhecimento da língua em particular o conhecimento da língua escrita é um factor importante da percepção de fala . Estudos realizados, mostram que as pessoas letradas "ouvem " como se escreve e pessoas não-letrada "ouvem" como se diz.

A aprendizagem da ortografia é pois um factor que revela autonomização da linguagem escrita. E é nesta perspectiva que se situa o presente trabalho.

CAPÍTULO III

PROBLEMÁTICA E HIPÓTESES GERAIS

III - PROBLEMÁTICA E HIPÓTESES

3.1 - PROBLEMÁTICA

Como já foi dito, um dos fundamentos essenciais para a aprendizagem da leitura e da escrita é a consciência da relação entre fonema e grafema. No entanto, a relação fonema/grafema não é bi-unívoca, isto é, o fonema não corresponde sempre ao mesmo grafema e o grafema não corresponde sempre ao mesmo fonema. Em certos casos, existem regras explícitas de convenção ortográfica que justificam essas relações, noutros casos, a relação fonema/grafema é justificada por motivações de evolução histórica da língua, parecendo hoje aleatória. Por isso, no primeiro caso, essas regras devem ser explicitadas e objecto de aprendizagem, enquanto que, no segundo caso, devem ser aprendidas como casos em si.

O grau de complexidade e de arbitrariedade das relações fonema/grafema e da ortografia na escrita, implica a necessidade de uma aprendizagem escolar. Crianças do mesmo meio socio-cultural sujeitas ao mesmo método de aprendizagem, deveriam assim ter um processo de evolução idêntico. Considera-se que as regras explícitas da ortografia e as convenções ortográficas devem ser interiorizadas durante os primeiros anos de escolaridade

de forma a autonomizar a escrita. Para verificar o nível de interiorização dessas regras e dessas convenções optámos por utilizar "não-palavras" (logátomos) cuja estrutura fonológica é igual à das palavras da língua portuguesa mas sem significado.

3.2 - HIPÓTESES GERAIS

H1 - Existe uma relação entre o grau de escolaridade e a correcção da escrita de palavras.

H2 - Existe uma relação entre o grau de escolaridade e a correcção da escrita de não-palavras.

H3 - Ao nível da representação fonológica, os primeiros anos de escolaridade caracterizam-se por uma correspondência aleatória grafema/fonema evoluindo para uma relação obrigatória fixada pelas regras de ortografia.

H.3.1 - Existe uma relação entre o grau de escolaridade e o tipo de erro da escrita de palavras.

H.3.2 - Existe uma relação entre o grau de escolaridade e o tipo de erro na escrita de não-palavras.

CAPÍTULO IV

METODOLOGIA

VI - METODOLOGIA

4.1 - POPULAÇÃO

A população sobre a qual recaiu este estudo foi de 60 crianças, inseridas em 4 classes:

- 15 crianças do 1º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 6 e 7 anos;
- 15 crianças do 2º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre 7 e 8 anos;
- 15 crianças do 3º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 8 e 9 anos;
- 15 crianças do 4º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 9 e 10 anos.

Este estudo foi também feito com uma turma de adultos, frequentando o 5º ano de Psicologia Educacional:

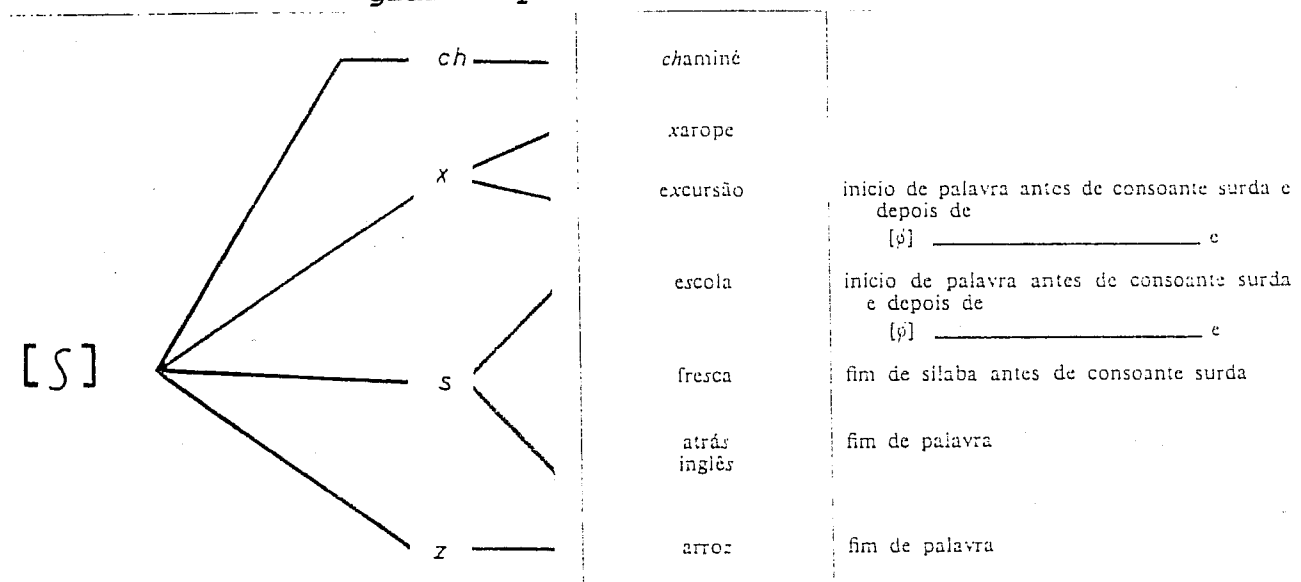
- 15 adultos alfabetizados.

Todas as crianças frequentavam a mesma escola na área de Lisboa, e eram provenientes de um meio socio-económico favorecido.

4.2 - MATERIAL LINGUÍSTICO

- Para este estudo foi escolhido um caso de relação fonema/grafema da língua portuguesa que implica o conhecimento de várias regras, de várias condições da estrutura fonológica da língua portuguesa. Trata-se do fonema [ʃ] que pode, em Português corresponder ao conjunto de grafemas, "ch", "s", "z" e "x", como nas palavras, "chaminé", "lilás", "feliz" e "bruxa" (ver gráfico 4).

Gráfico 1: Correspondência de um fonema com várias grafias para as consoantes



In Linguagem Oral e Ortografia

Prudêncio, Rebelo, Atalaia, Delgado Martins,

Costa, Lacerda Marques

Por sua vez três destes grafemas podem corresponder a vários fonemas, por exemplo o grafema [ʃ]:

O grafema "s" pode corresponder a: "sapato"
 "abismo"
 "isolado"

O grafema "x" pode corresponder a: "táxi"
 "sintaxe"

O grafema "z" pode corresponder a: "azedo"

Dada a complexidade deste caso quanto às relações fonema/grafema optámos por estudar o som [ʃ] e as suas realizações ortográficas.

Explicitação de Regras

Para explicitar as regras possíveis de correspondência entre o fonema [ʃ] e as suas realizações gráficas é necessário ter em conta:

1 - A posição do fonema [ʃ] na sílaba: inicial ou final, por exemplo: "chaminé" e "feliz".

2 - A posição na sílaba contendo [ʃ] na palavra:

2.1 - Sílaba inicial, por exemplo, "chávena"

2.2 - Sílabas medial, por exemplo, "machado"

2.3 - Sílabas final, por exemplo, "lamecha"

3 - O número de sílabas:

3.1 - Monossílabo, por exemplo, "chá"

3.2 - Dissílabo, por exemplo, "feliz"

3.3 - Trissílabo, por exemplo, "lástima"

3.4 - Quadrissílabo, por exemplo, "xilofone"

Procurou-se ainda, para estas três condições, combinar o fonema [ʃ] com todas as vogais orais (ver quadro) e os ditongos orais ("peixe", "xaile").

Desta sistematização resultou uma lista de palavras que se encontra na página 69.

Regras de Ortografia

Podemos verificar as seguintes regras de ortografia correspondentes ao fonema [ʃ]:

- O grafema "ch":
- ocorre em posição inicial de sílaba, seja qual for o número de sílabas ("chá", "machado", "fantoche").

-
- O grafema "x" :
 - ocorre em posição inicial de sílaba ("xaile") ou em final de sílaba ("explicar"), mas muito raramente em final de palavra ("fénix").

 - O grafema "s":
 - ocorre em posição final de sílaba quando esta é seguida por uma sílaba começada por uma consoante surda ("lástima", "cristal")
 - ocorre em posição final de sílaba e de palavra seguida de pausa ("gás", "lilás", "lápiz")
 - ocorre em todas as flexões de formas verbais terminadas em "s" ("andas", "falamos", "canteis")
 - finalmente, ocorre em todas as formas de plural marcadas por "s" final, desde que seguidos de consoante surda ou pausa ("os teus cabelos").

Verifica-se que existem casos em que, para o mesmo som, na mesma posição e no mesmo contexto, podem ocorrer diferentes grafemas, por exemplo, "explicar" e "escola", na posição final de sílaba anterior à sílaba começada por uma consoante. Nestes casos a ortografia deve ser

considerada como uma convenção e as palavras devem ser ensinadas.

Formação das Não-Palavras

Com base nestas sistematizações das ocorrências do som [ʃ] com as diversas ortografias, formaram-se não-palavras, a que se chama também "logátomos", isto é, palavras que obedecem à estrutura fonológica da língua mas que não têm significado nessa mesma língua.

A partir das palavras seleccionadas, formaram-se logátomos da seguinte forma:

- manteve-se sempre a estrutura fonológica, isto é, o timbre das vogais e a posição do acento da palavra
- alterou-se uma consoante ou duas (sem ser o [ʃ]) de modo a formar uma palavra não existente no vocabulário português - essas palavras são chamadas logátomos, como já foi referido.

Por exemplo, na palavra "charco" a consoante oclusiva surda "c" foi substituída pela consoante fricativa surda "f" e obteve-se o logátomo "charfo". Do mesmo modo, "deixar" dá origem a "meixar" e "lilás" a "nilás".

Nos casos em que a mudança de uma consoante não era suficiente para obter o lógatomo optámos por mudar duas ou três consoantes. Por exemplo, "mochila" dá origem a "fochipa" e "chaminé" a "chábilé" (ver página 69).

4.3 - PARADIGMA GERAL

A experimentação decorreu segundo o seguinte paradigma:

Fase I - Pré-Teste

Foi feito um pré-teste numa outra escola também localizada na área de Lisboa, com a mesma pedagogia - Movimento da Escola Moderna no mesmo número de turmas com crianças de idades igualmente compreendidas entre os 6 e 10 anos de idade, e com o mesmo nível socio-económico.

Para o pré-teste elaboraram-se três listas de palavras, em cada lista aparecem palavras contendo, cada vogal ou semi-vogal precedida de uma das quatro grafias do som estudado.

Cada lista era constituída por 24 palavras e 24 não-palavras, tendo sido no total testadas 72 palavras e 72 não-palavras, em situação individual.

Cada uma das listas foi testada por 5 alunos do 1º ano, 5 alunos do 2º ano, 5 alunos do 3º ano e 5 alunos do 4º ano, perfazendo um total de 20 alunos para cada lista e 15 para cada ano escolar.

Seleção do Material para a Situação Experimental

Foram tratados os resultados deste pré-teste e seleccionaram-se as palavras de acordo com o seguintes critérios:

- eliminaram-se as palavras que por serem muito conhecidas não apresentavam grandes dificuldades, como "férias", "desporto".
- ou as palavras para as quais as não-palavras correspondentes eram percebidas como palavra.

O pré-teste permitiu controlar o tempo de testagem para cada criança, sem atingir limites de cansaço, sobretudo nos primeiros anos; como tal teve de se reduzir as palavras a uma lista de 43 palavras e 43 não-palavras, de entre as que satisfaziam as condições fonológicas e ortográficas já enunciadas e se mostravam mais significativas para os objectivos deste trabalho.

Fase II - **Situação Experimental** - Escrita de uma lista de palavras contendo cada uma 43 palavras e 43 não-palavras, num total de 86 itens, em situação individual.

4.4 - MATERIAL DE TESTE

Lista de Palavras e Não-Palavras

1 - Machado	1A - Bachalo
2 - Charco	2A - Charfo
3 - Deixar	3A - Meixar
4 - Xaile	4A - Xaine
5 - Refaz	5A - Befaz
6 - Lástima	6A - Lásfolo
7 - Lilás	7A - Nilás
8 - Chaminé	8A - Chabilé
9 - Fechado	9A - Dechapuna
10 - Bruxa	10A - Fluxa
11 - Xarope	11A - Xatope
12 - Ascensor	12A - Aspendor
13 - Calças	13A - Parças
14 - Mochila	14A - Fochipa
15 - Chinelo	15A - Chideco
16 - Abacaxi	16A - Alanaxi
17 - Xilofone	17A - Xitomode
18 - Feliz	18A - Leliz
19 - Cristal	19A - Cristar
20 - Lápis	20A - Fápis
21 - Cheque	21A - Chede
22 - Festa	22A - Fesfa
23 - Rochedo	23A - Focheto
24 - Chega	24A - Cheba

25 - Xerife	25A - Xedipe
26 - Refez	26A - Befez
27 - Fresca	27A - Frespa
28 - Japonês	28A - Vatonês
29 - Chegar	29A - Chefal
30 - Fantoche	30A - Panfoche
31 - Peixe	31A - Meixe
32 - Protestar	32A - Grotescar
33 - Choque	33A - Choté
34 - Diospiro	34A - Fiosfico
35 - Choro	35A - Chobo
36 - Cachopo	36A - Facholo
37 - Arroz	37A - Amóz
38 - Agosto	38A - Agospo
39 - Chover	39A - Choter
40 - Abaixo	40A - Adaixo
41 - Cruz	41A- Cluz
42 - Impus	42A - Imbus
43 - Adeus	43A - Abeus

Material para o Pré-Teste e Situação Experimental

- Folha da prova com 2 páginas: uma para as 43 palavras e outra para as 43 não palavras (ver anexo 1).

- Lápis para escreverem

4.5 - PROCEDIMENTOS

A passagem da prova realizou-se durante um período de 2 meses entre Maio e Junho de 1994. As provas foram passadas dentro da escola, no tempo de aulas, numa sala isolada das salas de aula. A passagem obedeceu a uma sequência, que foi respeitada para todas as crianças e adultos.

A prova consistia em ditar oralmente palavra a palavra, começando sempre por ditar primeiro a lista das não-palavras, só depois noutra folha o experimentador ditava as palavras.

CAPÍTULO V

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

V - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo destina-se à apresentação e discussão dos resultados da prova de escrita aplicados segundo a metodologia descrita, para o total da população, ou seja, 60 crianças (15 sujeitos por ano, do 1º ao 4º ano de escolaridade) e 15 sujeitos adultos, frequentando o 5º ano de Licenciatura.

Os resultados globais dos dados recolhidos são apresentados no anexo___. Neste anexo pode-se ver a transcrição da escrita do conjunto das palavras, organizadas por sujeito. A partir desses dados propomos uma análise que dá conta dos fenómenos observados, quer ao nível da relação grafema/fonema, quer ao nível da estruturação silábica e de palavra.

5.1 - PROPOSTA DE CATEGORIAS DE ANÁLISE

Sendo o objectivo principal deste trabalho, a aprendizagem da ortografia, ou seja, a relação grafema/fonema, pareceu-nos contudo ser necessário também analisar o contexto em que ocorre a grafia, quer ao nível da sílaba, quer ao nível da palavra. Apresentamos assim, categorias estruturadas em três níveis de análise.

NÍVEL 1 - NÍVEL DA RELAÇÃO FONEMA/GRAFEMA

Neste nível são analisadas as relações entre o fonema estudado [j] e as grafias que ocorrem nas palavras escritas. Teve-se em conta que, para além da ortografia certa, pode ocorrer um grafema possível em outras palavras para esse fonema, revelando assim a consciência das ortografias possíveis do fonema. Assim, neste nível podem ser encontradas as seguintes categorias:

Categoria 1

Esta categoria abrange todas as palavras "verdadeiras" em que o fonema estudado é transcrito pelo grafema correcto. Por exemplo, se considerarmos as palavras como "machado", "xaile", "lilás" e "feliz" só estas

ortografias do mesmo fonema são aceitáveis nesta categoria.

Entram também nesta categoria, as não-palavras, correspondentes às palavras "verdadeiras" que lhes deram origem, escritas com o mesmo grafema. Por exemplo, a não-palavra que corresponde a "feliz" é "leliz", por isso, apesar de se poder aceitar outras grafias para o som estudado, só se integra nesta categoria se tiver a mesma grafia, porque revela, assim, que existe consciência da correspondência palavra /não--palavra.

Categoria 1a

Nas não-palavras, admite-se como certo, como foi dito na categoria anterior, que o grafema possa ser substituído por outra das suas variantes desde que tenha a mesma fonia. Por exemplo, a partir da palavra "machado" formou-se a não-palavra "bachalo". Esta tanto pode aceitar a grafia "ch" como "x", formando palavras como "baxalo", mas não aceita as grafias "s" e "z", porque não têm a mesma fonia. Esta categoria abrange assim todas as não-palavras que correspondem a esta condição e podem ser consideradas como "certas".

Categoria 2

Esta categoria só se aplica às palavras, nas mesmas condições que na categoria 1a, isto é, com grafema que pode ler-se com o mesmo som mas que não é aceitável pela ortografia e por isso considerado "errado". Integram-se nesta categoria as palavras "verdadeiras" nas mesmas condições que as não-palavras na categoria 1a. Retomando o exemplo da categoria 1a, a palavra "machado" se for escrita com "x", isto é, "maxado" continua a ler-se com o fonema [ʃ] na mesma estrutura de palavra, mas não é correcta ortograficamente.

Categoria 3

Esta categoria aplica-se tanto às palavras como às não-palavras e refere-se a grafias possíveis, mas com sónica diferente do fonema estudado, dentro da estrutura da palavra. Por exemplo: para a palavra "machado" pode surgir "masado" ou "mazado". Para a não-palavra correspondente "bachalo" pode surgir "basalo" ou "bazalo". Esta categoria contém pois todas as palavras "erradas", com grafias possíveis do fonema mas com valor fonético diferente.

Categoria 4

Esta categoria aplica-se tanto às palavras como às não-palavras e refere-se a qualquer outra grafia "errada" não abrangida pelas categorias anteriores. Por exemplo: para a palavra "machado" pode surgir "majado" ou "maçado". Para a não-palavra correspondente "bachalo" pode surgir "bajalo" ou "bacalo".

NÍVEL 2 - ANÁLISE DA ESTRUTURA SILÁBICA

Como foi dito no início, o som estudado apresenta algumas regras sistematizadas quanto à sua ortografia em função da estrutura silábica. É, por isso, importante verificar, se o grafema se encontra numa posição silábica admitida pela língua escrita. Estes erros revelam um desconhecimento da estrutura silábica enquanto que os casos de grafemas "errados", mas em posição silábica "correcta" revelam um conhecimento interiorizado dessa mesma estrutura silábica.

Neste nível podem, assim, definir-se duas categorias, uma em que o grafema está em posição de sílaba correcta e outra em que o grafema está em posição silábica não correcta.

Categoria 5

Esta categoria aplica-se, ao conhecimento silábico, isto é, se a grafia se encontra em posição silábica aceitável. Retomando o exemplo, da palavra "machado" pode surgir como "masado", em que a grafia está errada, mas a estrutura silábica está correcta. Da mesma maneira, na não-palavra "bachalo" a grafia "bajalo" é errada, mas a estrutura silábica certa.

Categoria 6

Nesta categoria incluem-se os casos em que a grafia estudada ocorre em posição silábica não-aceitável. Por exemplo, para a palavra "chega" encontra-se a grafia "chga", que revela que a grafia do som estudado está certa, mas falta uma vogal para a estrutura silábica estar certa. O mesmo se passa para a não-palavra correspondente "cheba" escrita como "chba". Para a palavra "ascensor" pode surgir "axls", neste caso, a grafia do som estudado está incorrecta e a estrutura silábica também.

NÍVEL 3 - ANÁLISE DA PALAVRA

Neste nível de análise, a palavra é considerada como uma unidade estruturada, isto é, como um conjunto de símbolos gráficos que apresenta uma estrutura fonológica e silábica correspondente à palavra oral apresentada como referência. Assim, pode-se dividir o conjunto das respostas escritas em duas categorias: estrutura de palavra certa e estrutura de palavra errada.

Categoria 7

Nesta categoria, incluem-se, todas as palavras globalmente certas. Incluem-se ainda, as que têm problemas ao nível da relação grafema/fonema e/ou da estrutura silábica, mas podem, contudo, considerar-se como uma palavra. Por exemplo, para a não-palavra "fesfa" pode surgir "fsfa", em que existe um erro de estrutura silábica, mas não de palavra. A palavra "chegar" escrita "shgar", tem erro de grafema e de sílaba mas pode considerar-se como uma palavra.

Categoria 8

Nesta categoria inserem-se todas as respostas gráficas consideradas não analisáveis em termos de palavra escrita ou fonológica de acordo com os objectivos do presente

trabalho. Com efeito, mesmo as palavras que apresentam sequência de dois ou três grafemas, sejam eles consoantes ou vogais, não são consideradas objecto de estudo. Mesmo nos casos em que essas sequências correspondam ao princípio de controle quantitativo, isto é , em que é representado um som para cada sílaba ou ao princípio de controle qualitativo, isto é , em que a letra escolhida corresponde a um dos sons da sílaba, estas não são consideradas de nível linguístico adequado à verificação da hipótese da consciência ortográfica. Por exemplo: para a não-palavra "befez" pode surgir "ppx", não sendo considerada "palavra".

A palavra "fresca" quando escrita como "ft" também não é aceitável como palavra.

5.2 - PROPOSTA DE SEQUÊNCIAS DE CATEGORIAS

A cada uma das respostas escritas é atribuída uma categoria para cada um dos três níveis definidos, formando-se assim, uma representação de cada palavra numa sequência de três categorias, por exemplo:

- a palavra "cheque" tem ao nível 1 a categoria 1, ao nível 2 a categoria 5 e ao nível 3 a categoria 7, formando assim, a sequência de categoria 1/5/7, sendo uma resposta totalmente certa;
- a palavra "cheque" escrita "chce", tem ao nível 1 a categoria 1, ao nível 2 a categoria 6 e ao nível 3 a categoria 7, formando, assim, a categoria 1/6/7 que indica que há apenas um erro de estrutura silábica;
- a não-palavra "chede" escrita "sede", tem ao nível 1 a categoria 3, ao nível 2 a categoria 5 e ao nível 3 a categoria 7, determinando a sequência de categorias 3/5/7, que indica apenas erro de ortografia;
- a palavra "charco" escrita "aau", tem ao nível 1 a categoria 4, ao nível 2 a categoria 6 e ao nível 3 a categoria 8, formando a sequência 4/6/8, isto é,

com erro ao nível da grafia, da sílaba e da palavra.

O tratamento dos resultados, segundo estas categorias, levou à definição de 20 "sequência de categorias" , sendo 2 correspondentes a grafias correctas 1/5/7 e 1a/5/7.

As 18 restantes "sequências de categorias" correspondem a palavras escritas incorrectamente. Apresentam-se no quadro 1, os resultados, para o conjunto das palavras, tratados segundo estas sequências de categorias.

Quadro 1: Comparação dos dados da análise das categorias nos quatro níveis de escolaridade e nos adultos relação ao conjunto das palavras e não-palavras

	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		ADULTOS	
	absolutos	%	absolutos	%	absolutos	%	absolutos	%	absolutos	%
1/5/7	444	34.42%	773	59.92%	956	74.11%	978	75.81%	1083	83.95%
1a/5/7	126	9.77%	154	11.94%	177	13.72%	189	14.65%	142	11.01%
2/5/7	123	9.53%	117	9.07%	90	6.98%	80	6.20%	10	0.78%
3/5/7	100	7.75%	46	3.57%	23	1.78%	17	1.32%	25	1.94%
4/5/7	190	14.73%	124	9.61%	9	0.70%	7	0.54%	19	1.47%
1/6/7	46	3.57%	35	2.71%	19	1.47%	9	0.70%	5	0.39%
1a/6/7	16	1.24%	7	0.54%	6	0.47%	6	0.47%	6	0.47%
2/6/7	9	0.70%	8	0.62%	3	0.23%	0	0.00%		
3/6/7	17	1.32%	14	1.09%	5	0.39%	0	0.00%		
4/6/7	36	2.79%	11	0.85%	2	0.16%	4	0.31%		
1/6/8	16	1.24%	1	0.08%						
1a/6/8	15	1.16%								
2/6/8	8	0.62%								
3/6/8	15	1.16%								
4/6/8	62	4.81%								
1/5/8	13	1.01%								
1a/5/8	9	0.70%								
2/5/8	10	0.78%								
3/5/8	13	1.01%								
4/5/8	22	1.71%								

LEGENDA:

1 - Grafema certo - palavras

1a - Grafema certo - não palavras

2 Grafema possível - palavras

3 - Grafema possível mas errado

4 - Grafema não possível e errado

5 - Silaba certa

6 Silaba errada

7 - Palavra Certa

8 - Palavra errada

5.3 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS PALAVRAS

De acordo com os princípios anteriormente enunciados apresentamos a análise por categorias para as palavras . Propõe-se uma análise e discussão dos resultados por "seqüências de categorias" e por níveis linguísticos para cada ano de escolaridade.

5.3.1 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS PALAVRAS

1º ANO : ANÁLISE DAS CATEGORIAS EM RELAÇÃO ÀS PALAVRAS

Os resultados dos sujeitos do 1º ano são apresentados no quadro 7 em números absolutos (645) e em percentagens:

Quadro 7: Análise das categorias no 1º ano em relação às palavras

	1º ANO	
	absolutos	%
1/5/7	240	37.21
2/5/7	123	19.07
3/5/7	52	8.06
4/5/7	87	13.49
1/6/7	25	3.88
2/6/7	9	1.40
3/6/7	7	1.09
4/6/7	12	1.86
1/6/8	8	1.24
2/6/8	8	1.24
3/6/8	10	1.55
4/6/8	32	4.96
1/5/8	3	0.47
2/5/8	10	1.55
3/5/8	8	1.24
4/5/8	11	1.71

LEGENDA:

1 - Grafema certo - palavras

3 - Grafema possível mas errado

6 - Sílabas erradas

4 - Grafema não possível e errado

7 - Palavra certa

2 - Grafema possível - palavras

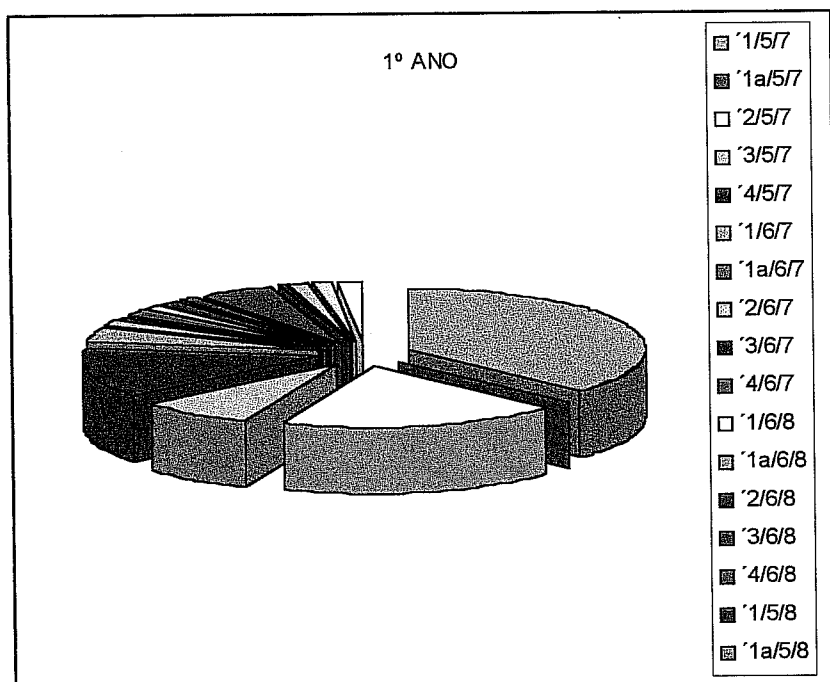
5 - Sílabas certas

8 - Palavra errada

Se verificarmos a distribuição das respostas correspondentes às "sequências de categorias" que indicam respostas certas para as palavras (1/5/7) obtemos uma frequência de 240 ocorrências (37,21%).

As outras respostas dispersam-se pelas restantes 14 "sequências de categorias" indicando erros de grafema, de sílaba e ainda de palavra (ver gráfico 7).

Gráfico 7: Análise das categorias no 1º ano em relação às palavras



LEGENDA:

1 - Grafema certo - palavras

3 - Grafema possível mas errado

6 Silaba errada

4 - Grafema não possível e errado

7 - Palavra certa

2 Grafema possível - palavras

5 - Sílaba certa

8 - Palavra errada

A "sequência de categorias" errada mais frequente é a 2/5/7, com um número de ocorrências de 123 (19,07%),

significando que o grafema utilizado é substituído por um grafema possível com a mesma fonia, em estrutura silábica e de palavra certa.

Outra das "sequências de categorias" mais frequente é a 4/5/7, com 87 casos (13,49%), isto é, a grafia do fonema estudado está errada e a estrutura silábica e de palavra está correcta.

Verificam-se ainda 52 respostas (8,06%) na "sequência de categorias" 3/5/7, isto é, casos de outras grafias possíveis mas sem a mesma fonia, numa estrutura silábica e de palavra certa.

Existem ainda 32 respostas (4,96%) na "sequência de categorias" 4/6/8, isto é, em palavras erradas quer no grafema, quer na estrutura da sílaba e da palavra.

Os restantes casos distribuem-se pelas seguintes 11 "sequências de categorias":

- 25 casos (3,88%) na "sequência de categorias" 1/6/7;
- 12 casos (1,86%) na "sequência de categorias" 4/6/7;
- 11 casos (1,71%) na "sequência de categorias" 4/5/8;
- 10 casos (1,55%) na "sequência de categorias" 3/6/8;
- 10 casos (1,55%) na "sequência de categorias" 2/5/8;
- 9 casos (1,40%) na "sequência de categorias" 2/6/7;
- 8 casos (1,24%) na "sequência de categorias" 1/6/8;
- 8 casos (1,24%) na "sequência de categorias" 2/6/8;

- 8 casos (1,24%) na "sequência de categorias" 3/5/8;
- 7 casos (1,09%) na "sequência de categorias" 3/6/7;
- 3 casos (0,47%) na "sequência de categorias" 1/5/8.

Esta dispersão, indicando uma acumulação de erros a vários níveis (grafema/sílaba, sílaba/palavra ou ainda grafema/sílaba/palavra) revela não só um não-domínio das relações grafema/fonema mas também a não-apropriação das regras da escrita.

2º ANO: ANÁLISE DAS CATEGORIAS EM RELAÇÃO ÀS PALAVRAS

Os resultados dos sujeitos do 2º ano são apresentados no quadro 8 em números absolutos (645) e em percentagens:

Quadro 8: Análise das categorias no 2º ano em relação às palavras

	2º ANO	
	absolutos	%
1/5/7	425	65.89
2/5/7	117	18.14
3/5/7	14	2.17
4/5/7	60	9.30
1/6/7	13	2.02
2/6/7	8	1.24
3/6/7	2	0.31
4/6/7	6	0.93

LEGENDA:

1 - Grafema certo - palavras

3 - Grafema possível mas errado

6 Sílaba errada

4 - Grafema não possível e errado

7 - Palavra certa

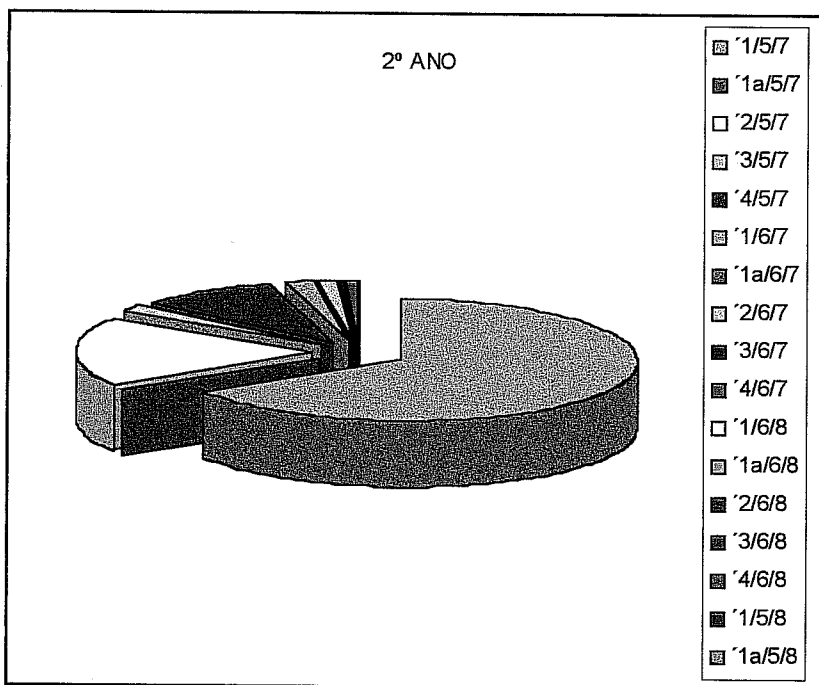
2 Grafema possível - palavras

5 - Sílaba certa

As respostas correspondentes às "sequências de categorias" que indicam respostas certas para as palavras

(1/5/7) têm uma frequência de 425 ocorrências (65,89%), mostrando que houve uma mudança do 1º ano para o 2º ano: de 240 para 425 de respostas certas. Quanto às outras "sequências de categorias" dispersam-se, já não por 14, mas apenas por 7 "sequências de categorias", indicando ainda erros de grafema e de sílaba mas já não de palavra (ver gráfico 8).

Gráfico 8 : Análise das categorias no 2º ano em relação às palavras



LEGENDA:

- | | | |
|-------------------------------|-----------------------------------|--------------------|
| 1 - Grafema certo - palavras | 3 - Grafema possível mas errado | 6 Sílaba errada |
| 2 Grafema possível - palavras | 4 - Grafema não possível e errado | 7 - Palavra certa |
| | 5 - Sílaba certa | 8 - Palavra errada |

A "sequência de categorias" errada mais comum é a 2/5/7, com uma frequência de 117 (18,14%), o que significa que

nas palavras o grafema certo é substituído por um grafema possível com a mesma fonia, em estrutura de sílaba e de palavra correcta.

A "sequência de categorias" que se apresenta a seguir mais frequente é a 4/5/7, com 60 casos (9,30%), indicando que a grafia do fonema estudado está errada e é aleatória e a estrutura de sílaba e de palavra está correcta.

Verificam-se ainda 14 respostas (2,17%) na "sequência de categorias" 3/5/7, isto é, casos de outras grafias possíveis mas sem a mesma fonia, numa estrutura de sílaba e de palavra certa.

Existem ainda 13 respostas (2,02%) na "sequência de categorias" 1/6/7, isto é, o grafema estudado está correcto, a estrutura da sílaba certa e a estrutura de palavra errada.

Os restantes casos distribuem-se pelas seguintes 3 "sequências de categorias":

- 8 casos (1,24%) na "sequência de categorias" 2/6/7;
- 6 casos (0,93%) na "sequência de categorias" 4/6/7;
- 2 casos (0,31%) na "sequência de categorias" 3/6/7.

Estas sequências apresentam todas erro de grafema, de sílaba mas não de palavra, indicando uma mudança significativa como veremos na análise estatística.

3º ANO: ANÁLISE DAS CATEGORIAS EM RELAÇÃO ÀS PALAVRAS

Os resultados dos sujeitos do 3º ano são apresentados no quadro 9 em números absolutos (645) e em percentagens:

Quadro 9: Análise das categorias no 3º ano em relação às palavras

	3º ANO	
	absolutos	%
1/5/7	531	82.33
2/5/7	90	13.95
3/5/7	8	1.24
4/5/7	4	0.62
1/6/7	7	1.09
2/6/7	3	0.47
3/6/7	1	0.16
4/6/7	1	0.16

LEGENDA:

1 - Grafema certo - palavras

3 - Grafema possível mas errado

6 Sílaba errada

4 - Grafema não possível e errado

7 - Palavra certa

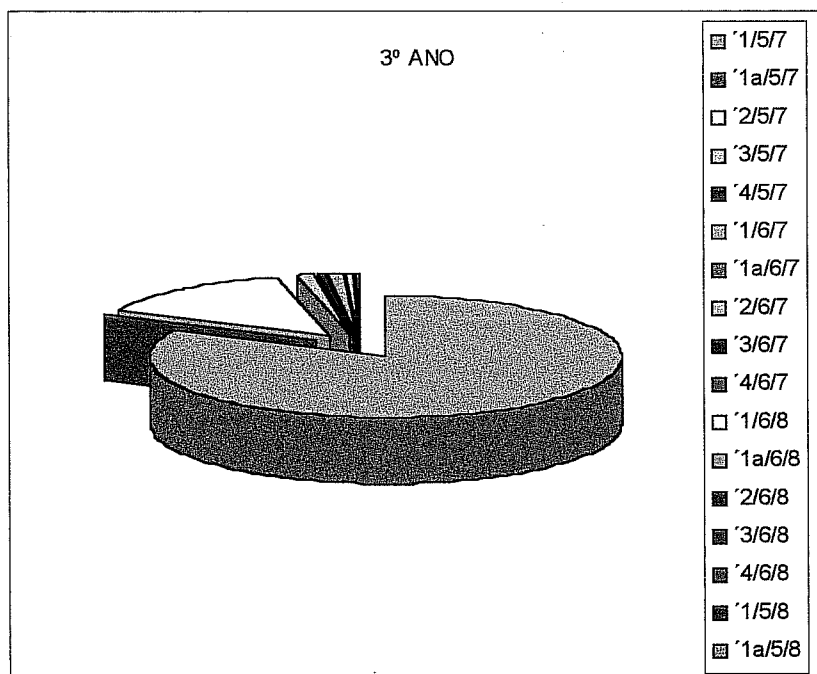
2 Grafema possível - palavras

5 - Sílaba certa

Se verificarmos o número de respostas correspondentes à "sequência de categorias" que indica respostas totalmente certas para as palavras (1/5/7) temos 531 ocorrências (82,33%). Este resultado mostra que houve uma mudança do 2º para o 3º ano de 425 para 531 casos certos, mudança

que veremos na análise estatística que é significativa. Quanto às outras respostas dispersam-se por 6 "sequências de categorias", indicando erros de grafema e de sílaba mas não de palavra (ver gráfico 9).

Gráfico 9: Análise das categorias no 3º ano em relação às palavras



LEGENDA:

- | | | |
|--------------------------------------|--|---------------------------|
| 1 - Grafema certo - palavras | 3 - Grafema possível mas errado | 6 Sílaba errada |
| 2 Grafema possível - palavras | 4 - Grafema não possível e errado | 7 - Palavra certa |
| | 5 - Sílaba certa | 8 - Palavra errada |

A "sequência de categorias" errada mais frequente é a 2/5/7, com 90 casos (13,95%), isto é, palavras em que o grafema certo é substituído por um grafema possível com a mesma fonia, em estrutura certa de sílaba e de palavra.

A seguir, a "sequência de categorias" errada mais frequente é a 3/5/7, com 8 casos (1,24%), isto é, casos de outras grafias possíveis mas sem a mesma fonia, numa estrutura de sílaba e de palavra certa.

Pode-se ainda verificar 7 respostas (1,09%) na "sequência de categorias" 1/6/7, indicando que o grafema estudado está correcto, a estrutura de sílaba esta errada e a estrutura de palavra certa.

Obtêm-se ainda 4 respostas (0,62%) na "sequência de categorias" 4/5/7, isto é, a grafia do fonema estudado está errada e a estrutura de sílaba e de palavra está correcta.

Os restantes casos distribuem-se pelas seguintes 3 "sequências de categorias":

- 3 casos (0,47%) na "sequência de categorias" 2/6/7;
- 1 casos (0,16%) na "sequência de categorias" 3/6/7;
- 1 casos (0,16%) na "sequência de categorias" 4/6/7.

Estas sequências apresentam todas erros de grafema e de sílaba mas não de palavras, como já se verificou para o 2º ano.

4º ANO: ANÁLISE DAS CATEGORIAS EM RELAÇÃO ÀS PALAVRAS

Os resultados dos sujeitos do 4º ano são apresentados no quadro 10 em números absolutos (645) e em percentagens:

Quadro 10: Análise das categorias no 4º ano em relação às palavras

	4º ANO	
	absolutos	%
1/5/7	557	86.36
2/5/7	80	12.40
3/5/7	4	0.62
4/5/7	3	0.47
1/6/7	1	0.16

LEGENDA:

1 - Grafema certo - palavras

3 - Grafema possível mas errado

6 Sílabas errada

4 - Grafema não possível e errado

7 - Palavra certa

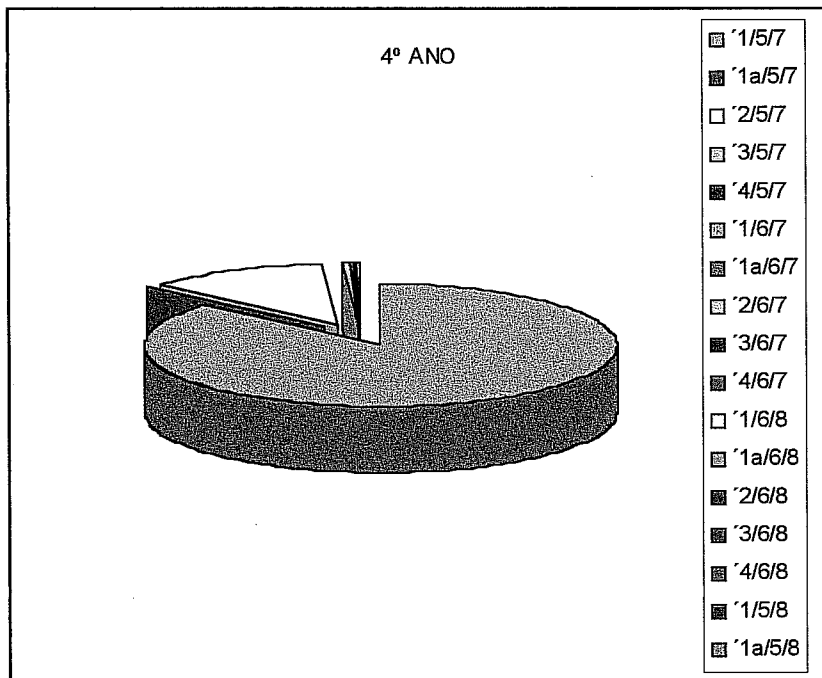
2 Grafema possível - palavras

5 - Sílabas certa

As "sequências de categorias" indicando respostas certas para as palavras (1/5/7) tem uma frequência de 557 (86,36%), mostrando uma mudança do 3º para o 4º ano, de 531 para 557 palavras certas.

Quanto às outras respostas dispersam-se, não já por 6, mas apenas por 4 "sequências de categorias", indicando ainda, erros de grafema mas apenas 1 caso com erro de sílaba e nenhum de estrutura de palavra (ver gráfico 10).

Gráfico 10: Análise das categorias no 4º ano em relação às palavras



LEGENDA:

1 - Grafema certo - palavras

3 - Grafema possível mas errado

6 Sílabas errada

1a - Grafema certo - não palavras

4 - Grafema não possível e errado

7 - Palavra certa

2 Grafema possível - palavras

5 - Sílabas certa

8 - Palavra errada

A "sequência de categorias" errada mais frequente é a 2/5/7, com 80 casos (12,40%), isto é, o grafema certo é substituído por um grafema possível com a mesma fonia, em estrutura certa de sílaba e de palavra.

A "sequência de categorias" errada (3/5/7), apenas tem 4 casos (0,62%), isto é, casos de uma grafia possível mas sem a mesma fonia, numa estrutura de sílaba e de palavra certa.

Temos apenas 3 respostas (0,47%) na "sequência de categorias" 4/5/7, indicando grafia errada e aleatória em estrutura silábica e de palavra correcta.

Finalmente apenas existe uma resposta (0,16%) na "sequência de categorias" 1/6/7, indicando grafema correcto, estrutura silábica errada e estrutura de palavra certa.

ADULTOS: ANÁLISE DAS CATEGORIAS EM RELAÇÃO ÀS PALAVRAS

Os resultados dos sujeitos dos adultos são apresentados no quadro 11 em números absolutos (645) e em percentagens:

Quadro 11: Análise das categorias nos adultos em relação às palavras

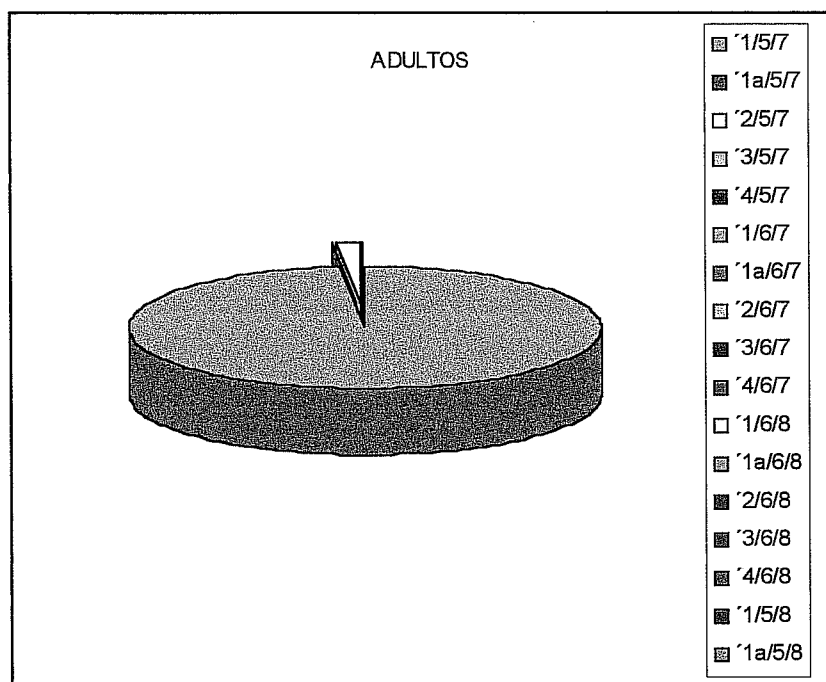
ADULTOS		
	absolutos	%
1/5/7	635	98.45
2/5/7	10	1.55

LEGENDA:

- 1 - Grafema certo - palavras
- 2 Grafema possível - palavras
- 7 - Palavra certa
- 5 - Sílabo certa

Quanto aos adultos as respostas certas (1/5/7) correspondem a 635 ocorrências (98,45%).

Gráfico 11: Análise das categorias nos adultos em relação às palavras



LEGENDA:

- | | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|--------------------|
| 1 - Grafema certo - palavras | 3 - Grafema possível mas errado | 6 Silaba errada |
| 1a - Grafema certo - não palavras | 4 - Grafema não possível e errado | 7 - Palavra certa |
| 2 Grafema possível - palavras | 5 - Silaba certa | 8 - Palavra errada |

Os únicos erros deste grupo de sujeitos encontram-se na "sequência de categorias" 2/5/7, com uma frequência de 10 (11,55%). São erros, em que a estrutura de palavra e de sílaba está certa, mas onde o grafema certo é substituído por um grafema errado mas possível com a mesma fonia (ver gráfico 11).

5.3.2 -ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS PALAVRAS

A análise estatística através do Qui-Quadrado, permite confirmar os resultados expostos anteriormente:

- Quanto ao número de respostas certas, existe uma diferença do 1º ano para o 2º ano e do 2º ano para o 3º ano. Do 1º ano para o 2º ano deixa de haver um número diminuto de ocorrências de respostas certas e do 2º ano para o 3º ano passa a haver um número assinalável de respostas correctas relativamente ao modelo que prevê a independência entre o número de respostas certas e o ano de escolaridade.

- Quanto ao número de respostas certas de grafia, é na transição do 2º para o 3º ano de escolaridade, que se verifica uma mudança significativa.

- Quanto ao número de ocorrências de estruturas silábicas certas, é na transição do 1º ano para o 2º ano, que se dá uma mudança significativa

- Finalmente quanto ao domínio da estrutura da palavra, é igualmente na transição do 1º ano para o 2º ano, que há uma mudança significativa.

Quadro 12: Análise estatística através do Qui-Quadrado

		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	ADULTOS
CERTOS		--- - 16.6209**	- 1.78	++ 3.4327**	++ 4.7114**	++ 7.9068
ERRADOS	Grafia	++ 11.207**	++ 4.2006**	-- - 3.6674**	-- - 5.6017**	--- - 17.831**
	Sílaba	++ 9.022001**	- - .0736	-- - 37757**	-- - 8.3897**	-- - 9.804**
	Palavra	++ 9.7263**	-- - 7.412**	-- - 7.3428**	-- - 7.3111**	-- - 7.3111**

Em síntese, confirma-se que do 1º para o 2º ano se estabelece o domínio da escrita a nível de palavra e de sílaba e que na passagem do 2º para o 3º ano, se consolida a relação fonema/grafema, estando no 4º ano, consolidada a ortografia geral das palavras a um nível próximo dos adultos.

5.3.3 -DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS PALAVRAS

Convém agora distinguir quanto aos resultados globais o comportamento das palavras e a seguir o das não-palavras, para finalmente poder compará-los. Apresentamos primeiro a discussão dos resultados das palavras quanto às sequências de categorias e quanto ao níveis linguísticos.

Discussão por sequências de categorias

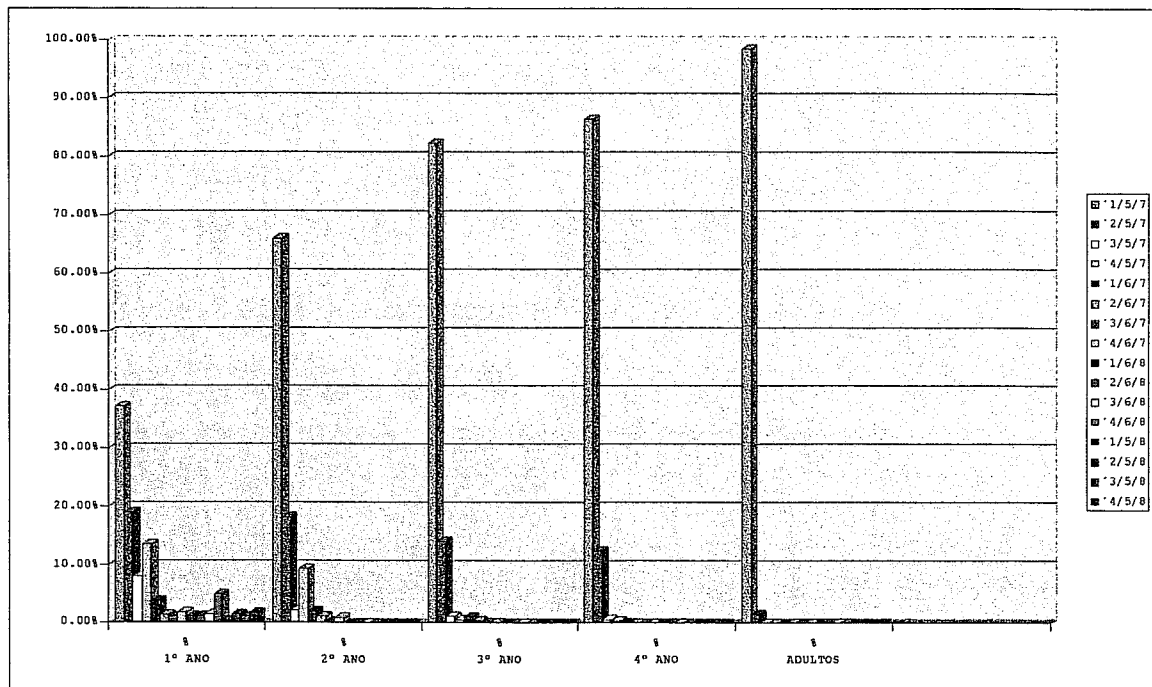
Se tivermos só em conta as "sequências de categorias" que indicam o erro, verifica-se que, no 1º ano, são 15 tipos de sequências; no 2º ano são 7 tipos; no 3º ano são 7; no 4º ano são 4 ,e por fim, nos adultos, apenas, 1 tipo de "sequência de categorias".

Podemos deduzir destes dados que as crianças passam do 1º ano para o 2º ano ,das palavras, de uma tipologia de erro quase aleatória para uma tipologia já mais definida (de 15 para 7 "sequências de categorias").

Discussão por Níveis Linguísticos

Como já dissemos, no capítulo de apresentação e análise dos resultados, o 1º ano apresenta, para além da "sequência de categorias" certa, 15 tipos de "sequências de categorias" que indicam erros de grafema, de sílaba e de palavra em combinações várias, aparecendo 8 sequências com a categoria 8, isto é, não consideradas como estruturas aceitáveis de palavra, sendo que 4 dessas "sequências de categorias" acumulam erro de estrutura silábica (6/8). Aparecem, ainda, 4 sequências em que a estrutura de palavra está correcta mas a estrutura silábica errada (ver gráfico 18).

Gráfico 18: Comparação dos dados da análise das categorias ao longo dos anos em relação às palavras



LEGENDA:

- | | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|--------------------|
| 1 - Grafema certo - palavras | 3 - Grafema possível mas errado | 6 - Silaba errada |
| 1a - Grafema certo - não palavras | 4 - Grafema não possível e errado | 7 - Palavra Certa |
| 2 - Grafema possível - palavras | 5 - Silaba certa | 8 - Palavra errada |

Apresentamos primeiro as ocorrências certas e, de seguida, as ocorrências erradas por níveis linguísticos.

1 - Ocorrências Certas

Nas palavras "verdadeiras", pode-se constatar que o número de ocorrências de palavras totalmente certas vai aumentando de ano para ano, aproximando-se o 4º ano do nível dos adultos (Quadro 23).

Quadro 23: Análise das ocorrências certas

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	ADULTOS
CERTAS	37,21%	65,98%	82,33%	86,36%	98,45%
	240	425	531	557	635

Assim, as palavras certas representam 240 casos (37,21%) para o 1º ano; 425 casos (65,89%) para o 2º ano; 531 casos (82,33%) para o 3º ano; 557 casos (86,36%) para o 4º ano e 635 casos (98,45%) para os adultos).

Podemos concluir que há uma progressão na aprendizagem da ortografia das palavras.

2 - Ocorrências Erradas

Passamos agora à discussão das ocorrências erradas de acordo com as categorias linguísticas estabelecidas à partida, quanto à estrutura de palavra, de sílaba e de palavra.

a) Nível de Grafema

O Quadro 24, apresenta o total de erros de grafema pelos grupos de sujeitos estudados.

Quadro 24: Nivel de Grafema

		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	ADULTOS
ERRADAS	Grafia	57,22%	32,09%	16,60%	13,49%	1,55%
		369	207	107	87	10

Pode-se constatar que no 1º ano, a percentagem de erros das palavras "verdadeiras" aumenta em relação ao conjunto das palavras (respectivamente, 57,22% e 55,83%), no 2º ano esta relação é inversa e volta a ser a mesma no 3º ano e 4º ano. Nos adultos, a percentagem de erros é menor nas palavras verdadeiras do que para no conjunto das palavras. Passamos agora à discussão dos resultados por tipo de erro de grafema errado:

A categoria 2 que se aplica só às palavras "verdadeiras" corresponde aos resultados obtidos para o conjunto das palavras e, por isso, já tratados anteriormente.

A categoria 3, casos de outras grafias possíveis mas sem a mesma fonia, apresenta no 1º ano 77 casos (11,94%),

mas o seu número decresce rapidamente: 15 casos (2,48%) no 2º ano; 9 casos (1,4%) no 3º ano; 4 casos (0,62%) no 4º ano, desaparecendo nas respostas dos adultos.

Finalmente a categoria 4, grafia do fonema errada e diferente das grafias possíveis, representa maior número de erros no 1º ano, 142 casos (22,02%), mas baixa no 2º ano para 66 casos (10,23%), passando para 5 casos (0,78%) no 3º ano e para apenas 3 casos (0,47%) no 4º ano, desaparecendo nos adultos.

Pode-se concluir, que a progressão verificada na aprendizagem da ortografia certa se produz pela correção do erro da categoria 4, sendo de notar que as categorias 1, 2 e 3, já representam uma consciência de que o fonema estudado se pode representar a nível gráfico por determinadas grafias, mesmo que ainda não tenham sido interiorizados os contextos em que cada grafia deve ocorrer.

b) Análise da Sílabas

Se analisarmos as "sequências de categorias" em que aparece a categoria 6 (8 "sequências de categorias"), que indicam erro de sílaba, encontramos 111 casos (17,22%) no 1º ano; 29 casos (4,5%) no 2º ano; 12 casos (1,88%) no 3º ano; apenas 1 caso (0,16%) no 4º ano e nenhum nos

adultos. Este nível apresenta, assim, resultados ligeiramente inferiores ao resultados obtidos para o conjunto das palavras e não-palavras. (ver Quadro 25)

Quadro 25: Análise da Sílabas

		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	ADULTOS
ERRADOS	Sílabas	17,22%	4,50%	1,88%	0,16%	0,00%
		111	29	12	1	0

c) Análise da Palavra

Verifica-se que as sequências que integram a categoria 8 (8 "sequências de categorias"), mostram 90 ocorrências (13,96%) no 1º ano, desaparecendo para os restantes anos de escolaridade e nos adultos. Mostram, assim, que a noção de palavra escrita está já está quase adquirida no fim do 1º ano, estando completamente adquirida e consolidada nos restantes anos. (ver Quadro 26)

Quadro 26: Análise da Palavra

		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	ADULTOS
ERRADAS	Palavra	13,96%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
		90	0	0	0	0

5.4 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS NÃO-PALAVRAS

No ponto anterior apresentámos os resultados e a discussão relativo às palavras e iremos fazer agora a apresentação e discussão das não-palavras baseando-nos nos mesmos princípios.

5.4.1 - APRESENTAÇÃO DOS DADOS

1º ANO: ANÁLISE DAS CATEGORIAS EM RELAÇÃO ÀS NÃO-PALAVRAS

Os resultados dos sujeitos do 1º ano são apresentados no quadro 13 em números absolutos (645) e em percentagens:

Quadro 13: Análise das categorias do 1º ano em relação às não-palavras

	1º ANO	
	absolutos	%
1/5/7	204	31.63
1a/5/7	126	19.53
3/5/7	48	7.44
4/5/7	103	15.97
1/6/7	21	3.26
1a/6/7	16	2.48
3/6/7	10	1.55
4/6/7	24	3.72
1/6/8	8	1.24
1a/6/8	15	2.33
3/6/8	5	0.78
4/6/8	30	4.65
1/5/8	10	1.55
1a/5/8	9	1.40
3/5/8	5	0.78
4/5/8	11	1.71

LEGENDA:

1 - Grafema certo - palavras

1a - Grafema certo - não palavras

3 - Grafema possível mas errado

4 - Grafema não possível e errado

5 - Sílabas certas

6 - Sílabas erradas

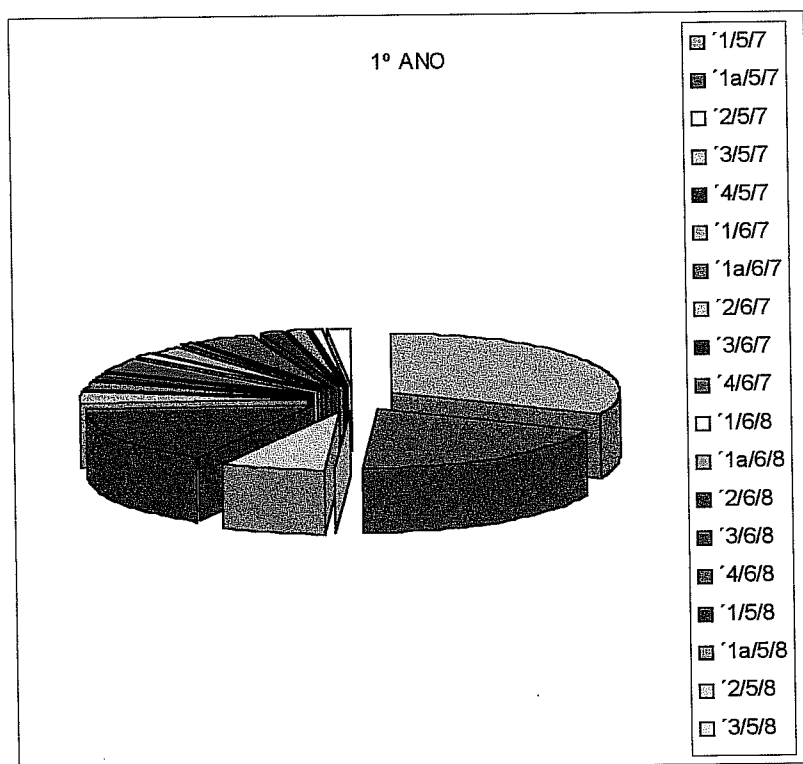
7 - Palavra certa

8 - Palavra errada

Se verificarmos a distribuição das respostas correspondentes às "sequências de categorias" que indicam respostas certas para as não-palavras (1/5/7 e 1a/5/7) obtemos uma frequência de 204 (31,63%) e de 126 (19,53%) respectivamente, num total de 330 ocorrências (51,16%). (ver gráfico 12)

As outras respostas dispersam-se por "sequências de categorias" indicando erros quer de grafema, quer de sílaba e quer, ainda, de palavra.

Gráfico 12: Análise das categorias no 1º ano em relação às não-palavras



LEGENDA:

1 - Grafema certo - palavras

1a - Grafema certo - não palavras

3 - Grafema possível mas errado

4 - Grafema não possível e errado

5 - Sílaba certa

6 Sílaba errada

7 - Palavra Certa

8 - Palavra errada

A "sequência de categorias" errada mais frequente é a 4/5/7, com 103 casos (15,97%), isto quer dizer que a grafia do fonema estudado está errada e a estrutura de sílaba e de palavra está correcta.

A seguir, a "sequência de categorias" errada mais frequente é a 3/5/7, com uma ocorrência de 48 (7,44%), indicando casos de outras grafias possíveis mas sem a mesma fonia, numa estrutura de sílaba e de palavra certa.

Observa-se, ainda, 30 respostas (4,65%) na "sequência de categorias" 4/6/8, isto quer dizer que a grafia do fonema estudado está errada e a estrutura de sílaba e de palavra também está errada.

Temos, ainda, 24 respostas (3,72%) na "sequência de categorias" 4/6/7, isto quer dizer que a grafia do fonema estudado está errada, a estrutura de sílaba errada e a estrutura de palavra certa.

Os restantes casos distribuem-se pelas 10 "sequências de categorias" seguintes:

- 21 casos (3,26%) na "sequência de categorias" 1/6/7;
- 16 casos (2,48%) na "sequência de categorias" 1a/6/7;
- 15 casos (2,33%) na "sequência de categorias" 1a/6/8;
- 11 casos (1,71%) na "sequência de categorias" 4/5/8;
- 10 casos (1,55%) na "sequência de categorias" 3/6/7;
- 10 casos (1,55%) na "sequência de categorias" 1/5/8;
- 9 casos (1,40%) na "sequência de categorias" 1a/5/8;
- 8 casos (1,24%) na "sequência de categorias" 1/6/8;
- 5 casos (0,78%) na "sequência de categorias" 3/6/8;
- 5 casos (0,78%) na "sequência de categorias" 3/5/8.

Esta dispersão, indicando a acumulação de erros a vários níveis (grafema/sílaba, sílaba/palavra ou, ainda, grafema/sílaba/palavra), revela um não-domínio das relações grafema/fonema e a não-apropriação das regras da escrita de palavras, por parte dos sujeitos.

2º ANO: ANÁLISE DAS CATEGORIAS EM RELAÇÃO ÀS NÃO-PALAVRAS

Os resultados dos sujeitos do 2º ano são apresentados no quadro 14 em números absolutos (645) e em percentagens:

Quadro 14: Análise das categorias do 2º ano em relação às não-palavras

	2º ANO	
	absolutos	%
1/5/7	348	53.95
1a/5/7	154	23.88
3/5/7	32	4.96
4/5/7	64	9.92
1/6/7	22	3.41
1a/6/7	7	1.09
3/6/7	12	1.86
4/6/7	5	0.78
1/6/8	1	0.16

LEGENDA:

1 - Grafema certo - palavras

3 - Grafema possível mas errado

6 Silaba errada

1a - Grafema certo - não palavras

4 - Grafema não possível e errado

7 - Palavra Certa

5 - Silaba certa

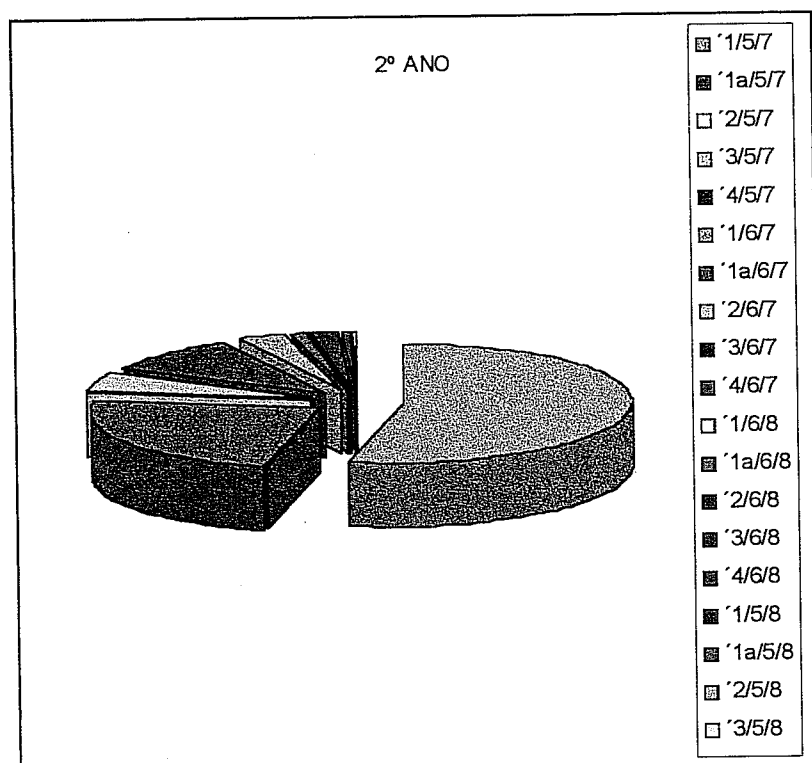
8 - Palavra errada

Se observarmos as respostas correspondentes às "sequências de categorias" que indicam respostas certas para as não-palavras (1/5/7 e 1a/5/7) obtemos uma frequência de 348 (53,95%) e de 154 (23,88%)

respectivamente, num total de 502 ocorrências (77,83%), (ver gráfico 13).

Estes dados mostram que houve uma mudança do 1º ano para o 2º ano, de 51,16% para 77,83% respostas certas.

Gráfico 13: Análise das categorias no 2º ano em relação às não-palavras



LEGENDA:

1 - Grafema certo - palavras

3 - Grafema possível mas errado

6 Silaba errada

1a - Grafema certo - não palavras

4 - Grafema não possível e errado

7 - Palavra Certa

5 - Sílabas certa

8 - Palavra errada

Quanto às outras "sequências de categorias" dispersam-se, já não por 14 como no 1º ano, mas, apenas, por 7 "sequências de categorias", indicando erros quer de grafema, quer de sílaba. Apenas aparece um caso de erro de estrutura de palavra (1/6/8).

A "sequência de categorias" errada mais frequente é a 4/5/7, com uma ocorrência de 64 (9,92%), isto quer dizer que a grafia do fonema estudado está errada e a estrutura de sílaba e de palavra está correcta.

A "sequência de categorias" errada mais frequente é a 4/5/7, com uma ocorrência de 64 (9,92%), isto quer dizer que a grafia do fonema estudado está errada e a estrutura de sílaba e de palavra está correcta.

A seguir, a "sequência de categorias" errada mais frequente é a 3/5/7, com 32 casos (4,96%), indicando casos de outras grafias possíveis mas sem a mesma fonia, numa estrutura de sílaba e de palavra certa.

Verificam-se, ainda, 22 respostas (3,26%) na "sequência de categorias" 1/6/7, isto quer dizer que nas palavras o grafema estudado está correcto, a estrutura de sílaba errada e a estrutura de palavra certa.

Obtêm-se, ainda, 12 respostas (3,26%) na "sequência de categorias" 3/6/7, isto é, casos de outras grafias possíveis mas sem a mesma fonia, em estrutura silábica errada e em estrutura de palavra certa.

Os restantes casos distribuem-se pelas 3 "sequências de categorias" seguintes:

- 7 casos (1,09%) na "sequência de categorias" 1a/6/7;
- 5 casos (0,78%) na "sequência de categorias" 4/6/7;

- 1 casos (0,16%) na "sequência de categorias"
1/6/8.

Quanto ao número de "sequências de categorias", mantém-se em relação às palavras "verdadeiras" (são igualmente 7 sequências). Quanto ao tipo de erros existe apenas uma diferença entre as palavras e as não-palavras: no 2º ano já não existem erros na estrutura de palavra, mas nas não-palavras ainda existe 1 caso, 1/6/8 (0,16%).

3º ANO: ANÁLISE DAS CATEGORIAS EM RELAÇÃO ÀS NÃO-PALAVRAS

Os resultados dos sujeitos do 3º ano são apresentados no quadro 15 em números absolutos (645) e em percentagens:

Quadro 15: Análise das categorias do 3º ano em relação às não-palavras

	3º ANO	
	absolutos	%
1/5/7	425	65.89
1a/5/7	177	27.44
3/5/7	15	2.33
4/5/7	5	0.78
1/6/7	12	1.86
1a/6/7	6	0.93
3/6/7	4	0.62
4/6/7	1	0.16

LEGENDA:

1 - Grafema certo - palavras

3 - Grafema possível mas errado

6 Silaba errada

1a - Grafema certo - não palavras

4 - Grafema não possível e errado

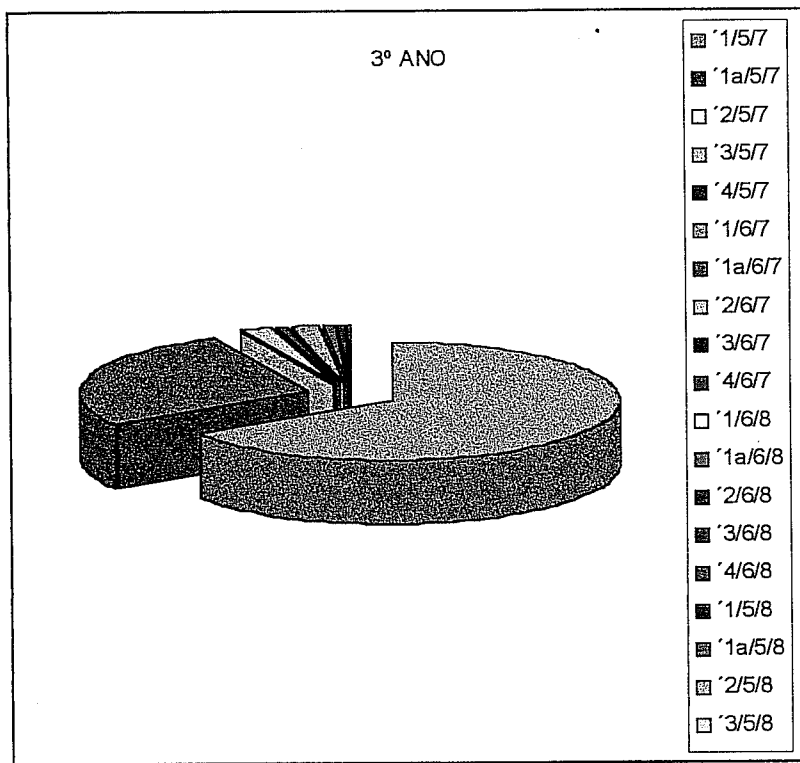
7 - Palavra Certa

5 - Silaba certa

Quanto à distribuição das respostas correspondentes às "seqüências de categorias" que indicam respostas certas para as não-palavras (1/5/7 e 1a/5/7) obtemos uma frequência de 425 (65,89%) e de 177 (27,44%) respectivamente, num total de 602 ocorrências (93,33%). (ver gráfico 14)

Estes dados mostram que houve uma mudança entre o 2º ano e o 3º ano: as respostas certas passaram de 77,86% para 93,33%.

Gráfico 14: Análise das categorias no 3º ano em relação às não-palavras



LEGENDA:

- | | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|-------------------|
| 1 - Grafema certo - palavras | 3 - Grafema possível mas errado | 6 Silaba errada |
| 1a - Grafema certo - não palavras | 4 - Grafema não possível e errado | 7 - Palavra Certa |
| | 5 - Sílabas certa | |

Quanto às outras "sequências de categorias" dispersam-se, não por 7, como no 2º ano mas por 6 "sequências de categorias" indicando erros de grafema, de sílaba mas não de palavra.

A "sequência de categorias" errada mais comum é a 3/5/7, com uma frequência de 15 (2,33%), isto é, casos de outras grafias possíveis mas sem a mesma fonia, numa estrutura de sílaba de palavra certa.

A seguir, a "sequência de categorias" mais frequente é a 1/6/7, com 12 casos (1,86%), indicando, que nas respostas o grafema estudado está correcto, a estrutura silábica errada e a estrutura de palavra certa.

Observam-se, ainda, 6 respostas (0,93%) na "sequência de categorias" 1a/6/7, isto quer dizer que, nas não-palavras, o grafema estudado foi substituído por outra das suas variantes com a mesma fonia e, por isso está correcto, a estrutura de sílaba está errada e a estrutura de palavra certa.

Temos, ainda, 5 respostas (0,78%) na "sequência de categorias" 4/5/7, respostas em que o grafema estudado está correcto, a estrutura de sílaba errada e a estrutura de palavra certa.

Os restantes casos distribuem-se pelas 2 "sequências de categorias" seguintes:

- 4 casos (0,62%) na "sequência de categorias" 3/6/7;
- 1 caso (0,16%) na "sequência de categorias" 4/6/7.

O número de "sequências de categorias" e o tipo de erros das palavras mantem-se, assim, nas não palavras.

4° ANO: ANÁLISE DAS CATEGORIAS EM RELAÇÃO ÀS NÃO-PALAVRAS

Os resultados dos sujeitos do 4° ano são apresentados no quadro 16 em números absolutos (645) e em percentagens:

Quadro 16: Análise das categorias do 4° ano em relação às não-palavras

	4° ANO	
	absolutos	%
1/5/7	421	65.27
1a/5/7	189	29.30
3/5/7	13	2.02
4/5/7	4	0.62
1/6/7	8	1.24
1a/6/7	6	0.93
4/6/7	4	0.62

LEGENDA:

1 - Grafema certo - palavras

3 - Grafema possível mas errado

6 Silaba errada

1a - Grafema certo - não palavras

4 - Grafema não possível e errado

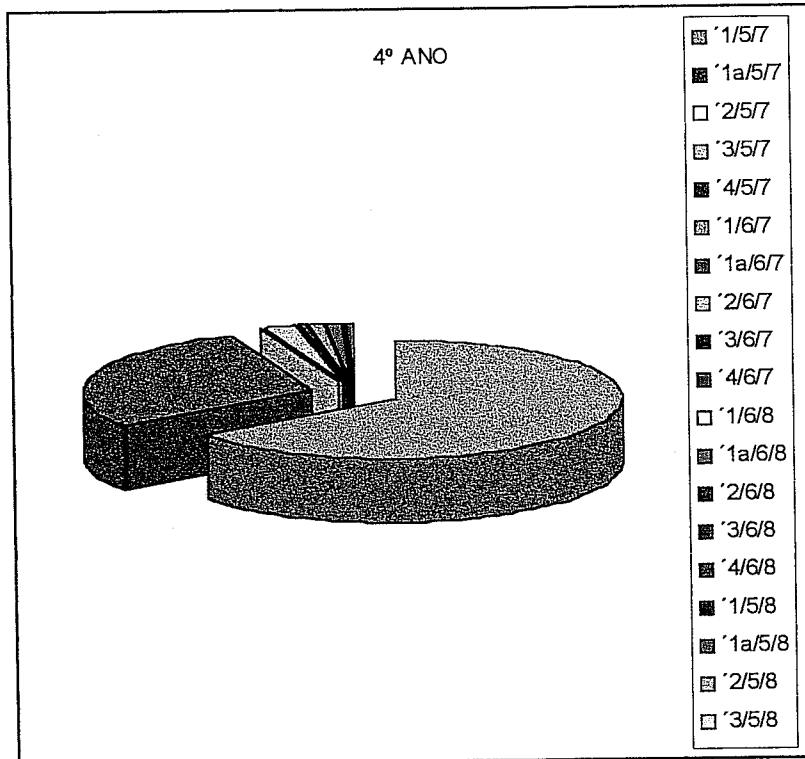
7 - Palavra Certa

5 - Silaba certa

Se verificarmos as respostas correspondentes às "seqüências de categorias" que indicam respostas certas, para as não-palavras, (1/5/7 e 1a/5/7) obtemos uma frequência de 421 (65,27%) e de 189 (29,30%) respectivamente, num total de 610 ocorrências (94,57%), (ver gráfico 15)

Estes dados mostram que não houve um grande aumento de respostas certas do 3° ano para o 4° ano, 93,33% e 94,57% respectivamente..

Gráfico 15: Análise das categorias no 4º ano em relação às não-palavras



LEGENDA:

- | | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|-------------------|
| 1 - Grafema certo - palavras | 3 - Grafema possível mas errado | 6 Silaba errada |
| 1a - Grafema certo - não palavras | 4 - Grafema não possível e errado | 7 - Palavra Certa |
| | 5 - Silaba certa | |

Quanto às outras "sequências de categorias" dispersam-se, não por 6, como no 3º ano mas por 5, indicando erros de grafema e de sílaba, mas já não de estrutura de palavra.

A "sequência de categorias" errada mais frequente é a 3/5/7, com 13 casos (2,02%) indicando, casos de outras grafias possíveis mas sem a mesma fonia, numa estrutura de sílaba e de palavra certa.

A "sequência de categorias", a seguir mais frequente, é a 1/6/7, com uma ocorrência de 8 (1,24%), isto quer dizer que nas respostas o grafema estudado está correcto, a estrutura de palavra errada e a estrutura de palavra certa.

Observam-se, ainda, 6 respostas (0,93%) na "sequência de categorias" 1a/6/7, não-palavras em que o grafema estudado foi substituído por outra das suas variantes com a mesma fonia e , por isso, correcto, numa estrutura de sílaba errada e numa estrutura de palavra certa.

Obtêm-se, ainda, 4 respostas (0,62%) na "sequência de categorias", 4/5/7, nas palavras em que o grafema estudado está correcto, a estrutura de palavra errada e a estrutura de palavra certa.

Os restantes casos ocorrem todos na seguinte "sequência de categorias":

- 4 casos (0,62%) na "sequência de categorias"
3/6/7.

Quanto ao número, houve uma diminuição de apenas uma sequência entre as palavras e as não palavras (de 5 para 4, respectivamente).

ADULTOS: ANÁLISE DAS CATEGORIAS EM RELAÇÃO ÀS NÃO-
-PALAVRAS

Os resultados dos sujeitos adultos são apresentados no quadro 17 em números absolutos (645) e em percentagens:

Quadro 17: Análise das categorias dos adultos em relação às não-palavras

	ADULTOS	
	absolutos	%
1/5/7	448	69.46
1a/5/7	142	22.02
3/5/7	25	3.88
4/5/7	19	2.95
1/6/7	5	0.78
1a/6/7	6	0.93

LEGENDA:

1 - Grafema certo - palavras

3 - Grafema possível mas errado

6 Silaba errada

1a - Grafema certo - não palavras

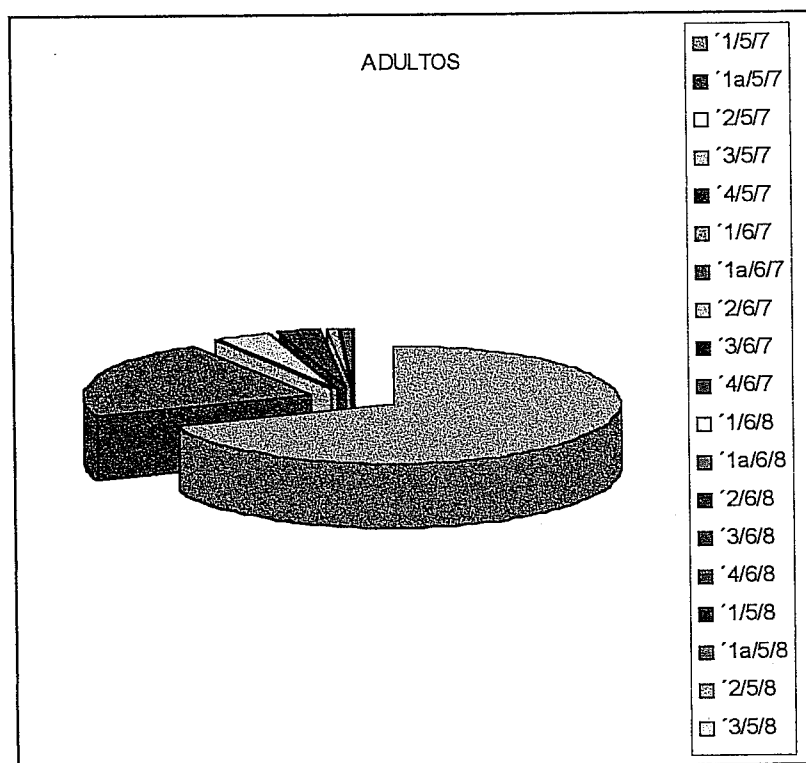
4 - Grafema não possível e errado

7 - Palavra Certa

5 - Silaba certa

A distribuição das respostas correspondentes às "sequências de categorias" que indicam respostas certas para as não-palavras (1/5/7 e 1a/5/7), mostra uma frequência de 448 (69,46%) e de 142 (22,02%) respectivamente, num total de 590 ocorrências (91,48%). (ver gráfico 16)

Gráfico 16: Análise das categorias nos adultos em relação às não-palavras



LEGENDA:

- | | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|-------------------|
| 1 - Grafema certo - palavras | 3 - Grafema possível mas errado | 6 Silaba errada |
| 1a - Grafema certo - não palavras | 4 - Grafema não possível e errado | 7 - Palavra Certa |
| | 5 - Silaba certa | |

Estes dados mostram que houve uma diminuição da percentagem de respostas certas entre o 4º ano e os adultos, de 94,57% para 91,48%, respectivamente.

Quanto às outras "sequências de categorias" dispersam-se por 4 "sequências de categorias", indicando erros de grafema e de sílaba

A "sequência de categorias" errada mais comum é a 3/5/7, com uma frequência de 25 (3,88%), indicando casos de outras grafias possíveis mas sem a mesma fonia, numa estrutura de sílaba e de palavra certa.

A seguir, a "sequência de categorias" mais frequente é a 4/5/7, com uma ocorrência de 19 (2,95%), indicando que a grafia do fonema estudado está errada e a estrutura de sílaba e de palavra está correcta.

Temos, ainda, 6 respostas (0,93%) na "sequência de categorias" 1a/6/7, não-palavras em que o grafema estudado foi substituído por outra das suas variantes com a mesma fonia e, por isso, está correcto, numa estrutura de sílaba errada e numaa estrutura de palavra certa.

Existem, ainda, 5 respostas (0,78%) na "sequência de categorias" 1/6/7, indicando que nas palavras o grafema estudado está correcto, a estrutura de sílaba errada e a estrutura de palavra certa.

Em relação ao número de "sequências de categorias" houve uma diminuição entre as palavras e as não-palavras (4 sequências e 1, respectivamente). Quanto ao tipo de erros também existe diferença entre as palavras e as não-palavras: enquanto nas palavras deixou de haver erros de sílaba, nas não-palavras existem ainda 11 casos (1,71%).

5.4.2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS NÃO-PALAVRAS

A análise estatística através do Qui-Quadrado, permite confirmar os resultados expostos anteriormente:

- Quanto ao número de respostas certas, existe uma diferença do 1º ano para o 2º ano e do 2º ano para o 3º ano. Do 1º ano para o 2º ano aumenta as ocorrências de respostas certas e do 2º ano para o 3º ano passa a haver um número assinalável de respostas correctas relativamente ao modelo que prevê a independência entre o número de respostas certas e o ano de escolaridade.

- Quanto ao número de respostas certas de grafia, é igualmente na transição do 2º para o 3º ano de escolaridade, que se verifica uma mudança significativa.

- Quanto ao número de ocorrências de estruturas silábicas certas, é, ainda, igualmente na transição do 2º ano para o 3º ano, que se observa uma mudança significativa.

- Finalmente, quanto ao domínio da estrutura de palavra, é na transição do 1º ano para o 2º ano de escolaridade, que há uma mudança significativa

Quadro 18: Análise estatística através do Qui-Quadrado

		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	ADULTOS
CERTAS		--- - 15.0662**	- .3706	++ 4.7106**	++ 5.2685**	++ 4.6195**
ERRADAS	Grafia	+++ 11.1907**	+ 2.5643*	-- - 7.8147**	-- - 9.31980**	-- - 5.9168**
	Sílaba	++ 7.5995**	+ .4502	-- - 3.3976**	-- - 4.4225**	-- - 6.1942**
	Palavra	+++ 11.0256**	-- - 7.4421**	-- - 8.67879**	-- - 8.6285**	-- - 8592399**

Em síntese, confirma-se que nas não-palavras, é do 1º ano para o 2º ano que se estabelece o domínio da escrita a nível da palavra, e que é na passagem do 2º ano para o 3º ano, que se consolida o domínio da relação grafema/fonema e do nível da estrutura de sílaba.

5.4.3 - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS NÃO-PALAVRAS

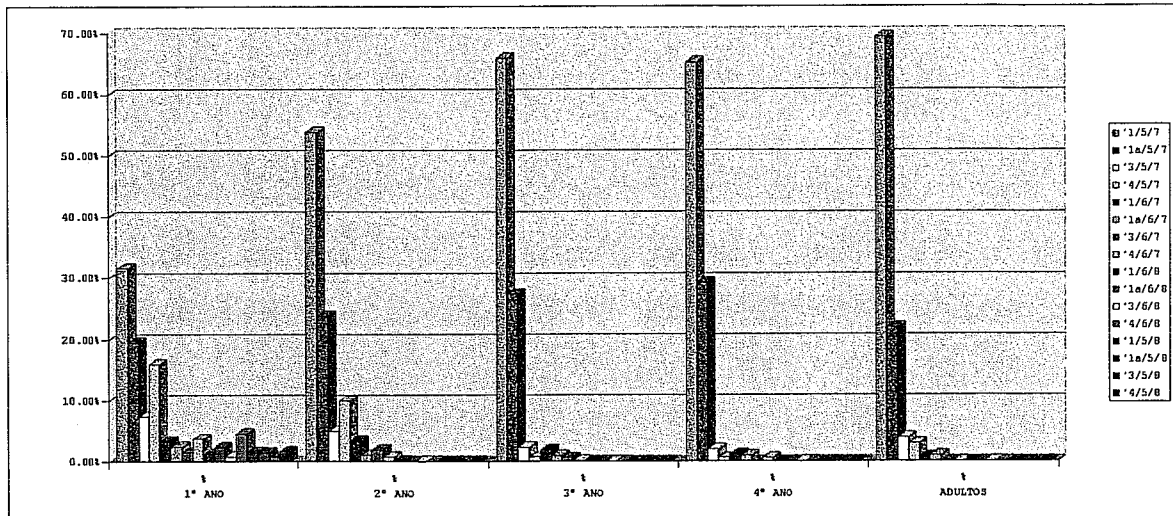
Apresentamos agora a discussão dos resultados das não-palavras quanto às sequências de categorias e quanto aos níveis linguísticos.

Discussão por Sequências de Categorias

Verifica-se, pela apresentação e análise dos resultados que a dispersão pelas "sequências de categorias" vai diminuindo do 1º ano para o 4º ano. É, ainda, menor nos adultos (ver gráfico 19).

Com efeito, se tivermos em conta as "sequências de categorias" que indicam erro, verifica-se que no 1º ano são 14 tipos de "sequências de categorias", no 2º ano diminui para 7 tipos, no 3º ano são 6 tipos, no 4º ano são 5 tipos e nos adultos são 4 tipos de "sequências de categorias".

Gráfico 19: Comparação dos dados da análise das categorias ao longo dos anos e nos adultos em relação às não-palavras



LEGENDA:

- | | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|--------------------|
| 1 - Grafema certo - palavras | 3 - Grafema possível mas errado | 6 Silaba errada |
| 1a - Grafema certo - não palavras | 4 - Grafema não possível e errado | 7 - Palavra Certa |
| 2 Grafema possível - palavras | 5 - Silaba certa | 8 - Palavra errada |

Podemos deduzir destes dados que as crianças mostram também nas não-palavras, no 1º ano, uma tipologia de erro quase aleatória, passando no 2º ano para metade dessas sequências. No 2º ano e no 3º ano, mostram um número de categorias quase idêntico (passando de 7 para 6 "sequências de categorias"). O 4º ano e os adultos apresentam uma pequena diferença (respectivamente 5 e 4 "sequências de categorias"). Esta evolução, apresenta, assim, diferenças em relação às palavras "verdadeiras".

Discussão por Níveis Linguísticos

Apresenta-se agora a discussão dos resultados por níveis linguísticos, para este tipo de palavras.

1 - Ocorrências certas

Pode-se constatar que o número de não-palavras totalmente certas vai, como nas palavras, aumentando de ano para ano, até ao 4º ano. No entanto, e contrariamente às palavras, o número de não-palavras certas nos adultos, é inferior às do 4º ano.

Assim as não-palavras certas representam 330 casos (51,16%) para o 1º ano; 502 casos (77,83%) para o 2º ano; 602 casos (93,33%) para o 3º ano; 610 casos (94,45%) para o 4º ano e 590 casos (91,48%) para os adultos. (ver quadro 27)

Quadro 27: Análise das Ocorrências Certas

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	ADULTOS
CERTAS	51,16%	77,83%	93,33%	94,57%	91,48%
	330	502	602	610	590

Pode-se, desde já, confirmar que o comportamento dos sujeitos em relação às ocorrências certas é diferente nas palavras e não-palavras.

2 - Ocorrências Erradas

Passamos agora à discussão das ocorrências erradas de acordo com as categorias linguísticas estabelecidas à partida, quanto à estrutura de grafema, de sílaba e de palavra.

a) Nível de grafema

Podemos observar no Quadro 28, o total das respostas erradas em relação ao grafema.

Quadro 28: Análise do Grafema

		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	ADULTOS
ERRADAS	Grafia	77,20%	22,18%	6,68%	6,43%	8,54%
		315	143	43	33	55

Como se pode observar, as grafias erradas vão diminuindo até ao 4º ano (de 77,20% a 6,43%). No entanto, esta percentagem aumenta nos adultos para 8,54%. Assim, nas

não-palavras a relação entre o 4º ano e os adultos é inversa à verificada nas palavras.

Como nos outros casos , vamos analisar as categorias de grafema errado. Não tratamos da categoria 2 , por não se aplicar às não-palavras.

A categoria 3, casos de outras grafias possíveis mas sem a mesma fonia, apresenta no 1º ano 68 casos (10,55%), decrescendo o seu número para 44 casos (6,82%) no 2º ano; 19 casos (2,95%) no 3º ano e 13 casos (2,02%) no 4º ano. Deve-se notar que este erro, nos adultos, tem uma ocorrência de 25 casos (3,88%), representado a categoria com mais alta percentagem de erros, em relação a todas as categorias de erro deste grupo de sujeitos.

Finalmente a categoria 4, que corresponde a uma grafia errada diferente das grafias possíveis, representa o maior número de erros no 1º ano, 168 casos (50,39%), mas baixa no 2º ano para 69 casos (10,7%) e decresce rapidamente para 6 casos (0,94%), no 3º ano. Neste caso, no 4º ano este tipo de erro com 8 casos (1,24%), aumenta em relação ao 3º ano . Também, os adultos apresentam 19

casos (2,95%), resultado superior ao do 3º e do 4º ano. Este resultado mostra que o comportamento é diferente

para o 4º ano e para adultos no caso da relação entre as não-palavras e as palavras.

Pode-se concluir que a progressão verificada na aprendizagem da ortografia se produz pela correcção da categoria 4, aleatório, em relação às categorias 1, 1a e 3, representando uma consciência de que o fonema estudado se pode representar, a nível da escrita, por determinadas grafias, faltando, ainda, adquirir as regras para cada grafia.

b) Nível de Sílabas

Se analisarmos as "sequências de categorias" em que aparece a categoria 6, que indica erro de sílaba, encontramos 129 casos (20,01%) no 1º ano; 47 casos (7,3%) no 2º ano; 23 casos (3,57%) no 3º ano; 18 casos (2,79%) no 4º ano. Os adultos apresentam neste nível 11 casos (1,71%). (Quadro 29).

Quadro 29: Nível da Sílaba

		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	ADULTOS
ERRADAS	Sílaba	20,01%	7,30%	3,57%	2,79%	1,71%
		129	47	23	18	11

A evolução a nível de sílaba faz-se no sentido da diminuição progressiva do 1º para o 4º ano e para os adultos não desaparecendo, contudo, totalmente.

c) Nível de Palavra

Verifica-se que as sequências que integram a categoria 8 para a totalidade das não-palavras, mostram 123 casos (14,44%) no 1º ano; apenas 1 caso (0,16%) no 2º ano; desaparecem no 3º ano, no 4º ano e nos adultos. (Quadro 30).

Quadro 30: Análise da Palavra

		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	ADULTOS
ERRADOS	Palavra	14,44%	0,16%	0,00%	0,00%	0,00%
		123	1	0	0	0

Neste nível, as não-palavras tem um comportamento idêntico às palavras, pois, a estrutura de palavra está adquirida no fim do 1º ano.

5.5 - COMPARAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ENTRE PALAVRAS E NÃO-PALAVRAS

Como dissemos anteriormente, vamos comparar os resultados das palavras e não palavras, segundo os mesmos indicadores, quanto às sequências e quanto ao níveis linguísticos.

Discussão por sequências de categorias

Comparando pode-se ver que as sequências de categorias que indicam erro, são em número semelhante para as palavras e não-palavras, no mesmo ano: no 1º ano 15 para as palavras e 14 para as não-palavras; no 2º ano 6 para as palavras e 7 para as não-palavras; no 3º ano 7 para as palavras e 6 para as não-palavras; e por fim no 4º ano 4 para as palavras e 5 para as não-palavras. (ver quadro 31)

No entanto, o número de sequências tanto para as palavras como para as não-palavras, do 1º ano para o 2º ano, reduz praticamente para metade, diminuindo apenas 2 sequências do 2º para o 4º ano. Quanto aos adultos, a diferença entre palavras e não-palavras é a mais significativa: 1 sequência para as palavras e 4 para as não-palavras.

**Quadro 31: Comparação entre sequências de palavras e não-
palavras**

	Nº Sequência Categorias	
	P	NP
1º ANO	15	14
2º ANO	6	7
3º ANO	7	6
4º ANO	4	5
ADULTOS	1	4

Pode-se concluir desta comparação, que os adultos tem um comportamento diferente, quer em relação ao tipo de palavras, quer em relação aos sujeitos do 1º ciclo de escolaridade. Com efeito, os alunos do 1º ao 4º ano, mostram que as palavras e não- -palavras tem uma evolução paralela.

Discussão por Níveis Linguísticos

Vamos agora, estabelecer a comparação entre palavras e não-palavras, quanto às ocorrências certas e quanto às ocorrências erradas.

Quadro:32 Discussão por Níveis Linguísticos

	CERTAS		GRAFIA 2		GRAFIA 3		GRAFIA 4		SÍLABA		PALAVRA	
	P	NP	P	NP	P	NP	P	NP	P	NP	P	NP
1º ANO	37,21%	51,16%	23,26%	11,94%	10,55%	22,02%	50,39%	17,22%	20,01%	13,96%	14,44%	
2º ANO	65,98%	77,83%	19,38%	2,48%	6,82%	10,23%	10,70%	4,50%	7,30%	-	0,16%	
3º ANO	82,33%	93,33%	14,42%	1,40%	2,95%	0,78%	0,94%	1,88%	3,57%	-	-	
4º ANO	86,36%	94,57%	12,40%	0,62%	2,02%	0,47%	1,24%	0,16%	2,79%	-	-	
ADULTOS	98,45%	91,48%	1,50%	-	3,88%	-	2,95%	-	1,71%	-	-	

1 - Ocorrências Certas

Se considerarmos apenas as respostas certas da palavra e da não-palavra correspondente, isto é, apenas as não-palavras que tem a mesma grafia que a palavra que lhes dá origem (sequência de categorias 1/5/7), verificamos que a percentagem das não-palavras certas é para todos os anos inferior à percentagem das palavras "verdadeiras", mesmo nos adultos (ver quadro 32).

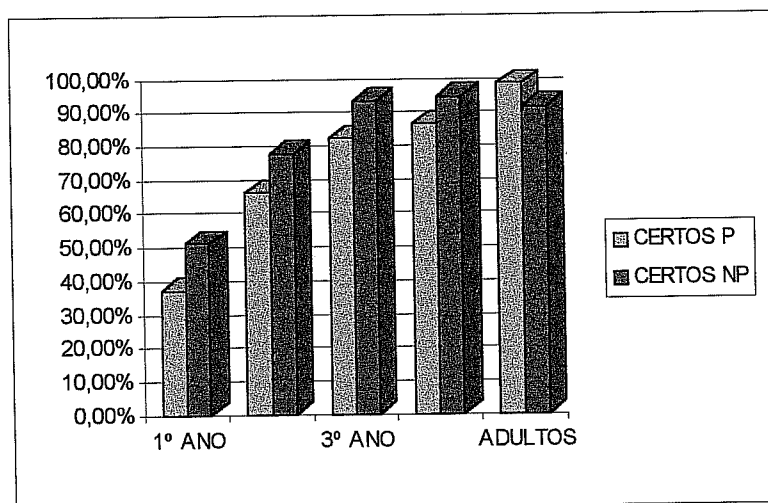
Essa diferença entre palavras e não-palavras tende a aumentar, sendo de 5,58% no 1º ano, de 11,63% no 2º ano, 16,44% no 3º ano, 21,09% no 4º ano e de 28,99% para o 5º ano.

Pode-se concluir que, nos primeiros quatro anos, à medida que aumenta o conhecimento da ortografia, diminui a

consciência da relação da não-palavra com a palavra correspondente. Nos adultos é onde se verifica maior diferença nessa consciência.

Podemos considerar que as não-palavras, estão certas, quer tenham grafia da palavra a que correspondem (1/5/7), quer uma ortografia possível com o mesmo som (1a/5/7), neste caso o conjunto de não-palavras certas é superior à percentagem de palavras "verdadeiras" certas para todos os anos de escolaridade. Contudo, nos adultos a percentagem das não-palavras certas é inferior de 7% às palavras certas (ver quadro 32)

Grafico 22: Respostas Certas para a Palavra e Não-Palavra:



Destes resultados podemos concluir que os alunos nas não-palavras tem uma consciência maior das ortografias possíveis para o som estudado, do que da ortografia certa para as palavras. Atingem mesmo as maiores percentagens

de correção, no conjunto dos dados, para as não-palavras, no 3º ano 93,33% e no 4º ano 94,57%.

Como se viu, nos adultos, o comportamento é oposto, com uma percentagem mais baixa de correção das não-palavras em relação às palavras.

2 - Análise das grafias possíveis

A consciência linguística é confirmada pelos resultados das palavras "verdadeiras" certas, onde o único erro é a substituição da grafia ortográfica certa por uma grafia possível com o mesmo som (2/5/7). Se juntarmos estas duas categorias como fizemos nas não-palavras, obtemos percentagens que mostram igualmente a consciência da relação fonema/grafema nos alunos. São uma prova igualmente de que essa consciência já está consolidada no fim do 2º ano com 84,03% e atingem 98,76% no 4º ano. O grupo dos adultos vem reforçar a confirmação desta consciência linguística, pois estas duas categorias prefazem a totalidade das palavras "verdadeiras" (100% das ocorrências).

Esta conclusão é reforçada pelas percentagens muito baixas verificadas nas grafias possíveis, mas com fonia errada, estando o resto da palavra certa (3/5/7): no fim do 1º ano já só representam 8,06% e quase desaparecendo

no 4º ano (0,62%) e desaparecendo completamente nos adultos, como dissemos anteriormente.

No entanto nas não-palavras esta grafia (3/5/7), tendo no 1º ano uma percentagem semelhante às palavras (7,44%), diminui no 2º para 4,96%, mas mantêm-se no 3º e 4º ano com 2,33% e 2,02%, respectivamente, subindo nos adultos para 3,88%.

Podemos concluir, que as não palavra tem um comportamento diferente em relação a grafias possíveis e que mais uma vez o comportamento dos adultos é diferente quer na relação palavras e não-palavras, quer na relação com os alunos do 1º ciclo de escolaridade.

Outra das conclusões que se podem tirar, é que a aprendizagem da ortografia se faz primeiro pela aprendizagem da relação de um som com as suas ortografias possíveis e a seguir, pela progressiva aprendizagem da forma convencional ortográfica. Este processo não é verificável ao nível das não-palavras.

3 -OCORRÊNCIAS ERRADAS

a) Nível de Grafema:

Do que ficou dito, pode-se desde já concluir que uma grafia aleatória do som estudado numa palavra certa (4/5/7) tem uma percentagem muito baixa (de 22,02% no 1º ano para 0,47% no 4º ano). Este comportamento é identico para as palavras e não-palavras no 1º ciclo. No entanto, mais uma vez os adultos manifestam um comportamento diferente: o erro aleatório não existe nas palavras mas tem uma percentagem de 2,95% nas não-palavras, percentagem superior quer à do 3º ano quer à do 4º ano dos alunos.

b) Nível de Sílaba:

Como já foi exposto no capítulo anterior, o erro de estrutura silábica considerado independentemente dos outros níveis (de grafia e de palavra), apresenta uma percentagem semelhante nas palavras e não-palavras no 1º ano (17,22% e 20,01% respectivamente). E no fim do 2º ano já só apresentam respectivamente 4,5% e 7,3%.

Este erro já não é significativo no 3º e no 4º ano, mas, no entanto, as não-palavras apresentam sempre uma percentagem erro ligeiramente superior às palavras. Neste caso os adultos tem um comportamento identico aos alunos: não apresentam nenhum erro nas palavras mas ainda tem 11

casos (1,71%) nas não-palavras. (ver Quadro33). Deduz-se destes números que a estrutura silábica é adquirida mais rapidamente que a ortografia, como já se tinha observado na apresentação dos dados.

Quadro 33: Nível de sílaba

	SÍLABA	
	P	NP
1º ANO	17,22%	20,01%
2º ANO	4,50%	7,30%
3º ANO	1,88%	3,57%
4º ANO	0,16%	2,79%
ADULTOS	-	1,71%

c) Nível de Palavra:

Se analisarmos agora os erros de estruturação de palavra, independentemente dos erros de grafia e de sílaba, podemos concluir que estes apenas se verificam no 1º ano quer para as palavras quer para as não-palavras (apenas se verifica um caso nas não-palavras para o 2º ano). (ver quadro 34)

Quadro 34: Nível de palavra

	PALAVRA	
	P	NP
1º ANO	13,96%	14,44%
2º ANO	-	0,16%
3º ANO	-	-
4º ANO	-	-
ADULTOS	-	-

Prova-se, assim, que a estrutura gráfica de palavra é adquirida durante o 1º ano de escolaridade, ficando estabilizada até à idade adulta. Pode-se ainda concluir, que a este nível não existe diferença na consciência da unidade de palavra quer elas sejam "verdadeiras", quer sejam não-palavras.

CONCLUSÃO PALAVRAS E NÃO PALAVRAS

Podemos concluir que o nível que apresenta maior dificuldade é o da grafia, embora a sua aprendizagem se faça até ao 4º ano, onde é comparável com a dos adultos cultos. A nível da estruturação silábica, é o segundo nível de dificuldade, sendo contudo dominado até ao 3º ano. Finalmente o nível da estruturação da palavra é o primeiro a ser definitivamente consolidado no fim do 1º ano de escolaridade.

CAPÍTULO VII

ESTUDO DE CASOS

VI - ESTUDO DE CASOS

Depois da apresentação e da discussão feita nos capítulos anteriores sobre o conjunto de alunos de cada ano de escolaridade e sobre os adultos, consideramos necessário uma análise de caso para cada um destes grupos.

O objectivo deste estudo de caso é observar o comportamento de um aluno mais eficaz e de um aluno menos eficaz na escrita em cada um dos grupos em estudo. A selecção destes foi feita com base no cálculo da mediana dos erros por "sequências de categorias". A partir do valor da mediana foi escolhido o penúltimo aluno acima da mediana e o penúltimo abaixo da mediana. Este processo permite seleccionar, não os casos extremos, mas aluno-tipo eficaz e não eficaz.

Assim, em relação a estes alunos, apresentamos uma análise qualitativa e quantitativa por tipos de sequências de categorias e por níveis linguísticos.

6.1. - ANÁLISE DOS RESULTADOS DO CONJUNTO DE PALAVRAS E NÃO -PALAVRAS

ANÁLISE DE CASOS DO 1º ANO

Os alunos seleccionados pelo método descrito são o sujeito 14 (menos eficaz) e o sujeito 1 (mais eficaz). Pode-se ver as respostas de cada um destes sujeitos no anexo -

ANÁLISE POR SEQUÊNCIAS DE CATEGORIAS

O aluno menos eficaz apresenta 18 sequências de categorias, e o aluno mais eficaz apresenta apenas 8. (ver quadro 35)

Quadro 35: Análise de Casos para o 1º ano

	1º ANO	
	- eficaz	+ eficaz
1/5/7	3	46
1a/5/7	2	16
2/5/7	2	14
3/5/7	2	2
4/5/7	15	5
1/6/7	4	1
1a/6/7	4	1
2/6/7	1	0
3/6/7	1	1
4/6/7	5	0
1/6/8	4	0
1a/6/8	6	0
2/6/8	1	0
3/6/8	5	0
4/6/8	20	0
1/5/8	4	0
1a/5/8	0	0
2/5/8	2	0
3/5/8	0	0
4/5/8	5	0
Total do nº de sequências	18	8

LEGENDA:

1 - Grafema certo - palavras

1a - Grafema certo - não palavras

2 Grafema possível - palavras

3 - Grafema possível mas errado

4 - Grafema não possível e errado

5 - Sílabas certas

6 Sílabas erradas

7 - Palavra Certa

8 - Palavra errada

ANÁLISE POR NÍVEIS LINGUÍSTICOS

1 - Análise das ocorrências certas

Com base na análise dos dados (ver quadro), verifica-se que, quanto ao conjunto dos dados palavras e não-palavras

totalmente certas, o aluno "mais eficaz" tem 62 ocorrências e o "menos eficaz" tem, apenas, 5 ocorrências.

2 - Análise das ocorrências erradas

a) Análise de Grafema

Quanto ao conjunto de palavras e não palavras erradas ao nível do grafema os dois alunos apresentam um número de ocorrências muito diferentes (no total, 58 ocorrências para o "menos eficaz" e 22 ocorrências para o "mais eficaz").

No conjunto destes erros a distribuição por categorias é igualmente muito diferente: o "mais eficaz" já apresenta 14 casos (63,3%) de erros de grafias possíveis com a mesma fonia (categoria 2), enquanto que o sujeito "menos eficaz" ainda apresenta 44 casos (75,8%) de grafias aleatórias (categoria 4). Por exemplo: o aluno "mais eficaz" para a palavra "chinelo" escreve "xinel" (2/5/7) e o aluno "menos eficaz" escreve "xao" (2/5/7).

b) Análise da Estrutura Silábica

Os erros de estrutura de sílaba (categoria 6) mostra que o aluno "menos eficaz" tem 51 ocorrências e o "mais eficaz" apenas 3, indicando um domínio quase completo deste nível pelo aluno "mais eficaz" ao contrário do outro.

Apresentam-se exemplos de erros do aluno "menos eficaz":

- para a não-palavra "xaine" escreve "xco" (1a/6/7);
- para a palavra "xerife" escreve "xfo" (1/6/7);

Os únicos 3 erros de sílaba do aluno "mais eficaz" são:

- para a não-palavra "frespa" escreve "ferezpa" (1a/6/7);

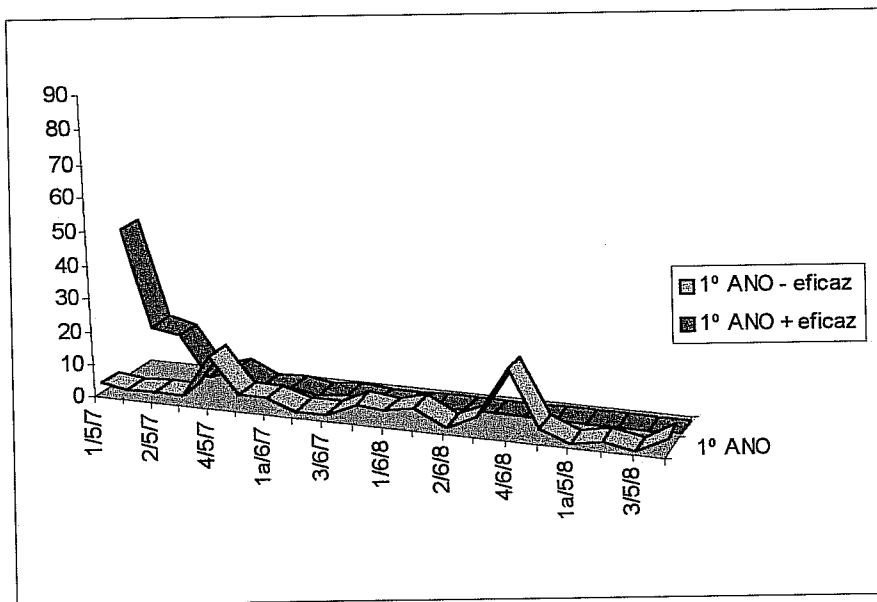
c) Análise da Estrutura de Palavra

Verifica-se pelo quadro que o aluno "menos eficaz" apresenta 37 casos de erro de estrutura de palavra enquanto o aluno "menos eficaz" não apresenta qualquer erro (categoria 8).

Exemplos de erro de palavra do aluno "menos eficaz":

- para a não-palavra "xitomode" escreve "xtn" (1/6/8);
- para a não-palavra "fochipa" escreve "fxm" (1a/6/8)

Gráfico 23: Análise de Casos do 1º Ano



LEGENDA:

- | | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|--------------------|
| 1 - Grafema certo - palavras | 3 - Grafema possível mas errado | 6 Silaba errada |
| 1a - Grafema certo - não palavras | 4 - Grafema não possível e errado | 7 - Palavra Certa |
| 2 Grafema possível - palavras | 5 - Silaba certa | 8 - Palavra errada |

CONCLUSÃO DA ANÁLISE DE CASOS DO 1º ANO

Pode-se concluir que, no 1º ano, existe uma grande diferença entre os dois sujeitos: o "menos eficaz" apresenta poucas respostas certas e uma grande dispersão pelas várias "sequências de categorias" de erros (16). As categorias de erros referem-se a todos os níveis linguísticos, com predomínio da estrutura silábica.

O aluno "menos eficaz" apresenta 7 casos de erro simultâneo de grafia e de sílaba.

Exemplos:

- para a palavra "refez" escreve "rfo" (4/6/7);
- para a não-palavra "fesfa" escreve "vxo" (3/6/7).

Apresenta, ainda, 10 casos de erros simultâneos de sílaba e de palavra:

Exemplos:

- para a não-palavra "xitomode" escreve "xtm" (1/6/8);
- para a não-palavra "fochipa" escreve "fxm" (1a/6/8)

Apresenta, finalmente, 26 casos com erros simultâneos de grafia, de sílaba e de palavra.

Exemplos:

- para a não-palavra "leliz" escreve "lxx" (3/6/8);
- para a palavra "rochedo" escreve "rxr" (2/6/8).

Em contrapartida, o aluno "mais eficaz" apresenta um número elevado de respostas certas e pouca dispersão pelas categorias de erros (6). Apresenta poucos erros na estrutura silábica

(apenas 3) e nenhum erro de estrutura de palavra, concentrando os erros ao nível da grafia (22).

No fim do 1º ano, a variação, ainda, pode distinguir entre um aluno numa fase sem domínio do princípio qualitativo, nem o princípio quantitativo e um aluno que já está numa fase alfabética e mesmo ortográfica.

Desta análise, pode-se concluir que a aprendizagem se faz a partir de um nível mais global de palavra para um nível mais restrito da relação grafema/fonema e, finalmente, na relação fonema/ortografia.

ANÁLISE DE CASOS DO 2º ANO

Os alunos seleccionados pelo método descrito são o sujeito 28 (menos eficaz) e o sujeito 25 (mais eficaz) - cujas as respostas se podem ver no anexo (p.p)

ANÁLISE POR SEQUÊNCIAS DE CATEGORIAS

As respostas do aluno "menos eficaz" dispersam-se por 6 sequências de categorias e do aluno "mais eficaz" por 7. (Quadro36).

Quadro 36 : Análise de Casos do 2º Ano

	2º ANO	
	- eficaz	+ eficaz
1/5/7	25	62
1a/5/7	16	10
2/5/7	12	4
3/5/7	4	5
4/5/7	26	0
1/6/7	3	2
1a/6/7	0	1
2/6/7	0	0
3/6/7	0	2
Total do nº de sequências	6	7

LEGENDA:

1 - Grafema certo - palavras
 1a - Grafema certo - não palavras
 2 Grafema possível - palavras

3 - Grafema possível mas errado
 4 - Grafema não possível e errado
 5 - Sílabas certas

6 Sílabas erradas
 7 - Palavra Certa
 8 - Palavra errada

Esta dispersão mostra que, no final do 2º ano, já há uma equivalência do número de categorias entre os dois tipos de alunos, mantendo-se a distribuição ao nível do mais eficaz do 1º ano. No entanto, podemos, a seguir, analisar qualitativamente esse tipo de respostas.

ANÁLISE POR NÍVEIS LINGUÍSTICOS

1 - Análise das Ocorrências Certas

Com base na análise de dados (ver quadro ??), verifica-se que, quanto ao conjunto dos dados das palavras e não-palavras

certas, o aluno "mais eficaz" têm 72 ocorrências e o "menos eficaz" têm apenas 41 ocorrências.

Estes dados mostram que houve uma alteração quanto às respostas certas dos alunos do 1º ano para o 2º ano, de 62 para 72 casos certos para o aluno "mais eficaz", e de 5 para 41 para o aluno "menos eficaz". Mostrando que a grande diferença não se verifica para o aluno "mais eficaz" mas sim, para o aluno "menos eficaz".

2 - Análise das Ocorrências Erradas

a) Análise de Grafema

Quanto ao conjunto das palavras e não-palavras, ao nível do grafema, os dois alunos apresentam um número de ocorrências

muito diferente: 42 ocorrências para o aluno "menos eficaz" e apenas 9 ocorrências para o aluno "mais eficaz".

Exemplos: o aluno "mais eficaz" na palavra "xaile" escreve

"chaine" (2/5/7)

o aluno "menos eficaz" na não-palavra "agospo"

escreve "acodo" (4/5/7)

b) Análise da Estrutura Silábica

As ocorrências com erro na estrutura silábica para o aluno "menos eficaz" são de 3 e para o aluno "mais eficaz" são de 5. Mostrando que embora próximo, o número é ligeiramente superior para o aluno "mais eficaz" contrariamente ao que se passa quanto aos erros de grafia.

Exemplos de erros para o aluno "menos eficaz":

- para a palavra "agosto" o sujeito escreve "agsto"
(1/6/7)
- para a palavra "calças " escreve "laas" (1/6/7)

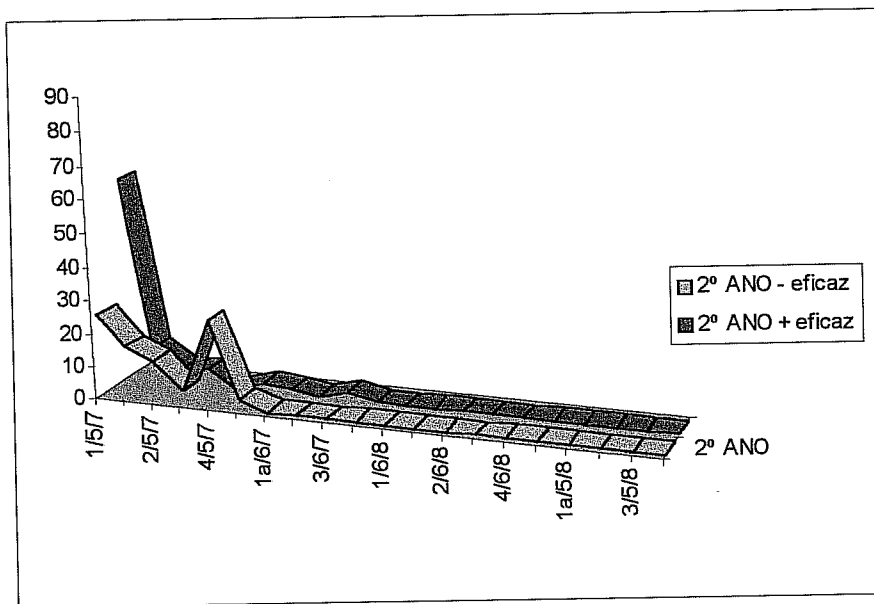
Exemplos, de erros para o aluno "mais eficaz":

- para a palavra "impus" escreve "inpus" (1/6/7).
- para a não-palavra "fluxa" escreve "flucsa" (3/6/7)
- para a palavra "xarope" escreve "charop" (2/6/7)

c) Análise da Estrutura de Palavra

Neste nível não se verifica qualquer caso de erro, quer para o aluno "menos eficaz" quer para o aluno "mais eficaz". (ver gráfico24)

Gráfico 24: Análise de Casos do 2º Ano



LEGENDA:

- | | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|--------------------|
| 1 - Grafema certo - palavras | 3 - Grafema possível mas errado | 6 Silaba errada |
| 1a - Grafema certo - não palavras | 4 - Grafema não possível e errado | 7 - Palavra Certa |
| 2 Grafema possível - palavras | 5 - Silaba certa | 8 - Palavra errada |

CONCLUSÃO DA ANÁLISE DE CASOS DO 2º ANO

Conclui-se, assim, que, no 2º ano, não existe uma grande diferença entre os dois sujeitos, o "menos eficaz" tem 41 respostas certas enquanto que o "mais eficaz" tem 72. A dispersão por sequências de categorias erradas é semelhante entre o aluno "menos eficaz" e o aluno "mais eficaz" (6 e 7, respectivamente). Este nível é, ainda, compatível ao aluno "mais eficaz" do 1º ano (8).

Os dois alunos dominam completamente o nível de palavra, tal como já acontecia, para o aluno "mais eficaz" do 1º ano. Aproximam-se igualmente os dois do nível de sílaba do aluno "mais eficaz" do 1º ano. Pode-se, assim, concluir que a grande diferença entre estes dois sujeitos do 2º ano se situa ao nível da grafia, confirmando a conclusão já tirada no 1º ano.

ANÁLISE DE CASOS DO 3º ANO

Os alunos seleccionados pelo método descrito são o sujeito 35 (menos eficaz) e o sujeito 34 (mais eficaz) - ver respostas no anexo (p.p.)

ANÁLISE POR SEQUÊNCIAS DE CATEGORIAS

As respostas no 3º ano dispersam-se, para o aluno "menos eficaz" por 7 sequências de categorias e para o aluno "mais eficaz" por 4. (ver quadro 38)

Quadro 38: Análise de Casos do 3º Ano

	3º ANO	
	- eficaz	+ eficaz
1/5/7	58	68
1a/5/7	13	13
2/5/7	10	4
3/5/7	1	0
4/5/7	1	0
1/6/7	2	1
1a/6/7	0	0
2/6/7	0	0
3/6/7	1	0
Total do nº de sequências	7	4

LEGENDA:

1 - Grafema certo - palavras

1a - Grafema certo - não palavras

2 Grafema possível - palavras

3 - Grafema possível mas errado

4 - Grafema não possível e errado

5 - Sílabas certas

6 Sílabas erradas

7 - Palavra Certa

8 - Palavra errada

Estes resultados mostram que o aluno "menos eficaz" se mantém ao nível dos alunos do 2º ano, diminuindo o "mais eficaz" em 3 sequências.

ANÁLISE POR NÍVEIS LINGUÍSTICOS

1 - Análise das Ocorrências Certas

O quadro 35, mostra que o aluno "mais eficaz" têm 81 ocorrências e "menos eficaz" têm 71 ocorrências. O intervalo

entre as respostas do "menos eficaz" e do "mais eficaz" vai reduzindo ao longo deste 3º ano, sendo apenas de 10 respostas. Por outro lado, o aluno "mais eficaz" do 3º ano tem apenas mais 9 respostas certas que o aluno "mais eficaz" do 2º ano.

Estes dados mostram que há, por um lado, uma aproximação entre o aluno "mais eficaz" e o aluno "menos eficaz", e, por outro lado, se verifica uma estabilização dos resultados do 3º ano em relação ao 2º ano.

2 - Análise das Ocorrências Erradas

a) Análise de Grafema

Quanto ao nível do grafema os dois alunos apresentam um número de ocorrências diferente (13 ocorrências para o "menos eficaz" e apenas 4 ocorrências para o "mais eficaz").

Os erros do aluno "mais eficaz" situam-se só nas grafias possíveis com o mesmo som (categoria 2), enquanto que as do aluno "menos eficaz" apresentam 10 casos nessa categoria, 2 casos na categoria 3 e 1 caso na categoria 4. Os dois alunos, mostram, uma concentração de erros na categoria 2., revelando uma evolução, em relação ao 2º ano.

Exemplos de erros para o aluno "menos eficaz":

- na não-palavra "chefal" escreve "clefal" (4/5/7)

Exemplos de erros para o aluno "mais eficaz":

- na palavra "xilofone" escreve "chilofone" (2/5/7)

b) Análise da Estrutura Silábica

As ocorrências com erro na estrutura silábica para o aluno "menos eficaz" são 2 enquanto que o aluno "mais eficaz" já não tem nenhum erro na estrutura silábica. Por esta diferença, não ser significativa pode-se considerar que este nível está adquirido para os dois alunos.

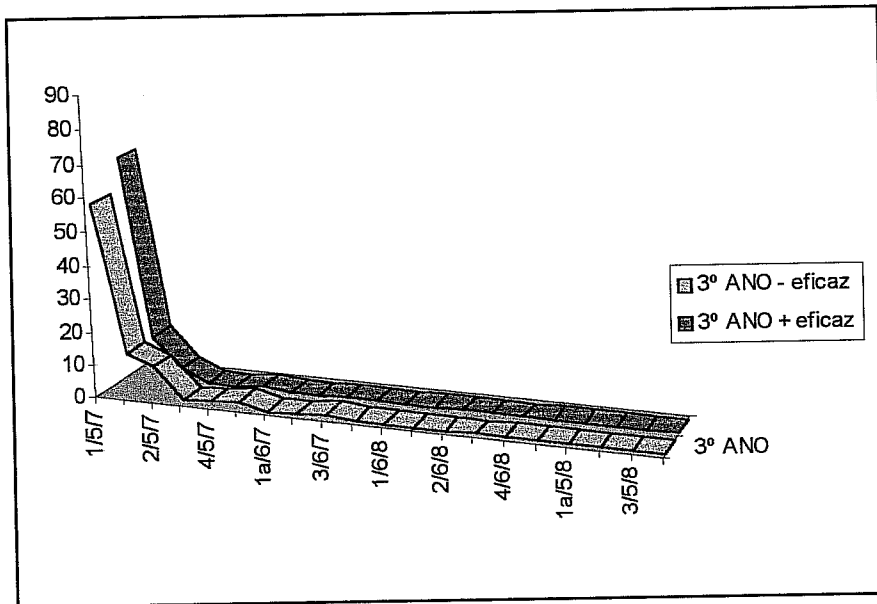
Exemplos de erros do aluno "menos eficaz":

- para a palavra "impus" escreve "inpos" (1/6/7)
- para a palavra "cruz" escreve "chors" (3/6/7)

c) Análise da Estrutura de Palavra

Como no ano anterior, não ocorre qualquer erro da estrutura de palavra em ambos sujeitos, confirmando que este nível estava totalmente dominado no fim do 2º ano. (ver gráfico 25)

Gráfico 25: Análise de Casos do 3º Ano



LEGENDA:

- | | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|--------------------|
| 1 - Grafema certo - palavras | 3 - Grafema possível mas errado | 6 Silaba errada |
| 1a - Grafema certo - não palavras | 4 - Grafema não possível e errado | 7 - Palavra Certa |
| 2 Grafema possível - palavras | 5 - Sílabas certa | 8 - Palavra errada |

CONCLUSÃO DA ANÁLISE DE CASOS DO 3º ANO

Conclui-se, assim, que o 3º ano apresenta uma estabilização dos resultados ao nível do aluno "mais eficaz" e uma aproximação do "menos eficaz" ao "mais eficaz". A estrutura de palavra e de sílaba está adquirida nos dois sujeitos, a diferença mantém-se, apenas, a nível da grafia. A este nível é que se pode estabelecer a diferença entre os dois sujeitos, quer pelo número, quer pelo tipo de respostas erradas. Estes dados apoiam a conclusão já verificada nos outros anos, no sentido, da hierarquização na aprendizagem da escrita. Neste caso, a progressão na grafia, faz-se das grafias aleatórias

para as possíveis sem a mesma fonia e, a seguir, para as grafias possíveis com a mesma fonia.

ANÁLISE DE CASOS DO 4º ANO

No 4º ano, os alunos seleccionados são o sujeito 58 (menos eficaz) e o sujeito 48 (mais eficaz). As respostas encontram-se no anexo ??(p.p.)

ANÁLISE POR SEQUÊNCIAS DE CATEGORIAS

Os dois sujeitos apresentam o mesmo número de sequências de categorias (4), verificando-se, assim, uma igualdade de situações quanto a este tipo de análise (ver quadro 39).

Quadro 39: Análise dos Casos do 4º Ano

	4º ANO	
	- eficaz	+ eficaz
1/5/7	56	64
1a/5/7	15	18
2/5/7	13	2
3/5/7	0	1
4/5/7	2	0
1/6/7	0	0
Total do nº de sequências	4	4

LEGENDA:

- | | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|--------------------|
| 1 - Grafema certo - palavras | 3 - Grafema possível mas errado | 6 Silaba errada |
| 1a - Grafema certo - não palavras | 4 - Grafema não possível e errado | 7 - Palavra Certa |
| 2 Grafema possível - palavras | 5 - Silaba certa | 8 - Palavra errada |

ANÁLISE POR NÍVEIS LINGUÍSTICOS

1 - Análise das Ocorrências Certas

Com base na análise de dados (ver quadro ??), verifica-se que quanto ao conjunto dos dados das palavras e não-palavras totalmente certas, o aluno "mais eficaz" têm 82 ocorrências e o "menos eficaz" têm 71 ocorrências, números iguais aos registados para o 3º ano, o que mostra, neste caso, também uma estabilização no número de respostas certas.

2 - Análise das Ocorrências Erradas

a) Análise de Grafema

Para o conjunto das palavras, neste nível, os dois alunos apresentam um número de ocorrências diferentes: 15 ocorrências para o "menos eficaz" e 3 ocorrências para o "mais eficaz". Para o aluno "mais eficaz" estes erros representam 2 casos de grafia possível com o mesmo som (categoria 2) e, apenas, 1 caso de grafia possível sem a mesma fonia (categoria 3). No aluno "menos eficaz" existem 13 casos da categoria 2 e 2 casos de grafias aleatórias (categoria 4).

Exemplos do aluno "mais eficaz":

na não-palavra "panfoche" escreve "panfoz" (3/5/7)

Exemplos para o aluno "menos eficaz":

na palavra "cruz" escreve "crus" (2/5/7)

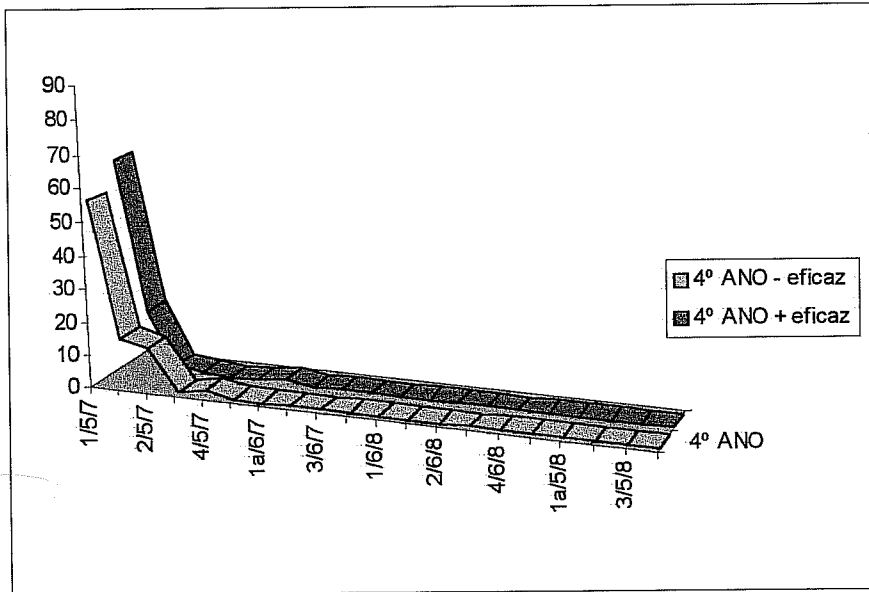
b) Análise da Estrutura Silábica

Neste nível não se regista nenhum erro, nem para o aluno "menos eficaz" nem para o aluno "mais eficaz", confirmando, os resultados dos anos anteriores.

c) Análise da Estrutura de Palavra

Verifica-se que, nem o aluno "mais eficaz" nem o aluno "menos eficaz", apresentam erros a nível da estrutura de palavra, confirmando igualmente os resultados do 2º e 3º ano. (ver gráfico 26)

Gráfico 26: Análise de Casos do 4º Ano



LEGENDA:

- | | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|--------------------|
| 1 - Grafema certo - palavras | 3 - Grafema possível mas errado | 6 Silaba errada |
| 1a - Grafema certo - não palavras | 4 - Grafema não possível e errado | 7 - Palavra Certa |
| 2 Grafema possível - palavras | 5 - Silaba certa | 8 - Palavra errada |

CONCLUSÃO DA ANÁLISE DE CASOS DO 4º ANO

Destes dados, pode-se concluir que no 4º ano, apenas existem erros ao nível da grafia e que nesse nível se mantêm uma pequena diferença entre o aluno "menos eficaz" e o aluno "mais eficaz" quer no número de erros (15 e 3 respectivamente) quer no tipo: o "menos eficaz" ainda tem 2 casos de grafia aleatória. Confirma-se, assim, a evolução da aprendizagem da escrita observada anteriormente.

ANÁLISE DE CASOS DOS ADULTOS

Os adultos seleccionados pelo mesmo método são o sujeito 62 ("menos eficaz") e o sujeito 68 ("mais eficaz")- ver as respostas em anexo ??(p.p.)

ANALISE POR SEQUÊNCIAS DE CATEGORIAS

O adulto "menos eficaz" apresenta as respostas repartidas por 6 sequências de categorias e o adulto "mais eficaz" por 3 categorias. (ver quadro 40)

Quadro 40: Análise de Casos dos Adultos

	ADULTOS	
	- eficaz	+ eficaz
1/5/7	71	79
1a/5/7	8	5
2/5/7	1	0
3/5/7	2	1
4/5/7	3	1
1/6/7	1	0
Total do nº de sequências	6	3

LEGENDA:

1 - Grafema certo - palavras

1a - Grafema certo - não palavras

2 Grafema possível - palavras

3 - Grafema possível mas errado

4 - Grafema não possível e errado

5 - Silaba certa

6 Silaba errada

7 - Palavra Certa

8 - Palavra errada

Estes dados mostram que o adulto "mais eficaz" tem menos 1 categoria que os alunos do 4º ano (4), mas que o adulto "menos eficaz" tem mais 2 categorias (6) que os alunos do 4º ano.

ANÁLISE POR NÍVEIS LINGUÍSTICOS

1 - Análise das Ocorrências Certas

Os dados mostram igualmente que quanto às respostas certas, o adulto "mais eficaz" têm 84 ocorrências e o adulto "menos eficaz" têm 79 ocorrências, num total de 86 ocorrências. Este número de repostas certas, apresenta em relação aos alunos do 4º ano, apenas mais 2 respostas certas para "mais eficaz" e 8 para o "menos eficaz".

2 - Análise das Ocorrências Erradas

a) Análise de Grafema

Os dois adultos apresentam um número de ocorrências diferente: 6 ocorrências para o "menos eficaz" e apenas 2 para o "mais eficaz". Os erros destes dois sujeitos, são apresentados no

quadro , o adulto "mais eficaz" apresenta apenas 1 erro de grafia possível com som diferente (categoria 3) e 1 erro em grafia aleatória (categoria 4). O sujeito "menos eficaz" apresenta 1 erro de grafia possível com a mesma fonia (categoria 2), 2 erros na categoria 3 e 3 erros na categoria 4.

Exemplo para o adulto "menos eficaz":

- na não-palavra "lásfolo" escreve "laxo" (3/5/7)

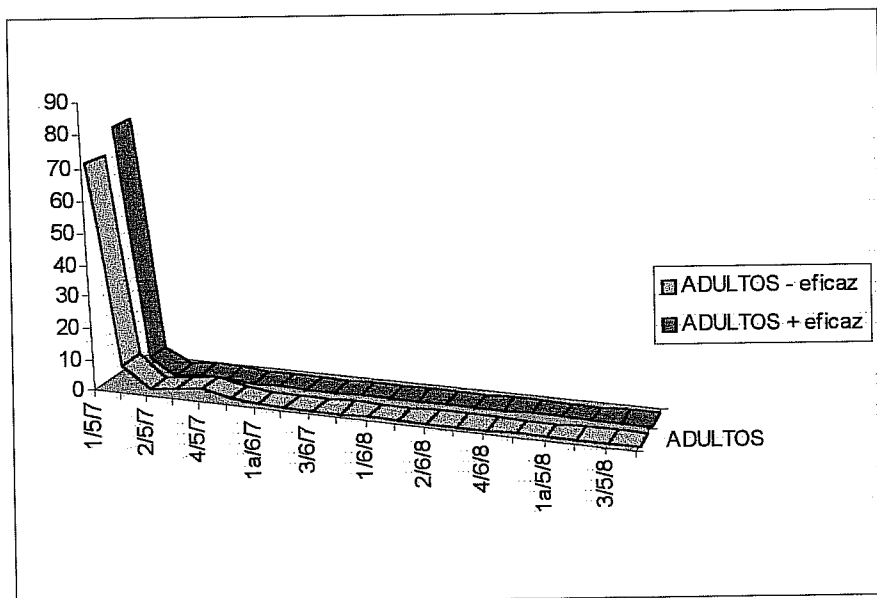
Exemplo para o adulto "mais eficaz":

- na não-palavra "meixar" escreve "meilhar" (4/5/7)

b) Análise da Estrutura Silábica

Neste nível os adultos não apresentam qualquer erro.

Gráfico 27: Análise de Casos nos Adultos



LEGENDA:

1 - Grafema certo - palavras

3 - Grafema possível mas errado

6 Silaba errada

1a - Grafema certo - não palavras

4 - Grafema não possível e errado

7 - Palavra Certa

2 Grafema possível - palavras

5 - Silaba certa

8 - Palavra errada

c) Análise da Estrutura de Palavra

Neste nível também não apresentam nenhum erro. (ver gráfico 27)

CONCLUSÃO DA ANÁLISE DE CASOS DOS ADULTOS

Pode-se concluir destes dados, que os adultos não apresentando erros na estrutura de palavra e de sílaba, mantêm, contudo, erros ao nível da grafia.

Ao nível da grafia, o adulto "menos eficaz" tem o dobro dos erros do aluno "mais eficaz" do 4º ano (6 para 3, respectivamente) e o adulto "mais eficaz" um número semelhante ao "mais eficaz" do 4º ano (2 e 3 respectivamente). Assim, apenas o aluno "menos eficaz" do 4º ano apresenta um número mais elevado de erros (15) que os adultos.

CONCLUSÃO GERAL SOBRE A ANÁLISE DE CASOS

A análise dos casos, por anos, que acabamos de expor permitem estabelecer algumas linhas gerais da evolução na aprendizagem da escrita.

Numero de Sequências

Como observamos nas análises anteriores, os erros em todos os níveis linguísticos apenas ocorrem no 1º ano e para o aluno "menos eficaz", revelando que ainda não adquiriu o princípio alfabético da escrita, no entanto, o aluno "mais eficaz" do 1º ano, já apresenta um número de 8 sequências que ao longo dos anos vai diminuindo até 4 no 4º ano. No 3º e no 4º ano pode,

contudo, dizer-se que já não há diferenças significativas entre o aluno "menos eficaz" e o aluno "mais eficaz".

Pode-se, assim, concluir que o nível de aprendizagem da ortografia está consolidado no 4º ano de escolaridade. (ver gráfico 28)

NÍVEIS LINGUÍSTICOS

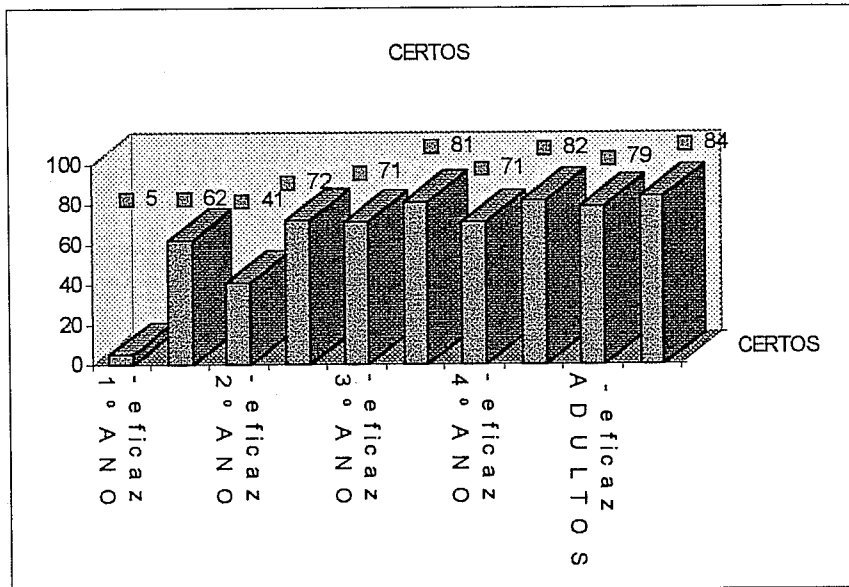
Quanto às Respostas Certas

Deduz-se da análise da dispersão por sequências de categorias, que a diferença entre respostas certas entre o aluno "menos eficaz" e o aluno "mais eficaz" é maior no 1º ano (5 e 62, respectivamente), estabilizando a diferença a um nível menor no 2º (41 e 72, respectivamente), no 3º ano (71 e 81, respectivamente), e no 4º ano (82 para 71, respectivamente). Deduz-se, igualmente, como também já dissemos, que a diferença entre o aluno "menos eficaz" e o aluno "mais eficaz" se vai atenuando do 1º ao 4º ano

Conclui-se, também, que o comportamento dos alunos do 4º ano é semelhante ao dos adultos, tendo o aluno "mais eficaz" do 4º ano

um número de respostas quase idêntico ao adulto "mais eficaz" e mesmo superior ao adulto "menos eficaz".

Gráfico 28: Comparação dos Resultados das Respostas Certas



Quanto às Respostas Erradas

A comparação dos resultados por níveis linguísticos pode-observar no quadro 41

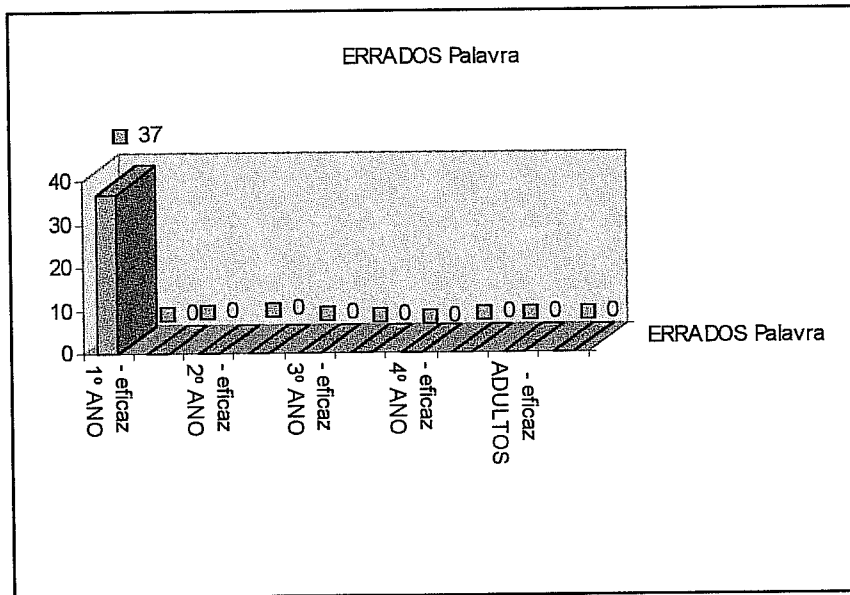
Quadro 41: Comparação dos Resultados do Estudo dos Casos

		1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		ADULTOS	
		- eficaz	+ eficaz	- eficaz	+ eficaz	- eficaz	+ eficaz	- eficaz	+ eficaz	- eficaz	+ eficaz
CERTAS		5	62	41	72	71	81	71	82	79	84
ERRADAS	Grafia	19	21	42	9	12	4	15	3	6	2
	Sílaba	51	3	3	5	3	1	0	1	1	0
	Palavra	37	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nível de Palavra

O aluno "mais eficaz" domina totalmente o nível de palavra no fim do 1º ano, mantendo-se esse domínio no restantes anos. Quanto ao aluno "menos eficaz" apenas adquire o domínio deste nível no fim do 2º ano. Os adultos mostram o domínio total deste nível. (ver gráfico 29)

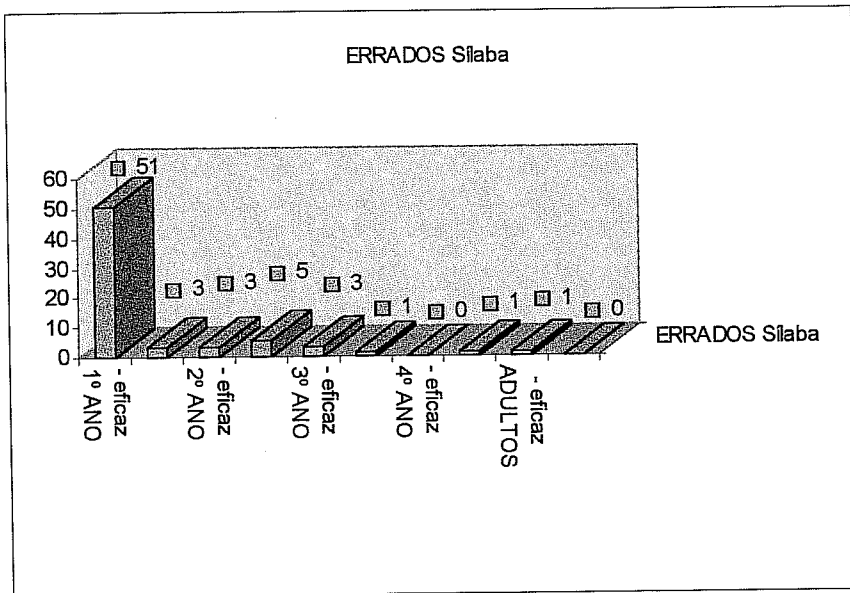
Gráfico 29: Comparação dos Resultados em Relação ao Nível de
Palavra



Nível de Sílabas

O aluno "mais eficaz" já tem um domínio do nível de sílaba quase adquirido no fim do 1º ano e totalmente adquirido no fim do 3º ano e no 4º ano. O aluno "menos eficaz" não adquiriu este nível no fim do 1º ano, mas tem um comportamento idêntico ao "mais eficaz" nos anos seguintes. Os adultos tem o domínio total deste nível.

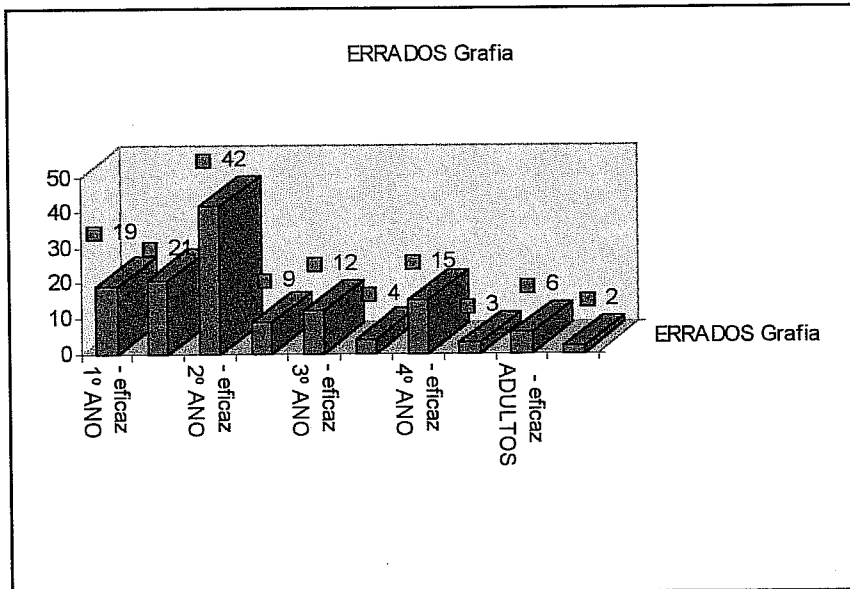
Gráfico 30: Comparação dos Resultados em Relação ao Nível de Sílabas



Nível de Grafia

O aluno "mais eficaz" manifesta erros de grafia no 1º ano, tem um domínio quase total no 2º ano e adquire um domínio idêntico ao dos adultos no fim do 3º ano. Tanto os alunos do 4º ano como os adultos nunca atingem o domínio total deste nível. Quanto ao aluno "menos eficaz" não tem um domínio aceitável nem no 1º nem no 2º ano e atinge um domínio parcial no 3º ano que se mantém no 4º ano. (ver gráfico 31)

Gráfico 31: Comparação de Resultados ao Nível da Grafia



Estes resultados por níveis linguísticos mostram, uma hierarquização pelas seguintes etapas: a aprendizagem estabelece-se em primeiro lugar ao nível da palavra, em segundo lugar ao nível da estrutura silábica e em terceiro lugar ao nível da relação grafema/fonema. Nesta terceira etapa, verifica-se, ainda, uma hierarquização de erros, no caso estudado: primeiro, erros aleatórios; segundo, grafias possíveis sem a mesma fonia; terceiro, grafias possíveis com a

mesma fonia e, finalmente, grafia certa , atingindo o nível ortográfico.

CAPÍTULO VII

CONCLUSÃO

VII - CONCLUSÕES

Como afirmámos na Introdução, o objectivo deste trabalho era o de tentar por em evidência os processos linguísticos e cognitivos envolvido na aprendizagem da escrita e, em particular, da ortografia.

Este objectivo levou-nos a formular hipóteses e a desenvolver uma metodologia que permitisse verificá-las. Neste capítulo pretende-se sintetizar a verificação das hipóteses, apresentar algumas conclusões e sugerir pistas de possível aplicação ao sistema de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Os resultados confirmam a Hipótese 1 de que existe uma relação entre o grau de escolaridade e a correcção da escrita de palavras.

Confirmam, igualmente, a Hipótese 2 de que existe também uma relação entre o grau de escolaridade e a correcção da escrita de não-palavras.

Com efeito, verificou-se que as crianças do 1º ano de escolaridade estão todas num mesmo nível de representação linguística da escrita, não se verificando qualquer ausência de resposta, nem qualquer resposta logográfica.

Todas as respostas são constituídas por grupos de grafemas. Os pressupostos teóricos deste trabalho levaram a definir estas produções como uma representação de uma palavra oral e por isso da consciência linguística da escrita. Estes pressupostos conduziram igualmente à definição de regras linguísticas de estruturação de sílaba e de palavra.

Os resultados permitem confirmar, mas apenas parcialmente, a Hipótese 3. Com efeito ao nível da representação fonológica, os primeiros anos de escolaridade não mostram uma correspondência aleatória grafema/fonema completa, mas mostram a evolução para uma relação obrigatória fixada pelas regras de ortografia.

Com efeito, a metodologia adoptada, ao considerar as grafias aleatórias em oposição às grafias possíveis e às grafias ortográficas do mesmo fonema, permitiu essa confirmação, apenas parcial, porque os resultados dos casos de grafia aleatória têm uma percentagem muito baixa logo no 1º ano enquanto que os casos de grafias possíveis representam um número mais significativo de erros.

Pode-se assim concluir, como ficou provado pela discussão dos resultados, que existe uma hierarquização na aprendizagem da ortografia: primeiro, existe uma fase de

correspondência de um fonema a um grafema que pode ser aleatória; depois estabelece-se a relação de fonema com as suas grafias possíveis no sistema da língua e, finalmente, instala-se a relação do fonema com a grafia fixada pelas regras convencionais, representando esta última fase, a do domínio da ortografia. Estes resultados confirmam assim a Hipótese 3.1 de que existe uma relação entre o grau de escolaridade e o tipo de erro na escrita de palavras.

Em relação à Hipótese 3.2 confirma-se que os logátomos constituem a base de um método adequado para revelar a consciência linguística da escrita. Com efeito, não exigindo regras ortográficas fixas, permitem a utilização das grafias possíveis do fonema, desde que assumam o mesmo som no contexto linguístico em que são inseridas. Esta hipótese é ainda confirmada pelo facto de mesmo no 1º ano, os sujeitos mostrarem uma percentagem muito superior de respostas certas nas não-palavras em relação às palavras, evidenciando uma consciência da representação de palavra, de sílaba e de relação grafema/fonema ainda não-ortográfica. Estes resultados confirmam, ainda, que os sujeitos, mesmo no 1º ano, não têm dificuldade em representar palavras sem sentido contrariamente ao afirmado por Costermans e Giurgea (1978) segundo os quais as crianças até aos seis ou sete

anos revelariam dificuldade na representação de palavras sem significado.

Pode-se ainda concluir que se verificou uma hierarquização de níveis linguísticos na aprendizagem da escrita. Com efeito, os resultados mostram que no 1º ano, ainda não há um domínio total da consciência do nível de palavra, de sílaba e da relação grafema/fonema. No entanto, nos anos seguintes, o primeiro nível a ser adquirido é o nível da representação da palavra, no segundo, o nível da representação silábica e no terceiro o nível da representação fonológica. Esta conclusão pode por em causa a noção da génese das concepções sobre a escrita se iniciar por uma representação silábica (Ferreiro, 1984; Alves Martins, 1994). Com efeito, de acordo com as noções de palavra, sílaba e fonema estabelecidas neste trabalho, os resultados mostram que como já afirmamos acima desde o 2º ano, os sujeitos tem primeiro uma consciência do nível de palavra, a seguir consciência do nível silábico, e por fim o da consciência de nível fonológico.

É ainda de salientar que o comportamento dos logátomos em relação às palavras se mantêm ao longo dos quatro anos de escolaridade, mostrando que os logátomos apresentam maior número de respostas certas do que as palavras, na população dos alunos. Contudo, os resultados dos adultos

mostram um comportamento oposto na relação da correcção das palavras e das não-palavras.

Pode-se ainda concluir, que os alunos do 4º ano adquiriram um nível de escrita das palavras testadas idêntico aos dos adultos

Pode-se concluir igualmente que a aprendizagem da ortografia, ao nível lexical está automatizada no fim do 4º ano e que os possíveis problemas de escrita estão a outros níveis, como no nível sintáctico já referido em Fayol e Got (1991); Fayol (1992) ou ainda no nível semântico ou na organização textual (Fayol, 1991).

Esta conclusão pode significar que este tipo de aprendizagem ortográfica que, como vimos, se automatizou no 4º ano, passa para uma zona de memória de longo-prazo, permitindo, como diz Fayol (1992, pag. 82) "evitar um controlo cognitivamente dispendioso. Dai a possibilidade de ter mais recursos cognitivos para outras actividades". Os adultos, como também mostram os resultados, recorrem assim à escrita automática das palavras, mas não põe em funcionamento a memória das regras de ortografia quando se trata das não-palavras.

Dos resultados da análise de casos, pode-se ainda concluir que existe uma diferença entre grupos de alunos

denominados neste trabalho o aluno "menos eficaz" e "mais eficaz". No 1º ano, o grupo "menos eficaz" ainda não domina, nem o nível de palavra, nem de sílaba, nem de grafema, enquanto que o aluno "mais eficaz" já domina o nível de palavra, quase totalmente o nível de sílaba e somente apresenta uma baixa percentagem de erros de ortografia. Só no fim do 2º ano, é que o aluno "menos eficaz" atinge um comportamento semelhante ao aluno "mais eficaz" do 1º ano, variando apenas por um maior número de erros de ortografia. Só a partir do fim do 2º ano, é que o comportamento do aluno "menos eficaz" e "mais eficaz" é comparável em todos os níveis, excepto na ortografia.

Reconhece-se que este estudo só teve em conta um único caso de relação de um fonema com vários grafemas. No entanto, como se trata de um dos casos mais complexos da relação fonema/grafema na língua portuguesa podem os resultados generalizar-se aos outros casos de ortografia.

Seria assim necessário verificar estes processos de aprendizagem para cada tipo de relação grafema/fonema do sistema da língua portuguesa. Deve-se entender, igualmente, que não se incluem neste trabalho os erros de associação de palavras em frases: só dessa associação é que podem surgir erros de morfologia ou de sintaxe, erros a que Fayol (1992) chamam de "ortografia gramatical".

As conclusões sobre a superação das diferenças no fim do 2º ano, pode constituir um perfil distintivo deste grupo de sujeitos em relação a sujeitos de outros grupos sócio-culturais. Seria, por isso, interessante realizar o mesmo estudo com crianças de meio sócio-cultural desfavorecido.

As conclusões deste trabalho, também levam a apoiar a organização do 1º ciclo em duas fases, por se provar que são necessários dois anos para que todos os alunos, mesmo de um nível sócio-cultural alto, adquiram este tipo de competência.

O conhecimento dos processos de análise de erros descritos neste trabalho devem igualmente serem considerados como necessários no ensino da leitura e da escrita. Com efeito, os erros, geralmente considerados aleatórios são aqui organizados em categorias que tornam evidentes os processos utilizados na aprendizagem da ortografia e devem constituir um elemento essencial numa pedagogia da escrita.

Este trabalho tentou assim responder a certas questões mas deixa em aberto muitas outras. Seria assim interessante retomar as pistas que acabamos de sugerir em futuros trabalhos.

RESUMO

Os objectivos do presente trabalho foram o de identificar os processos de aprendizagem de ortografia no 1º ciclo do ensino básico, de testar a consciência linguística da relação grafema/fonema e ainda o de estabelecer a hierarquização dos processos de aprendizagem da escrita.

No estudo que realizámos foi avançada a hipótese de que existe uma relação entre o grau de escolaridade e a correcção da escrita de palavras e não-palavras, e de que a representação fonológica, nos primeiros anos de escolaridade inicia-se por uma correspondência aleatória grafema/fonema evoluindo para uma relação obrigatória fixada pelas regras de ortografia.

Trabalhámos com uma amostra de 60 crianças (15 crianças por ano do 1º ano ao 4º ano de escolaridade), que frequentavam todas a mesma escola na área de Lisboa e eram provenientes de um meio sócio económico favorecido; tomámos como grupo de referência 15 adultos que frequentavam o 5º ano de Psicologia Educacional.

Este estudo recaiu sobre um caso da ortografia da língua portuguesa que implica relações não univocas entre fonema e grafema, e por isso o conhecimento de várias regras e de várias condições da estrutura fonológica da língua

portuguesa. Trata-se do fonema [ʃ] que pode em Português corresponder ao conjunto de grafemas "ch", "s", "z" e "x".

A situação experimental do nosso estudo iniciou-se com a passagem em situação individual de uma lista de palavras contendo cada uma 43 palavras e 43 não-palavras (isto é, palavras com estrutura fonológica aceitável, mas sem sentido em Português) num total de 84 itens.

Os resultados foram analisados por classes de erros por níveis linguístico de ocorrência do erro, por níveis de palavra, de sílaba e de fonema; verificou-se que as crianças do 1º ano de escolaridade estão todas no mesmo nível de representação linguística da escrita; e que ao nível da representação fonológica, os primeiros anos de escolaridade não mostram uma correspondência aleatória grafema/fonema completa, mas antes uma relação entre classes de fonemas e de grafemas possíveis na ortografia e apontam para uma evolução ao longo dos anos escolares para uma relação obrigatória fixada pelas regras de ortografia, verificando-se a hipótese da relação entre a escolaridade e a aprendizagem da ortografia.

Verificou-se também que existe uma hierarquização na aprendizagem da ortografia: primeiro, existe uma fase uma fase de correspondência de um fonema a um grafema que

pode ser aleatória; depois estabelece-se a relação de fonema às suas grafias possíveis no sistema da língua e, finalmente, instala-se a relação do fonema com a grafia fixada pelas regras convencionais, representando esta última fase, a do domínio da ortografia.

Verificou-se finalmente pela comparação dos dados do 4º ano com os dos adultos, que os alunos atingem o nível dos adultos ou seja o domínio deste tipo de ortografia lexical.

As conclusões revelam assim estratégias cognitivas e linguísticas bem definidas permitindo propor pistas de ensino e de aprendizagem da ortografia e em geral da escrita.

CAPÍTULO VIII

BIBLIOGRAFIA

IX - BIBLIOGRAFIA

ADAMS, M. J.; STARR, B. J. (1982) - "Les Models de Lecture".

In Bulletin de Psychologie, n°356, p.p. 695-704.

ALEGRIA, J.; MORAIS, J. (1989) - "Analyse Segmental et

Acquisition de la Lecture" in Rieben, L., Perfetti,

C., L'Apprenti Lecteur, Delachaux et Niestle,

Neuchatel-Paris.

BERNSTEIN (1982) - "Diferencias existentes entre classes

sociales en las concepciones de los usos de los

juguetes". In Bol. Inst. Cienc. Educat., p.p. 17-33.

CARY, L., MORAIS, J., BERTELSON, P. (1979) - "Does awareness

of speech as a sequence of speech as a sequence of

phones arise spontaneously?". In Cognition 7, p.p. 323-

331.

CHALL, J. (1970) - "Learning to read". In the great debate.

São Francisco.

- KINTSCH, W. (1976) - "Bases conceptuelles et mémoire de texte". In Bulletin de Psychologie, Numéro spécial: La mémoire sémantique.
- KINTSCH, W. & VAN DIJK (1978) - "Toward a model text comprehension and production. Psychological Review, n° 85, p.p. 363-394.
- MARSLER-WILSON, W.D. & TYLER, L.K. (1980) - "The temporal structure of spoken language understanding". In Cognition, 8, 1-71.
- MARTINS, M.A., MENDES, A.Q. (1986) a) - "Leitura da imagem e leitura da escrita - Um estudo psicogenético das diferentes conceptualizações e estratégias de leitura em crianças em idade pré-escolar". In Análise Psicológica 1 (V), p.p.45-65.
- MARTINS, M.A., MENDES, A.Q. (1986) b) - "Aspectos cognitivos e metacognitivos na aprendizagem da leitura" in Análise Psicológica 1 (V), p.p.25-43.
- MARTINS, M. A. (1994) - "Conceptualizações Infantis sobre a Linguagem Escrita e Aprendizagem da Leitura". Discursos. Estudos de Língua e Cultura Portuguesa, 8, 53-70.

-
- MATA, L. (1991) - " Desenvolvimento das conceptualizações sobre a escrita: Papel das interacções sociais". In *Análise Psicológica*, nº 3 e 4 IX, p.p. 403- 410
- MIALARET, G (1974) "A aprendizagem da Leitura " Editorial Estampa Lisboa (ed. original 1969 P.U.F. Paris)
- READ, C. (1983) - "Orthography". In *The Psychology of Written Language*". John Wiley & Sons.
- REBELO, D. (1993) - " Análise do erro ao nível oral e escrito". In *Linguagem e Desenvolvimento*. Instituto de Educação. Universidade do Minho.p.p. 47-57.
- ROBISON, E. (1983) - "Metacognitive Development" in: S. Meadows (ed.) *Developing Thinking; Approaches to children's cognitive development* Methuen, London.
- RUMELHART (1976) - "Process Model". In Edit Jonh Wiley. New York.
- SAMUELES, S. J. & KAMIL, M. L. (1984) - Models of reading in process. In Pearson, P. D. (Ed.). *Handbook of reading research*. Nova Iorque, Longman.

- SILVA, A. C.** (1994) - "Uma perspectiva preventiva das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita". In Aprender a Ler - Inovação, I.I.E., vol 7, nº2, p.p. 201-214
- SIM-SIM, I.** (1994) - "De que falamos quando falamos de leitura". In Aprender a Ler - Inovação, I.I.E., vol. 7, nº 2, p.p. 131-141
- SIM-SIM, I.; CARDOSO, A.; COSTA, A.** (1994) - "Á volta da leitura". In Aprender a Ler - Inovação, I.I.E., vol. 7, nº 2, p.p. 187-200
- SPRENGER-CHAROLLES, L.** (1992). L'évolution des mecanismes d'indentificacion des mots. In M. Fayol, J. E. Gombert, P. Lecocq, L. Sprenger-Charolles & D. Dagar (Eds.), Psychologie cognitive de la lecture. Paris: Press Universitaires de France.
- SPRENGER-CHAROLLES, L. ; KHOMSI, A.** (1986) - "Les stratégies d' identifications de mots dans un contexte image: comparaisons entre "bons " et "mauvais" lecteurs" in Rieben, L., Perfetti C., L'aprrenti Lecteur, Delachaux et Niestle, Neuchatel-Paris.

TOLCHIMSKY & LEVIN (1978) - "La langue écrite des enfants d'âge pré-scolaire. Representation des ressemblances et des differences pnonétiques et semantiques. In Les dossiers de l'education. L' entree dans l'ecrit, n° 11/12

WEISS, J. (1981) - A la recherche d'une pédagogie de la lecture, Edit. Peter lang, Berne.

ZAGAR, D. (1992). L'approche cognitive de la lecture: de l'accès au lexique syntaxique. In M. Fayol, J. E. Gombert, P. Lecocq, L. Sprenger-Charolles & D. Dagar (Eds.), Psychologie cognitive de la lecture. Paris: Press Universitaires de France.

CAPÍTULO IX

ANEXOS

ANEXO I

RESULTADOS DO 1º ANO

TURMA DO 1º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 1 - 4

PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA	
1		2		3		4		3A		4		4A			
MACHADO	BACHALO	CHARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAILE	MEIXAR	XAILE	MEIXAR	XAILE	XAINE	XAINE		
1 MAXADO	2/5/7	BAXALO	1a/5/7	XARCO	2/5/7	XARCO	1a/5/7	DALIXAR	1/5/7	MAIXAR	1/5/7	CHAILE	2/5/7	XAINE	1/5/7
2 MAXADO	2/5/7	BACHALO	1/5/7	CHARCOU	1/5/7	XARCO	1a/5/7	DAXARE	1/5/7	MAXARE	1/5/7	CAELHE	4/5/7	CHAME	1a/5/7
3 MAXADO	2/5/7	BAXALO	1a/5/7	XARCO	2/5/7	XARCO	1a/5/7	DEIXAR	1/5/7	MEIXARE	1/5/7	XAILE	1/5/7	XAIL	#####
4 MASEDO	3/5/7	BREALI	4/5/7	SEARCO	3/5/7	EATO	4/5/7	DASEAR	3/5/7	MAEAR	4/5/7	SEL	3/5/7	EAN	4/5/8
5 MACHADO	1/5/7	BACHALO	1/5/7	CHARCO	1/5/7	CHARFU	1/5/7	DEICHAR	2/5/7	MEICHAR	1a/5/7	CHANLE	2/5/7	XAIN	1/5/8
6 MACHADO	1/5/7	BACHALO	1a/5/7	CHARCO	1/5/7	CHARFO	1/5/7	DEICHAR	2/5/7	MEICHAR	1/5/7	CHELLE	2/5/7	CHAI	1a/5/7
7 MACHADO	1/5/7	BACHAL	1/5/7	CHARCO	1/5/7	CHAFOR	1/5/7	DEICHAR	2/5/7	MEICHAR	1a/5/7	CHAIL	2/5/7	CHAIN	1a/5/8
8 MACADO	4/5/7	BAXANO	1a/5/7	CARCO	4/5/7	CAFO	4/5/7	DAIXAR	4/5/7	MAIXAR	1/5/7	XAILE	2/5/7	XAIN	1/5/7
9 MACHADO	1/5/7	BACHAL	1/5/7	CHARCO	1/5/7	CHARFO	1/5/7	DAIXAR	2/5/7	MAIXAR	1a/5/7	CHAILE	2/5/7	CHAIN	1a/5/7
10 MACHADO	1/5/7	BACHAL	4/5/7	CHARCO	1/5/7	CHARFU	1a/5/7	DEICHAR	2/5/7	MEICHAR	1a/5/7	CHAIL	2/5/7	CHAILE	1a/5/7
11 MAXAU	3/5/7	AGAXL	4/6/8	AAU	4/6/8	XAU	4/6/8	AAU	4/6/8	AL	4/6/8	XL	1/6/8	AJ	4/6/8
12 MAJADU	4/5/7	BA	4/5/7	JACO	4/5/7	DEAVO	4/5/7	D	4/6/8	JR	4/6/8	JAI	4/5/7	JAI	4/5/7
13 MACAD	4/5/7	BACALO	4/5/7	CARCO	4/5/7	CARFO	4/5/7	DAICAR	4/5/7	MEICAR	4/5/7	CAIN	4/5/7	CAIN	4/5/8
14 MAD	4/6/8	BXÃO	1a/6/7	EAC	4/5/8	XABU	4/5/8	DAC	4/6/8	MAXA	1/5/7	ECB	4/6/8	XAN	1/5/8
15 MACADO	4/5/7	BASALO	3/5/7	SACO	4/5/7	SARFO	3/5/7	DAISAR	3/5/7	MAISAR	3/5/7	RFAS	4/6/8	SAN	3/5/8

TURMA DO 1º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 5 - 8

	PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA				
	5		5A		6		6A		7		7A		8		8A		
	REFAZ	REFAZ	BEFAZ	BEFAZ	LÁSTIMA	LÁSTIMA	LÁSFULO	LÁSFULO	LILAS	LILAS	NILAS	NILAS	CHAMINÉ	CHAMINÉ	XABILE	XABILE	
1	REFAS	REFAS	DEFAX	DEFAX	3/5/7	3/5/7	1/5/7	1/5/7	1/*5/7	LILAS	1/5/7	NILAX	1a/5/7	CHAMINÉ	1/5/7	XABILE	1a/5/7
2	REFAS	REFAS	REFAOS	REFAOS	1a/5/7	1a/5/7	1/5/7	1/5/7	1/5/7	MILAS	1/5/7	MILAS	1/5/7	XAMINE	2/5/7	XABILE	1a/5/7
3	REFÁS	REFÁS	DEFAS	DEFAS	1a/5/7	1a/5/7	1/5/7	1/5/7	1a/5/7	LILAS	1/5/7	NILAS	1/5/7	CHAMINÉ	1/5/7	XABILE	1a/5/7
4	RESE	RESE	BEFAR	BEFAR	4/6/7	4/6/7	2/6/7	2/6/7	1/5/7	LILASE	1/5/7	NLARSE	1/5/7	SEMINE	3/5/7	ESBI	3/5/7
5	REFARS	REFARS	BEFAX	BEFAX	3/5/7	3/5/7	1/5/7	1/5/7	4/5/7	LILAS	1/5/7	NILAS	1/5/7	CHAMINE	1/5/7	XABILE	1a/5/7
6	REFAS	REFAS	BEFAS	BEFAS	1a/6/7	1a/6/7	1/5/7	1/5/7	1a/5/7	LIZAS	1/5/7	NILAS	1/5/7	CHAMINE	1/5/7	CHBILE	1/6/7
7	REFAS	REFAS	BEFAS	BEFAS	1a/5/7	1a/5/7	1/5/7	1/5/7	1/5/7	LILAS	1/5/7	NILAS	1/5/7	CHAMINE	1/5/7	CHBILE	1/6/7
8	REFAS	REFAS	REFAS	REFAS	1a/6/7	1a/6/7	2/5/7	2/5/7	1/5/7	LILAS	1/5/7	MILAX	1a/5/7	CHAMINE	2/5/7	XABILE	1a/5/7
9	REFAS	REFAS	BEFAS	BEFAS	1a/5/7	1a/5/7	1/5/7	1/5/7	1/5/7	LILAS	1/5/7	NILAS	1/5/7	CHAMINE	1/5/7	CHABILE	1/5/7
10	VEFARS	VEFARS	BEFARS	BEFARS	1a/6/7	1a/6/7	1/6/7	1/6/7	1/6/7	MILACH	3/6/8	NILAS	1/5/7	CHMINE	1/6/7	XABILE	1a/5/7
11	NKA	NKA	GAX	GAX	3/5/7	3/5/7	2/6/8	2/6/8	4/5/7	JAX	2/5/7	IA	4/5/7	XIE	2/5/7	XIJ	1a.5.8
12	R	R	VA	VA	4/5/7	4/5/7	4/5/7	4/5/7	4/5/7	MIMA	4/5/7	AE	4/5/7	MI	4/5/7	BOIME	4/5/7
13	REFAS	REFAS	BEFAR	BEFAR	4/5/7	4/5/7	1/5/7	1/5/7	4/5/7	LNELAS	1/6/7	LILAS	1/5/7	SAMINE	3/5/7	CABILE	4/5/7
14	REFAS	REFAS	BFA	BFA	4/6/8	4/6/8	4/6/8	4/6/8	4/5/8	LAS	1/5/7	LIA	4/5/7	XATE	2/5/7	XBE	1a.6.8
15	REFAS	REFAS	BEFAS	BEFAS	1a/5/8	1a/5/8	1/5/7	1/5/7	4/5/7	LILAS	1/5/7	NILAS	1/5/7	SAMINE	3/5/7	SBILE	3/6/7

TURMA DO 1º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 9 - 12

	PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA	
	9	9A	10	10A	11	11A	12	12A	11	11A	12	12A	11	11A
1	FECHADO 1/5/7	DECHAPUNA 1a/5/7	BRUXA 1a/5/7	FLUXA FOCESA 1/5/7	XAROPE XAROPE 4/5/7	XATOPE XATOPE 1/5/7	ASCENSOR AXENSOR 1/5/7	ASPENDOR AXEPENDOR 1a/5/7	XAROPE XAROPE 4/5/7	XATOPE XATOPE 1/5/7	ASCENSOR AXENSOR 1/5/7	ASPENDOR AXEPENDOR 1a/5/7	XAROPE XAROPE 4/5/7	XATOPE XATOPE 1/5/7
2	FECHADO 1/5/7	DEXAPO 1a/5/7	BRUXA 1a/5/7	FOCSA FOCA 1/5/7	CHAROPE CHAROPE 4/5/7	CHATOPE CHATOPE 1/5/7	AESEJORE AEXEXOR 1/5/7	APEJORE ASEPENDOR 1/5/7	CHAROPE CHAROPE 4/5/7	CHATOPE CHATOPE 1/5/7	AESEJORE AEXEXOR 1/5/7	APEJORE ASEPENDOR 1/5/7	CHAROPE CHAROPE 4/5/7	CHATOPE CHATOPE 1/5/7
3	FECHADO 2/5/7	DEXAP 1a/5/8	BRUXA 1a/5/8	FUCSA FUJCA 1/5/7	SEROP SEROP 3/5/7	SETOO SETOO 3/5/7	ASESUR ASENSOR 1/5/8	ASEPOR ASEPONDOR 1/5/7	SETOO SETOO 3/5/7	SETOO SETOO 3/5/7	ASESUR ASENSOR 1/5/8	ASEPOR ASEPONDOR 1/5/7	SETOO SETOO 3/5/7	SETOO SETOO 3/5/7
4	FECHADO 3/5/7	DOBÇO 4/5/7	DRUSCA 4/5/7	ELUCSA ELUCA 1/5/7	CHAROPE CHAROPE 4/5/7	CHTOPE CHTOPE 2/5/7	AXENSOR AXENSOR 1a/6/7	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	CHAROPE CHAROPE 4/5/7	CHTOPE CHTOPE 2/5/7	AXENSOR AXENSOR 1a/6/7	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	CHAROPE CHAROPE 4/5/7	CHTOPE CHTOPE 2/5/7
5	FECHADO 1/5/7	DEXAPA 1a/5/7	BRUXA 1a/5/7	FOLOCAS FOLOCSA 1/5/7	CHAROPE CHAROPE 4/6/7	CHATOPE CHATOPE 2/5/7	ASCECRO ASCENSOR 1a/5/8	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	CHAROPE CHAROPE 4/6/7	CHATOPE CHATOPE 2/5/7	ASCECRO ASCENSOR 1a/5/8	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	CHAROPE CHAROPE 4/6/7	CHATOPE CHATOPE 2/5/7
6	FECHADO 1/5/7	DECHAPONA 4/6/7	BRUXA 4/6/7	FOLOCSA FOLOCSA 1/5/7	CHROP CHROP 4/6/7	CHTATOP CHTATOP 2/6/8	ASCENOUR ASCENOUR 4/6/7	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	CHTATOP CHTATOP 2/6/8	CHTATOP CHTATOP 2/6/8	ASCENOUR ASCENOUR 4/6/7	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	CHTATOP CHTATOP 2/6/8	CHTATOP CHTATOP 2/6/8
7	FECHADO 4/5/7	DECAPONA 4/5/7	BURXA 4/5/7	FUCSCA FUCSCA 1/5/7	XAROP XAROP 3/5/7	CATOR CATOR 1/5/7	ASCENOUR ASCENOUR 1a/5/7	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	XAROP XAROP 3/5/7	CATOR CATOR 1/5/7	ASCENOUR ASCENOUR 1a/5/7	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	XAROP XAROP 3/5/7	CATOR CATOR 1/5/7
8	FECHADO 1/6/7	DECHABONA 1/5/7	BURXA 1/5/7	FLOSA FLOSA 2/5/7	CHROPE CHROPE 4/5/7	CHATOCE CHATOCE 2/6/7	ACHOSR ACHOSR 1a/5/7	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	CHATOCE CHATOCE 2/6/7	CHATOCE CHATOCE 2/6/7	ACHOSR ACHOSR 1a/5/7	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	CHATOCE CHATOCE 2/6/7	CHATOCE CHATOCE 2/6/7
9	FECHADO 1/6/7	DECHABONA 1/5/7	BURXA 1/5/7	FULCAS FULCAS 1/5/7	XUQ XUQ 3/5/7	XOP XOP 1/5/8	ACHOSR ACHOSR 1a/5/7	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	XOP XOP 1/5/8	XOP XOP 1/5/8	ACHOSR ACHOSR 1a/5/7	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	XOP XOP 1/5/8	XOP XOP 1/5/8
10	FECHADO 3/6/8	DUJ 4/6/8	LXA 4/6/8	FIZA FIZA 1/6/7	B B 4/5/7	OTOB OTOB 4/6/8	A A 4/6/8	ADOMO ADOMO 4/6/8	OTOB OTOB 4/6/8	OTOB OTOB 4/6/8	A A 4/6/8	ADOMO ADOMO 4/6/8	OTOB OTOB 4/6/8	OTOB OTOB 4/6/8
11	FECHADO 4/6/8	UA 4/5/7	BOBOCA 4/5/7	VOGI VOGI 4/5/7	SAROP SAROP 4/5/7	CATOC CATOC 3/5/8	ACECOR ACECOR 4/5/8	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	UA UA 4/5/7	UA UA 4/5/7	BOBOCA BOBOCA 4/5/7	ACECOR ACECOR 4/5/8	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	UA UA 4/5/7
12	FECHADO 3/5/7	DECAPONA 4/5/7	BROCA 4/5/7	FELOCA FELOCA 4/5/7	XOT XOT 4/6/8	SATOP SATOP 2/5/8	ASQSR ASQSR 3/5/8	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	DECAPONA DECAPONA 4/5/7	DECAPONA DECAPONA 4/5/7	BROCA BROCA 4/5/7	FELOCA FELOCA 4/5/7	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	DECAPONA DECAPONA 4/5/7
13	FECHADO 4/5/7	DEXP 1a/6/7	BXAO 1a/6/7	FAC FAC 1/6/7	SAROP SAROP 4/6/7	SATOP SATOP 2/5/8	ASQSR ASQSR 3/5/8	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	DEXP DEXP 4/5/7	DEXP DEXP 4/5/7	BXAO BXAO 1a/6/7	FELOCA FELOCA 4/5/7	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	DEXP DEXP 4/5/7
14	FECHADO 3/6/7	DSAPUNA 3/6/7	BUSA 3/6/7	FUCSA FUCSA 3/6/7	SAROP SAROP 4/6/7	SATOP SATOP 2/5/8	ASQSR ASQSR 3/5/8	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	DSAPUNA DSAPUNA 3/6/7	DSAPUNA DSAPUNA 3/6/7	BUSA BUSA 3/6/7	FELOCA FELOCA 4/5/7	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	DSAPUNA DSAPUNA 3/6/7
15	FECHADO 3/6/7	DSAPUNA 3/6/7	BUSA 3/6/7	FUCSA FUCSA 3/6/7	SAROP SAROP 4/6/7	SATOP SATOP 2/5/8	ASQSR ASQSR 3/5/8	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	DSAPUNA DSAPUNA 3/6/7	DSAPUNA DSAPUNA 3/6/7	BUSA BUSA 3/6/7	FELOCA FELOCA 4/5/7	ASEPONDOR ASEPONDOR 1/5/7	DSAPUNA DSAPUNA 3/6/7

TURMA DO 1º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 13 - 16

	PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA	
	13	13A	14	14A	15	15A	16	16A	17	17A	18	18A	19	19A
1	CASAS	PARSAS	MOCHILA	FOCHIPA	XINELO	XIDECO	ABOCIXI	ALANAXI						
2	CACAES	PARÇAS	MOXILA	FOXIPA	XINELE	CHIDEPO	ABACAXI	ALANAXI						
3	CALÇAS	PARÇAS	MOXILA	FOXTA	XINELO	XIDEPO	BACAXI	ALANEXI						
4	CALSE	PARSASE	MOXILA	FOCIPIA	SENEO	CIDEC	ABACASEI	ALANEX						
5	CALSAS	PARSAS	MOXILA	FUXIPA	XINELO	XIDECO	ABACAXI	ALANAX						
6	CLAS	ARAS	MOCHILA	FOGHIPA	XINELO	CHIDECO	ABACAXI	ALACHI						
7	CALSAS	PARSAS	MOXILA	FOGHIPA	XINELO	CHIDECO	ABACAXI	ANAGHI						
8	CALAS	PARÇAS	MEXILA	FOCIPIA	XILO	XDECO	ABACAX	ANANAX						
9	CALSAS	PARÇAS	MOCHILA	FOCHIPA	XINELO	CHIDECO	ABACAXI	ALANACHE						
10	CALÇAS	BARÇAS	MUXILA	FUXIPA	XINELO	XIDECO	ABACAXI	ALANAXI						
11	AXA	AS	IXAJ	IXA	XEJ	XEV	ABAX	AJX						
12	GRCA	AOC	MOJI	VOJ	MO	CO	ABG	JAM						
13	CALESA	PARÇAS	MOSTILA	FOCIPIA	SINEL	SIDECO	BACASI	ALANAXI						
14	CAU	PAR	RAU	FXM	XAO	XDO	AOC	ALX						
15	CASAS	PASAS	MUSLA	FURAPA	SINLO	XIDECO	ABCQI	ALANAXI						

TURMA DO 1º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 17 - 20

	PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA	
	17	17A	18	18A	19	19A	20	20A	17	17A	18	18A	19	19A
1	XILOFONE	XITOMODE	FELIZ	LELIZ	CRISTAL	CRISTAR	LÁPIS	FÁPIS	XILOFONE	XITOMODE	FELIZ	LELIZ	CRISTAL	CRISTAR
2	XILOFONE	XITOMODE	FELIS	LEMIOS	CERISTAL	CERISTA	LÁPIS	FÁPIS	XILOFONE	XITOMODE	FELIS	LEMIOS	CERISTAL	CRISTAR
3	XILOFONE	CATOMODE	FELIS	LELIS	CRISTALE	CRIOSTA	LÁPIS	FÁPIS	XILOFONE	CATOMODE	FELIS	LELIS	CRIOSTA	CRISTAR
4	SEBOFON	XITOMODE	FLISE	LISE	CRISTAL	QIESTAR	LAPISE	FAPIES	SEBOFON	XITOMODE	FLISE	LISE	QIESTAR	CRISTAR
5	XILOFONE	CHITAMODE	FELUIS	LELIS	CRISTALE	CRISTA	LÁPIS	FAPIS	XILOFONE	CHITAMODE	FELUIS	LELIS	CRISTA	CRISTAR
6	XILOFONE	CHITOMODE	FELIS	MELIS	QUISTAL	CRISTAR	LÁPIS	FAPIS	XILOFONE	CHITOMODE	FELIS	MELIS	QUISTAL	CRISTAR
7	CHILOFON	CHITOMOD	FELIS	LELIS	CRISEL	CRISTAR	LÁPIS	FAPIS	CHILOFON	CHITOMOD	FELIS	LELIS	CRISTAR	CRISTAR
8	XILOFON	XITOMOT	FELI	LLE	CITAL	QUETAR	LÁPIS	FAPIS	XILOFON	XITOMOT	FELI	LLE	QUETAR	CRISTAR
9	CHILOFON	CHITOMODE	FELIS	LELIS	CRISTAL	CRISTAR	LÁPIS	FAPIS	CHILOFON	CHITOMODE	FELIS	LELIS	CRISTAR	CRISTAR
10	XILOFONE	CHOTOMODE	VELIS	LELIS	CIRESTAL	CIRTAR	LAPIS	VAPIS	XILOFONE	CHOTOMODE	VELIS	LELIS	CIRTAR	CRISTAR
11	IJO	XIU	JX	JIX	IJA	IJA	AI	AI	IJO	XIU	JX	JIX	IJA	IAJ
12	VO	MO	VLI	MMI	JITA	JJ	VABI	VABI	VO	MO	VLI	MMI	JITA	JJ
13	SILOFON	SITOMODE	FELIS	LELIS	CHISTALE	CRISTAR	LARPIS	FAPIS	SILOFON	SITOMODE	FELIS	LELIS	CHISTALE	CRISTAR
14	XOF	XTM	FIO	LXX	CIA	CAP	LOA	FCD	XOF	XTM	FIO	LXX	CIA	CAP
15	ÇIFN	XITOMOD	FLIS	LIS	CISTAL	CISTAR	LAPIS	FAPIS	ÇIFN	XITOMOD	FLIS	LIS	CISTAL	CISTAR

TURMA DO 1º ANO.
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 21 - 24

	PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA	
	21	21A	22	22A	23	23A	24	24A	25	25A	26	26A	27	27A
1	CHEQUE	CHEDE	FESTA	FESTA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA						
2	CHECE	XEDE	FESTA	FESTA	ROXEDO	FOXETO	XEGA	XEBA						
3	XEQUE	XEDE	FESTA	FESTA	RUXEDO	FOXETO	XEGA	XEBA						
4	SEQ	CEDO	FESTA	FESTA	PUSEDO	FUSEO	SEGA	SEBA						
5	CHEC	CHDE	FESTA	FESTA	COCHELO	FUCHETE	CHEGA	CHEBA						
6	XEQUE	CHEVE	FESTA	FESTA	COXEDO	FOGOTO	XECO	CHEBA						
7	CHEQUE	CHOD	FESTA	FESTA	ROCHEDO	FOCHETO	CHGA	CHEBA						
8	CEQUE	XEDE	FESTA	FESTA	RUCEDO	FOCETO	CHEGA	XEBA						
9	CHECE	CHEDE	FESTA	FESTA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA						
10	CHEC	CHEDE	FESTA	FESTA	FOCHDO	FUSCHTO	CHGA	CHBA						
11	XG	XD	JX	JXA	VXJO	UKLU	XA	XA						
12	OGESJ	D	VEA	FVA	RIJTO	VO	GA	B						
13	SECE	SEDE	FESTA	FESTA	ROSEDO	FOSETO	SEGA	SEGA						
14	XEC	XED	FAC	VXO	RXR	FXC	XPD	XCO						
15	SEC	SEDO	FESTA	FESTA	RUSDO	FUSP	SCA	SOA						

TURMA DO 1º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 25 - 28

	PALAVRA		NÃO PALAVRA		PALAVRA		NÃO PALAVRA		PALAVRA		NÃO PALAVRA		PALAVRA		NÃO PALAVRA	
	25	25A	26	26A	27	27A	28	28A	27	27A	28	28A	27	27A	28	28A
1	XERIFE	XEDIPE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONES	VATONÉS	FERESPA	FERE2PA	JOPUNES	VATONEZ	FERESPA	FERE2PA	JOPUNES	VATONÉS
2	XERIFE	XEDIPE	REFEZ	BEFEZ	FERESPA	FERE2PA	JAPONES	VATONÉS	FERESPA	FERE2PA	JOPUNES	VATONEZ	FERESPA	FERE2PA	JOPUNES	VATONÉS
3	XERIFE	XEDIPE	REFEZ	BEFEZ	FERESCA	FERE2PA	JAPONES	VATONÉS	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONEZ	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONÉS
4	SERIF	CEDIPE	REFES	BEFES	FERESCA	FERE2PA	JAPONES	VATONÉS	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONEZ	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONÉS
5	SERIF	CEDIPE	REFES	BEFES	FERESCA	FERE2PA	JAPONES	VATONÉS	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONEZ	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONÉS
6	XERIFE	XEDIPE	REFES	BEFES	FERESCA	FERE2PA	JAPONES	VATONÉS	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONEZ	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONÉS
7	XERIFE	XEDIPE	REFES	BEFES	FERESCA	FERE2PA	JAPONES	VATONÉS	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONEZ	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONÉS
8	SERIF	CEDIPE	REFES	BEFES	FERESCA	FERE2PA	JAPONES	VATONÉS	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONEZ	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONÉS
9	CHERIF	CHEDIPE	REFEZ	BEFEZ	FERESCA	FERE2PA	JAPONES	VATONÉS	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONEZ	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONÉS
10	CHERIFE	CHEDIPE	REFEZ	BEFEZ	FERESCA	FERE2PA	JAPONES	VATONÉS	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONEZ	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONÉS
11	EI	XIP	REFEZ	BEFEZ	FERESCA	FERE2PA	JAPONES	VATONÉS	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONEZ	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONÉS
12	CEIF	B	REFEZ	BEFEZ	FERESCA	FERE2PA	JAPONES	VATONÉS	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONEZ	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONÉS
13	SERIFE	SEDIPE	REFEZ	BEFEZ	FERESCA	FERE2PA	JAPONES	VATONÉS	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONEZ	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONÉS
14	XFO	XID	REFEZ	BEFEZ	FERESCA	FERE2PA	JAPONES	VATONÉS	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONEZ	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONÉS
15	SERIF	SEDIP	REFEZ	BEFEZ	FERESCA	FERE2PA	JAPONES	VATONÉS	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONEZ	FERESCA	FERE2PA	JOPUNES	VATONÉS

TURMA DO 1º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 33 - 36

	PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA	
	33	33A	34	34A	35	35A	36	36A	37	37A	38	38A	39	39A
1	CHOQUE	XOTÉ	DIOSPIRO	FIOSFICO	HORO	CHOBO	COHOPI	FACHO	CHOQUE	CHOBO	CACHOPO	FACHO	CHOQUE	FACHO
2	CHOQE	XOTE	GIOESPIRO	FIOFICA	XORO	XODO	CAXORRO	FALO	CHOQE	XODO	CAXORRO	FALO	CHOQE	FALO
3	XOQUE	XOTE	DIOSPIRO	FIOSICO	XORO	XOBO	CASERO	FAXOLO	XOQUE	XOBO	CASERO	FAXOLO	XOQUE	FAXOLO
4	SEC	XOTE	GIOESPIRO	FIOELU	SERO	EODO	CACHOPO	FAESLO	SEC	EODO	CACHOPO	FACHLO	SEC	FACHLO
5	CHOCE	CHOTE	DIOSPIRO	FIOSCITO	CHORO	CHOGO	CASOPO	FACHO	CHOCE	CHORO	CASOPO	FACHO	CHOCE	FACHO
6	XOQUE	FOTE	QUIOSPIRO	FIOCO	CHORO	CHOGO	CASOPO	FACHO	XOQUE	CHORO	CASOPO	FACHO	XOQUE	FACHO
7	CHOQUE	CHOTE	DIOSPIRO	FIOSCO	CHORO	CHOGO	CASOPO	FACHO	CHOQUE	CHORO	CASOPO	FACHO	CHOQUE	FACHO
8	COQUE	JOTE	DEOSPIRO	FIOFQUEO	CORO	CHOBO	CACHOPO	FACHO	COQUE	CHORO	CACHOPO	FACHO	COQUE	FACHO
9	CHOCE	CHOTE	DIOSPIRO	FIOCHITO	CHORO	CHOBO	CACHOPO	FACHO	CHOCE	CHORO	CACHOPO	FACHO	CHOCE	FACHO
10	CHCEA	CHOTE	IOSBIRO	FIOFFITO	CHOR	CHBO	CACHAPO	FACHL	CHCEA	CHBO	CACHAPO	FACHL	CHCEA	FACHL
11	IU	UA	XO	FIOI	AXU	QUO	AJ	XUI	IU	QUO	AJ	XUI	IU	XUI
12	DIO	JO	CORU	CO	COPU	O	PO	MU	DIO	O	PO	MU	DIO	MU
13	SOC	COTE	DIOSPIR	FIOSIO	SORO	SOBO	CASOR	FACOLO	SOC	SOBO	CASOR	FACOLO	SOC	FACOLO
14	XOT	XTE	OXT	FOE	OXA	XOS	CRA	FOF	XOT	XOS	CRA	FOF	XOT	FOF
15	SOC	COTE	IOSPIR	FOSICO	CRO	SUOBO	CASOPU	FASOULO	SOC	SUOBO	CASOPU	FASOULO	SOC	FASOULO

	PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA	
	37		37A		38		38A		39		39A		40	
	ARROZ	AMÓZ	AMÓZ	AMÓZ	AGOSTO	AGOSTO	AGOSPO	AGOSPO	CHOVER	CHOVER	CHOTER	CHOTER	ABAIXO	ABAIXO
1	AROS	2/5/7	AMOS	1a/5/7	AGOSTO	1/5/7	AGOSPO	1/5/7	HOVER	4/5/7	NOTER	4/5/7	ABAIXO	1/5/7
2	ARRES	2/5/7	AMOS	1a/5/7	AGOESTU	1/5/7	PAGE	4/5/7	XOVERE	2/5/7	XOTERE	1a/5/7	ABACHO	2/5/7
3	ARROZ	1/5/7	AMOS	1a/5/7	AGOSTO	1/5/7	AGOSPO	1/5/7	XOVER	2/5/7	XOTER	1a/5/7	ABAIXO	1/5/7
4	APOSE	4/5/7	ANO	4/5/7	AGOSETO	1/5/7	AGOSPO	1/5/7	SEVR	3/6/7	ESOTE	4/5/7	ABASEO	3/5/7
5	ARROS	2/5/7	AMORS	1a/6/8	AGOSTO	1/5/7	AGOSPA	1/5/7	CHVER	1/6/7	CHOTER	1/5/7	AAICH	4/6/8
6	AROS	2/5/7	AMOS	1a/5/7	AGOSTO	4/5/7	AGATO	4/5/7	XOVER	2/5/7	FOTER	4/6/7	ABEICHHO	2/5/7
7	AROUS	2/5/7	AMOS	1a/5/7	AGOSTO	1/5/7	AGOSPO	1/5/7	CHOVER	1/5/7	CHOTER	1/5/7	ABAIXO	2/5/7
8	ARES	2/5/7	AMOR	4/5/7	AGESTO	1/5/7	AGOSPO	1/5/7	CODVER	4/6/7	XOTER	1a/5/7	ARACO	4/5/7
9	ARROUS	2/5/7	AMORES	1a/5/7	AGOSTO	1/5/7	AGOSPO	1/5/7	CHOVER	1/5/7	CHOTER	1/5/7	ABAIXO	2/5/7
10	AROS	2/5/7	AMOCH	1a/5/8	AGUTO	4/5/7	AGPUO	4/5/7	CHVER	4/6/7	CHTER	4/6/7	APACH	2/6/7
11	AUX	3/5/7	AUX	3/5/7	XQ	4/5/7	AUO	4/6/8	AXU	4/5/7	XTJ	1a/6/8	JX	1/6/8
12	APO	4/5/7	ABO	4/5/7	AGTU	4/6/7	AGU	4/5/7	OUVAI	4/5/7	OTE	4/5/7	ABA	4/5/7
13	AROS	2/5/7	AMOS	1a/5/7	AGSTO	1/6/7	AGOSPO	1/5/7	SCVER	4/6/7	SUTOER	3/6/7	ABAISO	3/5/7
14	AOX	3/5/7	ROM	4/5/7	AAH	4/6/8	AGN	4/6/8	XAM	2/6/7	XTO	4/6/7	AMM	4/6/8
15	ARS	2/6/8	AMOS	1a/5/7	ACUOSTO	1/5/7	ACUOPO	4/5/7	SUFR	3/6/7	COTER	4/5/7	ABRÇO	4/5/7

40A

ADAIXO

AXO

ABASEO

ADAICH

ADEICHO

ADAIXO

ADAIXO

AXU

A

ADASO

AEQ

ADAISO

TURMA DO 1º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 41 - 43

PALAVRA		NÃO PALAVRA		PALAVRA		NÃO PALAVRA		PALAVRA		NÃO PALAVRA	
41		41A		42		42A		43		43A	
CRUZ	CLUZ	IMPUS	IMBUS	ADEUS	ADEUS	IMBOS	IMBOS	ADEUS	ADEUS	ADEOS	ADEOS
1 QEROS	'2/5/7	COLOZ	'1/5/7	INPUS	'1/5/7	INBOS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	ADEOS	'1/5/7
2 QROES	'2/6/7	CEIU	'4/5/7	INPOES	'1/5/7	HIBOS	'1/5/7	HADEIS	'1/5/7	ABOS	'1/5/7
3 QUERUS	'2/5/7	CULOS	'1a/5/7	INPOS	'1/5/7	IBOS	'1/5/7	ADEOS	'1/5/7	ABEOS	'1/5/7
4 CRUSE	'4/5/7	CIUSE	'4/5/7	IBSE	'4/5/7	IDO	'4/5/7	ABUSE	'4/5/7	ADUSE	'4/5/7
5 CROS	'2/5/7	CLOS	'1a/5/7	IPOS	'1/5/7	INEBOS	'1/5/7	ADES	'1/5/7	BEOS	'1/5/7
6 COROS	'2/5/7	COLOS	'1a/5/7	IPOS	'1/5/7	IBO	'4/5/7	ADEOS	'1/5/7	ABOS	'1/5/7
7 COROS	'2/5/7	CLOS	'1a/5/7	INPOS	'1/5/7	INBOS	'1/5/7	ADEOS	'1/5/7	ABEOS	'1/5/7
8 QUERES	'2/5/7	CULUX	'3/5/7	XIPOXD	'4/6/8	CEBOES	'1/5/7	ADESO	'4/5/7	ABEIS	'1/5/7
9 CROS	'2/5/7	CLOCHE	'3/5/7	INPOS	'1/5/7	INBOCHE	'3/5/7	ADEOS	'1/5/7	ABEUS	'1/5/7
10 CROS	'2/5/7	LOHO	'4/6/7	INFOC	'4/5/8	IBOS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	ADEOS	'1/5/7
11 IUX	'3/5/7	DT	'4/6/8	AX	'3/4/7	IP	'4/5/8	AJ	'4/5/8	OP	'4/5/8
12 GU	'4/5/7	O	'4/6/8	PU	'4/5/7	B	'4/6/8	ACO	'4/5/7	ABO	'4/5/7
13 CROS	'2/5/7	COLS	'1a/6/8	IPOS	'1/5/7	IBOS	'1/5/7	ADES	'1/5/7	ABEOS	'1/5/7
14 QNM	'4/6/8	CFO	'4/6/8	IPN	'4/6/8	IFS	'1/6/8	AMN	'4/6/8	AD	'4/5/8
15 CRUS	'2/5/7	CIUS	'1a/5/7	IPUS	'1/5/7	ICLUS	'1/5/7	ADUS	'1/5/7	ADUS	'1/5/7

ANEXO II

RESULTADOS DO 2º ANO

TURMA DO 2º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 1 - 4

	PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA	
	1	2	3	4	1A	2	3	4	2A	3	4	3A	4	4A	3A	4A
16	MACHADO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	BACHALO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	CHARFO	DEIXAR	XAILE	MEIXAR	XAILE	XAINE	MEIXAR	XAINE
17	MACHADO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	BACHALO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	CHARFO	DEIXAR	XAILE	MEIXAR	XAILE	XAINE	MEIXAR	XAINE
18	MACHADO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	BACHALO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	CHARFO	DEIXAR	XAILE	MEIXAR	XAILE	XAINE	MEIXAR	XAINE
19	MACHADO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	BACHALO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	CHARFO	DEIXAR	XAILE	MEIXAR	XAILE	XAINE	MEIXAR	XAINE
20	MACHADO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	BACHALO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	CHARFO	DEIXAR	XAILE	MEIXAR	XAILE	XAINE	MEIXAR	XAINE
21	MACHADO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	BACHALO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	CHARFO	DEIXAR	XAILE	MEIXAR	XAILE	XAINE	MEIXAR	XAINE
22	MACHADO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	BACHALO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	CHARFO	DEIXAR	XAILE	MEIXAR	XAILE	XAINE	MEIXAR	XAINE
23	MACHADO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	BACHALO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	CHARFO	DEIXAR	XAILE	MEIXAR	XAILE	XAINE	MEIXAR	XAINE
24	MACHADO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	BACHALO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	CHARFO	DEIXAR	XAILE	MEIXAR	XAILE	XAINE	MEIXAR	XAINE
25	MACHADO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	BACHALO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	CHARFO	DEIXAR	XAILE	MEIXAR	XAILE	XAINE	MEIXAR	XAINE
26	MACHADO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	BACHALO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	CHARFO	DEIXAR	XAILE	MEIXAR	XAILE	XAINE	MEIXAR	XAINE
27	MACHADO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	BACHALO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	CHARFO	DEIXAR	XAILE	MEIXAR	XAILE	XAINE	MEIXAR	XAINE
28	MACHADO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	BACHALO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	CHARFO	DEIXAR	XAILE	MEIXAR	XAILE	XAINE	MEIXAR	XAINE
29	MACHADO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	BACHALO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	CHARFO	DEIXAR	XAILE	MEIXAR	XAILE	XAINE	MEIXAR	XAINE
30	MACHADO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	BACHALO	CHARCO	DEIXAR	XAILE	CHARFO	DEIXAR	XAILE	MEIXAR	XAILE	XAINE	MEIXAR	XAINE

TURMA DO 2º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 5 - 8

	PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA	
	5	5A	6	6A	7	7A	8	8A	9	9A	10	10A	11	11A
16	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS
17	REFAS	REFAS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS
18	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS
19	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS
20	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS
21	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS
22	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS
23	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS
24	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS
25	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS
26	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS
27	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS
28	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS
29	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS
30	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	REFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS

TURMA DO 2º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 9 - 12

	PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA	
	9	9A	10	10A	11	11A	12	12A	12	12A	12	12A
16	BECHADO '1/5/7	DECHAPUNA '1/5/7	BRUXA '1/5/7	FLUXA '1/5/7	CHAROPE '3/6/7	CHATOPE '2/5/7	AXENSOR '1a/5/7	ASPENDOR '3/5/7	AXENSOR '1a/5/7	ASPENDOR '3/5/7	AXENSOR '1a/5/7	ASPENDOR '3/5/7
17	FECARO '4/5/7	DESSAPONA '3/5/7	BURRA '3/5/7	FELUQRERA '4/6/7	CHAROPE '4/6/7	CATOPE '2/5/7	ACENSOR '4/5/7	ASPENDOR '4/5/7	ACENSOR '4/5/7	ASPENDOR '4/5/7	ACENSOR '4/5/7	ASPENDOR '4/5/7
18	FECHADO '2/5/7	DECHAPUNA '1/5/7	BRUXA '1/5/7	FLOCSA '4/5/7	XAROPE '4/5/7	CHAROPE '1/5/7	ACINSOR '1a/5/7	ASPENDOR '4/5/7	ACINSOR '1a/5/7	ASPENDOR '4/5/7	ACINSOR '1a/5/7	ASPENDOR '4/5/7
19	FECHADO '1/5/7	DEXAPONHA '1a/5/7	BRUXA '1a/5/7	FLOCSA '1/5/7	CHAROPE '3/6/7	CHATOPE '2/5/7	ACHEMCHOR '1a/5/7	ASPENDOR '1a/5/7	ACHEMCHOR '1a/5/7	ASPENDOR '1a/5/7	ACHEMCHOR '1a/5/7	ASPENDOR '1a/5/7
20	FECHANU '1/5/7	DECHEPA '1/5/7	BRUCHA '1/5/7	VELACA '2/5/7	CHAROPE '4/5/7	CHATOQUE '2/5/7	ACESOS '1a/5/7	ASPEDOS '4/5/7	ACESOS '1a/5/7	ASPEDOS '4/5/7	ACESOS '1a/5/7	ASPEDOS '4/5/7
21	FECHADO '1/5/7	DESTAPONA '3/5/7	BRUXA '3/5/7	FLONA '1/5/7	CHAROPE '4/5/7	CHATOPE '2/5/7	ANGHENCHOR '1a/5/7	ASPENDOR '3/5/7	ANGHENCHOR '1a/5/7	ASPENDOR '3/5/7	ANGHENCHOR '1a/5/7	ASPENDOR '3/5/7
22	FECHADO '1/5/7	DECHAPONA '1/5/7	GRUXA '1/5/7	FLUXA '1/5/7	CHAROPE '3/6/7	CHATOPE '2/5/7	ACHENSOR '1a/5/7	ASPENDOR '3/5/7	ACHENSOR '1a/5/7	ASPENDOR '3/5/7	ACHENSOR '1a/5/7	ASPENDOR '3/5/7
23	FECHADO '1/5/7	DECHAPONA '1/5/7	BRUCHA '1/5/7	FLUXA '2/5/7	CHAROPE '3/6/7	CHATOPE '2/5/7	ASCENSORE '1a/5/7	ASPENDOR '3/5/7	ASCENSORE '1a/5/7	ASPENDOR '3/5/7	ASCENSORE '1a/5/7	ASPENDOR '3/5/7
24	SECHADO '1/5/7	DEJAPONA '4/5/7	BOLHA '4/5/7	FELIQUESA '4/5/7	CHEIRO '3/5/7	CHATOP '1/5/7	ASCENSOR '1a/6/7	ASPENDOR '1/5/7	ASCENSOR '1a/6/7	ASPENDOR '1/5/7	ASCENSOR '1a/6/7	ASPENDOR '1/5/7
25	FECHADO '1/5/7	DECHAPUNA '1/5/7	BRUXA '1/5/7	FLUXA '1/5/7	CHAROPE '3/6/7	CHATOPE '2/5/7	ASCENSOR '1a/5/7	ASPENDOR '1/5/7	ASCENSOR '1a/5/7	ASPENDOR '1/5/7	ASCENSOR '1a/5/7	ASPENDOR '1/5/7
26	FECHADO '1/5/7	DESAPINA '3/5/7	BRUXA '3/5/7	FLUXA '1/5/7	CHAROPE '3/6/7	CHATOT '2/6/7	ASENSOR '1a/5/7	ASPENDOR '1/5/7	ASENSOR '1a/5/7	ASPENDOR '1/5/7	ASENSOR '1a/5/7	ASPENDOR '1/5/7
27	FECHADO '1/5/7	DEXAFUNA '1a/5/7	BRUXA '1a/5/7	FLOCSA '1/5/7	CHAROP '3/6/7	CHATOPE '1/5/7	ABRO '4/5/7	ASPENDOR '4/5/7	ABRO '4/5/7	ASPENDOR '4/5/7	ABRO '4/5/7	ASPENDOR '4/5/7
28	FECHADO '4/5/7	DEXABONA '1a/5/7	BROXA '1a/5/7	FELONA '1/5/7	XAROPE '1/5/7	CHAROPE '2/5/7	ASCESOR '1a/5/7	ASPENDOR '1/5/7	ASCESOR '1a/5/7	ASPENDOR '1/5/7	ASCESOR '1a/5/7	ASPENDOR '1/5/7
29	FECHADO '1/5/7	DECHAPONA '1/5/7	BRULHA '1/5/7	FELIQUECA '4/5/7	CHAROPE '4/5/7	CHATOPE '2/5/7	AMTENCOR '3/5/7	ASPENDOR '4/6/7	AMTENCOR '3/5/7	ASPENDOR '4/6/7	AMTENCOR '3/5/7	ASPENDOR '4/6/7
30	FECHADO '1/5/7	DECHAPONA '1/5/7	BRUXA '1/5/7	FLOQUECA '1/5/7	CHROPE '3/5/7	SATOPE '2/6/7						

TURMA DO 2º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 13 - 16

	PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA	
	13	13A	14	14A	15	15A	16	16A	17	17A	18	18A	19	19A
16	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	1/5/7	1/5/7	1/5/7	1/5/7	1/5/7	1/5/7
17	QALRAR	PARÇAR	MOSILA	FURIPA	SINELO	CIDBECU	AOARI	ALANACHIM	4/6/7	4/5/7	4/6/7	4/5/7	1a/5/7	3/5/7
18	CALAS	PARÇAS	MUCILA	FOSIPA	XINEINO	CHIBECU	ABIRÇASI	ALANACHI	1/5/7	1/5/7	1/5/7	1/5/7	1a/5/7	1/5/7
19	CALSAS	PARÇAS	BOCILA	FUCHIPA	CHINELO	XIDEÇO	ABACAXI	ALANACHI	1/5/7	1/5/7	1/5/7	1/5/7	1a/5/7	1/5/7
20	QANCA	PARÇHAS	MUXILA	FOCHIPA	CHINELO	CHINEÇO	ABACAXI	ALANACHI	4/6/7	1/5/7	2/5/7	1/5/7	1a/5/7	1/5/7
21	CALSAS	PRACHAR	MOCHILA	FOCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANACHI	1/5/7	1/5/7	1/5/7	1/5/7	1a/5/7	1/5/7
22	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FOCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANACHI	1/5/7	1/5/7	1/5/7	1/5/7	1a/5/7	1/5/7
23	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FOCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANACHI	1/5/7	1/5/7	1/5/7	1/5/7	1a/5/7	1/5/7
24	CALSA	PARÇA	MOCHILA	BEICHIPA	CHINELO	CHIBECU	ABACAXI	ALANACHI	4/6/7	1/5/7	2/5/7	1/5/7	1a/5/7	1/5/7
25	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUSIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANACHI	1/5/7	1/5/7	1/5/7	1/5/7	1a/5/7	1/5/7
26	CALSAS	PARÇAS	MOCHILA	FOCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANACHI	1/5/7	1/5/7	1/5/7	1/5/7	1a/5/7	1/5/7
27	CALSAS	PARÇA	NOXILA	FUXIPA	CHINELO	XIDEÇO	ABGAXI	ALANAVI	1/5/7	1a/5/7	1/5/7	1/5/7	4/5/7	4/5/7
28	LAAAS	PARÇA	MOGILA	FOGIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABAGI	ALEDOJI	1/6/7	1/5/7	4/5/7	1/5/7	4/5/7	4/5/7
29	CALÇAS	PARÇAS	MOGILA	FOGIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABAGI	ALEDOJI	1/5/7	1/5/7	1/5/7	1/5/7	4/5/7	4/5/7
30	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FOCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABRQUAXI	ANALACHI	1/5/7	1/5/7	1/5/7	1/5/7	1a/5/7	1a/5/7

TURMA DO 2º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 17 - 20

PALAVRA	PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA	
	17	17A	18	18A	19	19A	20	20A	17	17A	18	18A
XILOFONE		XITOMODE	FELIZ	LELIZ	CRISTAL	CRISTAR	LÁPIS	FÁPIS				
16 CHILOFONE	2/5/7	CHITOMODE	FELEIZ	LELIS	CRISTAL	CHRISTAR	LÁPIS	FÁPIS	1/6/7	FÁPIS	1/5/7	1/5/7
17 CILOFONE	4/5/7	CITOMODE	FELIZ	LELIR	QUERISTAL	QUERISTAR	LÁPIS	FÁPIS	1/5/7	FÁPIS	1/5/7	1/5/7
18 XILOFONE	1/5/7	CHITOMODE	FELIS	LILIS	CRISTAL	CRISTAR	LÁPIS	FÁPIS	1/5/7	FÁPIS	1/5/7	1/5/7
19 XILOFONE	1/5/7	CHITOMODE	FELIS	LELIS	CRISTAL	CRISTAR	LÁPIS	FÁPIS	1/5/7	FÁPIS	1/5/7	1/5/7
20 CHILOFONE	2/5/7	CHITOMODE	FELIES	LELIS	QUERISCELE	QUISTARA	LÁPIS	FÁPIS	1/6/7	FÁPIS	1/5/7	1/5/7
21 XILOFONE	1/5/7	CHITOMODE	FELIZ	MELIS	CRITAL	QRUITA	LÁPIS	FÁPIS	1/5/7	FÁPIS	1/5/7	1/5/7
22 CHILOFONE	2/5/7	CHITOMODE	FELIZ	LELIS	TRISTAL	CRISTARE	LÁPIS	FÁPIS	1/5/7	FÁPIS	1/5/7	1/5/7
23 CHILOFONE	2/5/7	CHIMONE	FELIZ	NELIZ	CRISTAL	CRISTAR	LÁPIS	FÁPIS	1/5/7	FÁPIS	1/5/7	1/5/7
24 CHILOFONE	2/5/7	CHITOMODE	FELIS	LELIS	CRISTAL	CRISTAR	LÁPIS	FÁPIS	1/5/7	FÁPIS	1/5/7	1/5/7
25 CHILOFONE	2/5/7	CHITOMODE	FELIZ	LELIS	CRISTAL	CRISTAR	LÁPIS	FÁPIS	1/5/7	FÁPIS	1/5/7	1/5/7
26 XILOFONE	1/5/7	CHITOMODE	FELIZ	LELIZ	CRISTAL	CRISTAR	LÁPIS	FÁPIS	1/5/7	FÁPIS	1/5/7	1/5/7
27 CHILOFORO	2/5/7	CHITOMO-DE	FELIZ	LELICHE	CRISTAL	CRISTAR	LÁPIS	FÁPIS	1/5/7	FÁPIS	1/5/7	1/5/7
28 VILOLOUNE	4/5/7	XITOMODE	FELIS	LEFI	CIRLA	CIRTAR	LÁPIS	FACIS	4/5/7	FACIS	1/5/7	1/5/7
29 GILOFONE	4/5/7	GITOMODE	FELIS	LELIS	GRISTAL	QUERISTAR	LÁPIS	FÁPIS	1/5/7	FÁPIS	1/5/7	1/5/7
30 CHILOFON	1/6/7	CITOMODE	FELIZ	LELIS	CRISTAL	CRITAR	LÁPIS	FÁPIS	4/5/7	FÁPIS	1/5/7	1/5/7

TURMA DO 2º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 21 - 24

	PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA	
	21	21A	22	22A	23	23A	24	24A	25	25A	26	26A	27	27A
16	CHEQUE	CHEDE	FESTA	FESFA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	CHEQUE	CHEDE	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA
17	CHEQUE	CEDE	PESTA	PEFPA	ROCEDO	FUCHETE	CEGA	CEBA	CHEQUE	CEDE	ROCHA	FUCHETE	CEGA	CEBA
18	SHGA	CHEDE	PESTA	PEFPA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	CHEQUE	CHEDE	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA
19	CHEQUE	CHEDES	PESTA	PEFPA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	CHEQUE	CHEDE	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA
20	CHEQUE	CHEDE	PESTA	PEFPA	COCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	CHEQUE	CHEDE	COCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA
21	CHEQUE	CHEDE	PESTA	PEFPA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	CHEQUE	CHEDE	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA
22	CHEQUE	CHEDE	PESTA	PEFPA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	CHEQUE	CHEDE	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA
23	CHEQUE	CHEDE	PESTA	PEFPA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	CHEQUE	CHEDE	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA
24	CHEQUE	CHEDE	PESTA	PEFPA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	CHEQUE	CHEDE	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA
25	CHEQUE	CHEDE	PESTA	PEFPA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	CHEQUE	CHEDE	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA
26	CHEQUE	CHEDE	PESTA	PEFPA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	CHEQUE	CHEDE	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA
26	CHEQUE	XENE	PESTA	PEFPA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	CHEQUE	CHEDE	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA
27	CHEC	XENE	PESTA	PEFPA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	CHEQUE	CHEDE	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA
27	CHEC	XENE	PESTA	PEFPA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	CHEQUE	CHEDE	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA
28	FCEC	XENE	PESTA	PEFPA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	CHEQUE	CHEDE	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA
28	FCEC	XENE	PESTA	PEFPA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	CHEQUE	CHEDE	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA
29	CHEQUE	CHEDE	PESTA	PEFPA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	CHEQUE	CHEDE	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA
30	CHEQUE	CHEDE	PESTA	PEFPA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	CHEQUE	CHEDE	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA

TURMA DO 2º ANO
 PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
 DE 25 - 28

	PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA	
	25	25A	26	26A	27	27A	28	28A	29	29A	30	30A	30B	30B
16	CHERIFE	CHEDIPE	REFES	BEEFS	FRESKA	FRESKA	JAPONÉS	BATONÉS	FERESPA	FRESKA	JAPONÉS	BATONÉS	VATONÉS	VATONÉS
17	CERIFE	CEDIPE	REFES	DEFER	FERESKA	FERESKA	JAPONÉS	VATONÉS	FERESPA	FERESKA	JAPONÉS	VATONÉS	VATONÉS	VATONÉS
18	CHERIFI	CHEDIPE	REFES	DEFES	FRECA	FRECA	JAPONÉS	VATONÉS	FERESPA	FERESKA	JAPONÉS	VATONÉS	VATONÉS	VATONÉS
19	CHERIFE	ACHEPIPE	REFES	BEEFS	FREXA	FREXA	CHAPONÉS	VATONÉS	FERESPA	FERESKA	CHAPONÉS	VATONÉS	VATONÉS	VATONÉS
20	CHERIFE	CHENIDE	REFES	BEEFS	FERESKA	FERESKA	CHAPONÉS	VATONÉS	FERESPA	FERESKA	CHAPONÉS	VATONÉS	VATONÉS	VATONÉS
21	CHARIFE	CHEDIPE	REFES	BEEFS	FERESKA	FERESKA	JAPONÉS	BATONÉS	FERESPA	FERESKA	JAPONÉS	BATONÉS	VATONÉS	VATONÉS
22	CHERIFE	CHEDIPE	REFES	BEEFS	FERESKA	FERESKA	JAPONÉS	BATONÉS	FERESPA	FERESKA	JAPONÉS	BATONÉS	VATONÉS	VATONÉS
23	CHERIFE	CHEDIPE	REFES	BEEFS	FERESKA	FERESKA	JAPONÉS	BATONÉS	FERESPA	FERESKA	JAPONÉS	BATONÉS	VATONÉS	VATONÉS
24	CHERIFE	CHEDIPE	REFES	BEEFS	FERESKA	FERESKA	JAPONÉS	BATONÉS	FERESPA	FERESKA	JAPONÉS	BATONÉS	VATONÉS	VATONÉS
25	XERIFE	CHERDITE	REFES	BEEFS	FERESKA	FERESKA	JAPONÉS	BATONÉS	FERESPA	FERESKA	JAPONÉS	BATONÉS	VATONÉS	VATONÉS
26	CHIRIF	CHEDIPE	REFES	BEEFS	FERESKA	FERESKA	JAPONÉS	BATONÉS	FERESPA	FERESKA	JAPONÉS	BATONÉS	VATONÉS	VATONÉS
27	CARIF	XEDIPE	REFES	BEEFS	FERESKA	FERESKA	JAPONÉS	BATONÉS	FERESPA	FERESKA	JAPONÉS	BATONÉS	VATONÉS	VATONÉS
28	FEIRUE	XEDIE	REFES	BEJE	REXA	REXA	JAPONÉS	BATONÉS	FERESPA	FERESKA	JAPONÉS	BATONÉS	VATONÉS	VATONÉS
29	CHERIF	CHEDIPE	REFES	BEEFS	FESCA	FESCA	JAPONÉS	BATONÉS	FERESPA	FERESKA	JAPONÉS	BATONÉS	VATONÉS	VATONÉS
30	XERIFE	CHEDQEE	REFEZ	BEEFEZ	FERESCA	FERESCA	JAPONÉS	BATONÉS	FERESPA	FERESKA	JAPONÉS	BATONÉS	VATONÉS	VATONÉS

PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA	
16	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	4/6/7	FANTOCHE	1/5/7	PANFOCHE	3/5/7	PEIXE	1/5/7	MEIXE	1/5/7	PROTESTAR	1/5/7	GROTESCAR
17	CEGAR	4/5/7	CEPAL	4/5/7	FANTOCHE	3/6/7	PANFOSE	3/5/7	PEIXE	1/5/7	MAISE	1/5/7	PROTESTAR	1/5/7	GRUTER-CAR
18	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	CANTONE	4/5/7	PAIFOI	4/5/7	PEIXE	1/5/7	MAISE	1/5/7	PROTESTAR	1/5/7	GRUTESQUAR
19	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	FANTOCHE	2/5/7	PAFOXES	1a/5/7	PEIXE	1/5/7	MAIXE	1/5/7	PROTESTAR	1/5/7	GRUTEXAR
20	CHEGAR	1/5/7	CHECHALE	1/5/7	FANTOCHE	3/5/7	PANVOCHE	1/5/7	PEICHE	2/5/7	MEICHE	1a/5/7	PURDEISTARE	1/5/7	BEROTECHAIS
21	JEGAR	4/5/7	CHEFAL	1/5/7	FANTOCHE	1/5/7	PAFOCHE	1/5/7	PAICHE	2/5/7	MAICHE	1a/5/7	PROVETAR	4/5/7	GOQUETAR
22	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	FANTOCHE	1/5/7	PANFOCHE	1/5/7	PEIXE	1/5/7	MAICHE	1a/5/7	PROTESTAR	1/5/7	GRUTEXAR
23	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	FANTOCHE	1/5/7	PANFOCHE	1/5/7	PEIXE	1/5/7	MAICHE	1a/5/7	PROTESTAR	1/6/7	GOTSAGAR
24	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	FANTOCHE	1/5/7	PANFOCHE	1/5/7	PEICHE	2/5/7	MEICHE	1a/5/7	PRODESTAR	1/5/7	GERODESCAR
25	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	FANTOCHE	1/5/7	PANFOS	3/5/7	PEIXE	1/5/7	MEICHE	1a/5/7	PRUTESTAR	1/5/7	GRUTEXA
26	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	FANTOCHE	1/5/7	PASFOCHE	1/5/7	PEIXE	1/5/7	MEICHE	1a/5/7	PROPOSTAR	1/5/7	GRUTESCAR
27	CHEGAR	1/5/7	XEFAL	1a/5/7	FANTOCHE	3/5/7	PAFOZ	3/5/7	PEIXE	1/5/7	NAIXE	1/5/7	PRUTESTAR	1/5/7	CROTSCAR
28	XECAR	2/5/7	XELA	1a/5/7	FANTAS	4/5/7	BASOXE	1a/5/7	PIES	4/5/7	MIXE	1a/6/7	PRUTETAR	4/5/7	GOTA
29	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/6/7	FANTOH	4/5/7	PLANFOCH	1/6/7	NEICH	2/6/7	MEICH	1a/6/7	PUOSTESTAR	1/5/7	GRITESAR
30	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	FANTOCHE	1/5/7	PANFOCHE	1/5/7	PEIXE	1/5/7	MAICHE	1a/5/7	PROTESTAR	1/5/7	GRUORESQAR

TURMA DO 2º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 33 - 36

PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA			
16	CHOQUE	'1/5/7	CHOQUÉ	33	CHOQUE	34	DIOSPIRO	34A	FIÓSICO	35	CHORO	35A	CHORO	36	CACHOPO	36A	FACHOLO
17	COQUE	'4/5/7	COPE	'1/5/7	QUIOSPIRO	'1/5/7	FIÓSICO	'1/5/7	FIÓSICO	'1/5/7	CHORO	'1/5/7	CHOIRO	'1/5/7	CACHOPO	'1/5/7	FACHOLO
18	CHOZE	'1/5/7	CHOTÉ	'1/5/7	IOSPIRO	'1/5/7	FIÓSIFI	'1/5/7	FIÓSIFI	'1/5/7	CORO	'4/5/7	COBO	'4/5/7	CACOPO	'4/5/7	FASOLO
19	CHOQUE	'1/5/7	CHOTÉ	'1/5/7	DIOSPIRO	'1/5/7	FIÓSICO	'1/5/7	FIÓSICO	'1/5/7	CHORO	'1/5/7	CHOGO	'1/5/7	CACHOPO	'1/5/7	FACHOLO
20	CHOQUE	'1/5/7	CHOTÉ	'1/5/7	GUIOSPIRE	'1/5/7	FIÓSQUICO	'1/5/7	FIÓSQUICO	'1/5/7	CHORO	'1/5/7	CHOUBU	'1/5/7	CACHOPO	'1/5/7	FACHOLO
21	CHOQUE	'1/5/7	CHOTÉ	'1/5/7	DIOESPIRE	'1/5/7	FIÓSICA	'1/5/7	FIÓSICA	'1/5/7	CHORO	'1/5/7	CHUBO	'1/5/7	CACHOPO	'1/5/7	FACHOLO
22	CHOQUE	'1/5/7	CHOTÉ	'1/5/7	DECHOPIDO	'3/5/7	FIÉTRICO	'4/5/7	FIÉTRICO	'4/5/7	CHORO	'1/5/7	CHORO	'1/5/7	CACHORA	'1/5/7	FACHOLO
23	CHOQUE	'1/5/7	CHOTÉ	'1/5/7	DIOSPIRO	'1/5/7	FIÓCHICO	'1/5/7	FIÓCHICO	'1/5/7	CHORO	'1/5/7	CHOGO	'1/5/7	CACHOPO	'1/5/7	FACHOLO
24	CHOQUE	'1/5/7	CHOTÉ	'1/5/7	GUIOSPIRO	'1/5/7	FIÓSICO	'1/5/7	FIÓSICO	'1/5/7	CHORO	'1/5/7	CHOUBO	'1/5/7	CACHOPO	'1/5/7	FACHOLO
25	CHOPE	'1/5/7	CHOTÉ	'1/5/7	DIOSPIRO	'1/5/7	FIÓDISCO	'1/5/7	FIÓDISCO	'1/5/7	CHORO	'1/5/7	CHOVO	'1/5/7	CACHOPO	'1/5/7	FACHOLAI
26	CHOQUE	'1/5/7	CHOTÉ	'1/5/7	DIOSPIRO	'1/5/7	FIÓSBI	'1/5/7	FIÓSBI	'1/5/7	CHORO	'1/5/7	CHORO	'1/5/7	CACHOPO	'1/5/7	FACHOLO
27	CHOQUE	'1/5/7	XOTÉ	'1a/5/7	DIOSPIRO	'1/5/7	FIÓSFICO	'1/5/7	FIÓSFICO	'1/5/7	CHORO	'1/5/7	CHORGO	'1/5/7	CACHOPO	'1/5/7	FACHOLO
28	XOCI	'2/5/7	XOTÉ	'1a/5/7	GIOSPIRO	'1/5/7	FIÓSTICO	'1/5/7	FIÓSTICO	'1/5/7	CHORO	'1/5/7	XOUBO	'1a/5/7	CAXOPO	'2/5/7	VAXOLO
29	CHOQUE	'1/5/7	CHOTÉ	'1/5/7	PIORI	'4/5/7	FIUTO	'4/5/7	FIUTO	'4/5/7	XORO	'2/5/7	XACO	'1a/5/7	CAXOPO	'1/5/7	FACHOLO
30	CHOQUE	'1/5/7	CHOTÉ	'1/5/7	DIOSPIRO	'1/5/7	FIÓGICO	'4/5/7	FIÓGICO	'4/5/7	CHORO	'1/5/7	CHOVO	'1/5/7	CACHOPO	'1/5/7	FACHOLO
					IUPIRO	'1/5/7	FIÓPIO	'4/5/7	FIÓPIO	'1/5/7	CHORO	'1/5/7	CHOVO	'1/5/7	CACHORRO	'1/5/7	FACHOLO

TURMA DO 2º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 37 - 40

	PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA	
	37	37A	38	38A	39	39A	40	40A						
16	ARROS	AMOS	AGOSTO	AGOSTO	CHOVER	CHOTER	ABAIXO	ADAIXO						
17	AROS	AMO	AGOSTO	AGOSTO	CUVER	COTER	ABAIXO	ADAIXO						
18	AROS	AMÓS	AGOSTO	AGOSTO	CHOVER	CHOTER	ABAIXO	ADAIXO						
19	ARROZ	AMOS	AGOSTO	AGOSTO	CHOVER	CHOTERE	ABAIXO	ADAIXO						
20	AROS	AMÓIS	AGOSTO	AGOSTO	CHOVER	CHOTER	ABAIXO	ADAIXO						
21	AROS	AMÓS	AGOSTO	AGOSTO	CHORO	CHOTER	ABAIXO	ADAIXO						
22	ARROZ	AMÓS	AGOSTO	AGOSTO	CHOVER	CHOTER	ABAIXO	ADAIXO						
23	ARROZ	AMÓS	AGOSTO	AGOSTO	CHOVER	CHOTER	ABAIXO	ADAIXO						
24	ARROS	AMÓS	AGOSTO	AGOSTO	CHOVER	CHOTÉ	ABAIXO	ADAIXO						
25	ARROS	AMOCHE	AGOSTO	AGOSTO	CHOVER	CHOTER	ABAIXO	ADAIXO						
26	ARROZ	AMÓZ	AGOSTO	AGOSTO	CHOVER	XOTER	ABAIXO	ADAIXO						
27	ARROZ	AMÓS	AGOSTO	AGOSTO	CHOVER	XOTRE	ABAIXO	ADAIXO						
28	AROS	AMÓZ	AGOSTO	AGOSTO	XUVER	XOTEU	ABAIXO	ADAIXO						
29	AROS	AMOCCH	AGOSTO	AGOSTO	CHOVER	CHOTEU	ABAIXO	ADAIXO						
30	ARROS	AMOS	AGOSTO	AGOSTO	CHOVER	CHOTER	ABAIXO	ADAIXO						

TURMA DO 2º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 41 - 43

PALAVRA		NÃO PALAVRA		PALAVRA		NÃO PALAVRA		PALAVRA		NÃO PALAVRA		
41		41A		42		42A		43		43A		
CRUZ	CLUZ	IMPOS	IMBUS	ADEUS	ADEUS	ABOS	ABEUS	ABOS	ABEUS	ABOS	ABEUS	
16	CRUZ	'1/5/7	CULOS	'1a/5/7	IMPOS	'1/5/7	IMBOS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7
17	QUEROS	'2/5/7	QUELUS	'1a/5/7	INPOS	'1/6/7	INBOS	'1/6/7	ADEOS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7
18	CRUS	'2/5/7	CRUS	'1a/5/7	IPUS	'1/5/7	INBUS	'1/6/7	ADEUS	'1/5/7	ABUS	'1/5/7
19	CROS	'2/5/7	CULUCHE	'3/5/7	IPOS	'1/5/7	INBOS	'1/6/7	ADEUS	'1/5/7	ABEOS	'1/5/7
20	CERUES	'2/5/7	QUELHOS	'1a/5/7	INPES	'1/6/7	INBOIS	'1/6/7	ADOS	'1/5/7	ABEOS	'1/5/7
21	CROXES	'2/5/7	COLUS	'1a/5/7	EMPOES	'1/5/7	OBOS	'1/5/7	ADEU	'4/5/7	ADEU	'4/5/7
22	CROS	'2/5/7	CLOS	'1a/5/7	UPOS	'1/5/7	INBOS	'1/6/7	ADEUS	'1/5/7	ABEUS	'1/5/7
23	CRUZ	'1/5/7	CLUS	'1a/5/7	INPUZ	'2/5/7	INBOS	'1/6/7	ADEUS	'1/5/7	ABEUS	'1/5/7
24	CAROS	'2/5/7	QUELS	'1a/6/7	NIPOS	'1/5/7	INBOS	'1/6/7	ADOS	'1/5/7	ABOS	'1/5/7
25	CROXO	'3/5/7	CIUS	'1a/5/7	INPUS	'1/6/7	INBUS	'1/6/7	ADEUS	'1/5/7	ABEUS	'1/5/7
26	CRUZ	'1/5/7	CLUS	'1a/5/7	IMPUS	'1/5/7	EMFOS	'1/6/7	ADEUS	'1/5/7	ABEUS	'1/5/7
27	CRUS	'2/5/7	CLUS	'1a/5/7	ENPOS	'1/6/7	INBOS	'1/6/7	ADEUS	'1/5/7	ABEUS	'1/5/7
28	CEROS	'2/5/7	LOSO	'4/5/7	NIOS	'1/5/7	NIXOS	'1/5/7	ADEOS	'1/5/7	ADEOS	'1/5/7
29	CÓS	'2/5/7	GUELOCH	'3/6/7	EMPOS	'1/5/7	EMBOCH	'3/6/7	ADEOS	'1/5/7	ABEUCH	'3/6/7
30	CROS	'2/5/7	CLOS	'1a/5/7	INPOS	'1/6/7	INBOS	'1/6/7	ADEUS	'1/5/7	ABEOS	'1/5/7

ANEXO III

RESULTADOS DO 3º ANO

TURMA DO 3º ANO
 PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
 DE 5 - 8

	PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA	
	5	5A	6	6A	7	7A	8	8A	8	8A	8	8A
31	REFAZ	BEFAZ	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ
32	REFAZ	BEFAS	LÁSTIMA	LAXFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ
33	REFAZ	BEFAZ	LÁSTIMA	LAXFULO	LILÁS	MILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ
34	REFAZ	BEFAS	LÁSTIMA	LASFULO	MILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ
35	REFAS	BEFAS	LÁSTIMA	LACHEFULO	LILÁS	LILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ
36	REFAZ	BEFAS	LÁSTIMA	LASFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ
37	REFAS	BEFAS	LÁSTIMA	LASFULO	LILÁS	LILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ
38	REFAZ	BEFAZ	LÁSTIMA	LAXFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ
39	REFAZ	BEFAZ	LÁSTIMA	LAXFULO	LILÁS	LILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ
40	REFAZ	BEFAS	LÁSTIMA	LASEFO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ
41	REFAZ	BEFAS	LÁSTIMA	LAXFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ
42	REFAZ	BEFACH	LÁSTIMA	LASFULO	LILÁS	NILAZ	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ
43	REFAS	BEFAZ	LÁSTIMA	LASFO	LILÁS	LILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ
44	REFAZ	BEFAZ	LÁSTIMA	LASFULO	LILAZ	MILAZ	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ
45	REFAR	DEFAZ	PLÁSTIMA	LACHELO	LILAZ	NILAZ	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ	CHAMINÉ	CHABILÉ

	PALAVRA		NÃO PALAVRA		PALAVRA		NÃO PALAVRA		PALAVRA		NÃO PALAVRA		PALAVRA		NÃO PALAVRA	
	13	13A	14	14A	15	15A	16	16A	16	16A	16	16A	16	16A	16	16A
31	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FOCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI
32	CALÇAS	PARÇAS	MOXILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI
33	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	DECHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI
34	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI
35	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI
36	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI
37	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI
38	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI
39	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI
40	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI
41	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI
42	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI
43	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI
44	CALÇAS	PARÇAS	MEIXILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI
45	CALÇAS	PASTAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHINELO	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI	ABACAXI	ALANAXI

PALAVRA	PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		
	17	17A	18	18A	19	19A	20	20A	17	17A	18	18A	
XILOFONE		XITOMODE	FELIZ	LELIZ	CRISTAL	CRISTAR	LÁPIS	FÁPIS					
31 CHILOFONE	.2/5/7	CHITOMODE	.1a/5/7	LELIX	.3/5/7	CRISTAL	.1/5/7	CRISTAR	.1/5/7	LÁPIS	.1/5/7	FÁPIS	.3/5/7
32 XILOFONE	.1/5/7	CHIMOD	.1a/6/7	LIILIS	.1a/5/7	CRISTAL	.1/5/7	CRISTAR	.1/5/7	LÁPIS	.1/5/7	FÁPIS	.1/5/7
33 XILOFONE	.1/5/7	XITOMODE	.1/5/7	LELIS	.1a/5/7	CRISTAL	.1/5/7	CRISTAR	.1/5/7	LÁPIS	.1/5/7	FÁPIS	.1/5/7
34 CHILOFONE	.2/5/7	TECHIMODE	.1a/5/7	LELEIS	.1a/5/7	CRISTAL	.1/5/7	CRISTAR	.1/5/7	LÁPIS	.1/5/7	FÁPIS	.1/5/7
35 XILOFONE	.1/5/7	CHITOMODE	.1a/5/7	LELIS	.1a/5/7	CRISTAL	.1/5/7	CRISTAR	.1/5/7	LÁPIS	.1/5/7	FÁPIS	.1/5/7
36 CHILOFONE	.2/5/7	CHITOMODE	.1a/5/7	LELIS	.1a/5/7	CRISTAL	.1/5/7	QUIRISTAR	.1/5/7	LÁPIS	.1/5/7	FÁPIS	.1/5/7
37 XILOFONE	.1/5/7	XITOMODE	.1/5/7	LELIS	.1a/5/7	CRISTAL	.1/5/7	CRISTAR	.1/5/7	LÁPIS	.1/5/7	FÁPIS	.1a/5/7
38 CHILOFONE	.2/5/7	CHITOMODE	.1a/5/7	LELIZ	.1/5/7	CRISTAL	.1/5/7	CRISTAR	.1/5/7	LÁPIS	.1/5/7	FÁPIS	.1/5/7
39 XILOFONE	.1/5/7	XITOMODE	.1/5/7	LELIZ	.1/5/7	CRISTAL	.1/5/7	CRISTAR	.1/5/7	LÁPIS	.1/5/7	FÁPIS	.1/5/7
40 CHILOFONE	.2/5/7	CHITOMODE	.1a/5/7	NELIZ	.1/5/7	CRITAL	.4/5/7	CRISTAR	.1/5/7	LÁPIS	.1/5/7	FÁPIS	.1/5/7
41 XILOFONE	.2/5/7	XITOMODE	.1/5/7	NELIZ	.1/5/7	CRISTAL	.1/5/7	CRISTAR	.1/5/7	LÁPIS	.1/5/7	FÁPIS	.1a/5/7
42 CHILOFONE	.2/5/7	CHITOMODE	.1a/5/7	LELIZ	.1/5/7	CRISTAL	.1/5/7	CRISTAR	.1/5/7	LÁPIS	.2/5/7	FÁPIS	.1/5/7
43 XILOFONE	.2/5/7	CHITOMODE	.1a/5/7	FELIZ	.1/5/7	CRISTAL	.1/5/7	CRISTAR	.1/5/7	PAPIS	.1/5/7	FÁPIS	.1/5/7
44 CHILOFONE	.2/5/7	CHITOMODE	.1a/5/7	NELIZ	.1/5/7	CRISTAL	.1/5/7	CRISTAR	.1/5/7	LÁPIS	.1/5/7	FÁPIS	.1/5/7
45 XILOFONE	.1/5/7	CHITOMODE	.1a/5/7	LELIZ	.1/5/7	CRISTAL	.1/5/7	CRISTAR	.1/5/7	LÁPIS	.1/5/7	SAPIZ	.1a/5/7

TURMA DO 3º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 21 - 24

	PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA	
	21	21A	22	22A	23	23A	24	24A	23	23A	24	24A	23	23A
31	CHEQUE	CHEDE	FESTA	FESFA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO
32	CHEQUE	CHEDE	FESTA	FESFA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO
33	CHEQUE	CHEDE	FESTA	FESFA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO
34	CHEQUE	CHEDE	FESTA	FESFA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO
35	CHEQUE	CHEDE	FESTA	FESFA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO
36	CHEQUE	CHEDE	FESTA	FESFA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO
37	CHEQUE	CHEDE	FESTA	FESFA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO
38	CHEQUE	CHEDE	FESTA	FESFA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO
39	CHEQUE	CHEDE	FESTA	FESFA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO
40	CHEQUE	CHEDE	FESTA	FESFA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO
41	CHEQUE	CHEDE	FESTA	FESFA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO
42	CHEQUE	CHEDE	FESTA	FESFA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO
43	CHEQUE	CHEDE	FESTA	FESFA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO
44	CHEQUE	CHEDE	FESTA	FESFA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO
45	CHEQUE	CHEBE	FESTA	FECHOA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO	CHEGA	CHEBA	ROCHEDO	FOCHETO

	PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA	
	25	25A	26	26A	27	27A	28	28A	29	29A	30	30A
31	XERIFE	XEDIFE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS				
32	XERIFE	XEDIFE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS				
33	CHERIFE	CHADITE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS				
34	CHERIFE	CHADITE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS				
35	CHERIFE	CHADITE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS				
36	CHERIFE	CHADITE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS				
37	CHERIFE	CHADITE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS				
38	CHERIFE	CHADITE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS				
39	CHERIFE	CHADITE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS				
40	CHERIFE	CHADITE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS				
41	CHERIFE	CHADITE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS				
42	XERIFE	XEDIFE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS				
43	XERIFE	XEDIFE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS				
44	CHERIFE	CHADITE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS				
45	CHERIFE	CHADITE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS				

TURMA DO 3º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 33 - 36

PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA	
31	CHOQUE	.1/5/7	XOTÉ	.1a/5/7	DIOSPIRO	.1/5/7	FIÓSFICO	.1/5/7	CHORO	.1/5/7	XOBO	.1a/5/7	CACHOPO	.1/5/7	FACHOLO
32	CHOQUE	.1/5/7	CHOTÉ	.1/5/7	IOSPIRO	.1/5/7	FIÓSFICO	.1/5/7	CHORO	.1/5/7	CHOVO	.1/5/7	CACHOPE	.1/5/7	FAXOLO
33	CHOQUE	.1/5/7	COTÉ	.4/5/7	DIOSPIRO	.1/5/7	FIÓSFICO	.1/5/7	CHORO	.1/5/7	CHOBO	.1/5/7	CACHORRO	.1/5/7	FACHOLO
34	CHOQUE	.1/5/7	CHOTÉ	.1/5/7	IOSPIRO	.1/5/7	FIÓSFICO	.1/5/7	CHORO	.1/5/7	CHOUBO	.1/5/7	CACHOPO	.1/5/7	FACHOLO
35	CHOQUE	.1/5/7	CHOTÉ	.1/5/7	DIOSPIRO	.1/5/7	FECHICO	.3/5/7	CHORO	.1/5/7	CHOBO	.1/5/7	CLICHOPO	.1/5/7	FACHOLO
36	CHOQUE	.1/5/7	CHOTÉ	.1/5/7	DIOSPIRO	.1/5/7	FIÓSFICO	.1/5/7	CHORO	.1/5/7	CHOBO	.1/5/7	CACHOPO	.1/5/7	FACHOLO
37	CHOQUE	.1/5/7	CHOTÉ	.1/5/7	DIOSPIRO	.1/5/7	FIÓSFICO	.1/5/7	CHORO	.1/5/7	SOBO	.3/5/7	CACHOPO	.3/5/7	FACHOLO
38	CHOQUE	.1/5/7	XOTÉ	.1a/5/7	DIOSPIRO	.1/5/7	FIÓSFICO	.1/5/7	CHORO	.1/5/7	CHOUBO	.1/5/7	CACHOUIPO	.1/5/7	BACHOLO
39	CHOQUE	.1/5/7	CHOTÉ	.1/5/7	DIOSPIRO	.1/5/7	FIÓSFICO	.1/5/7	CHORO	.1/5/7	TCHOUGO	.1/6/7	CACHOUIPO	.1/5/7	FACHOLO
40	CHOQUE	.1/5/7	CHOTÉ	.1/5/7	DIOSPIRO	.1/5/7	FIÓSFICO	.4/5/7	CHORO	.1/5/7	CHOVO	.1/5/7	CACHOUIPO	.1/5/7	FACHOLO
41	CHOQUE	.1/5/7	TCHOTÉ	.1/6/7	ANIOSPIRO	.1/5/7	FIÓSFICO	.1/5/7	CHORO	.1/5/7	CHOBO	.1/5/7	CHHOPE	.1/6/7	FACHOLO
42	CHOQUE	.1/5/7	CHOTÉ	.1/5/7	DIOSPIRO	.1/5/7	FIÓSFICO	.3/5/7	CHORO	.1/5/7	CHOBO	.1/5/7	CACHOPO	.1/5/7	FACHOLO
43	CHOQUE	.1/5/7	CHOTÉ	.1/5/7	DEASPIRO	.1/5/7	FIÓSFICO	.3/5/7	CHORO	.1/5/7	CHOBO	.1/5/7	CACHOPO	.1/5/7	FACHOLO
44	CHOQUE	.4/5/7	CHOTÉ	.1/5/7	DIOSPIRO	.1/5/7	FIÓSFICO	.1/5/7	CHORO	.1/5/7	CHOBO	.1/5/7	CAXOPO	.3/5/7	FACHOGO
45	CHOQUE	.1/5/7	CHOTÉ	.1/5/7	DIOSPIRO	.1/5/7	FIÓSFICO	.1/5/7	CHORO	.1/5/7	CHOBO	.1/5/7	CACHOUCO	.1/5/7	FACHOGO

PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA	
31	CRUZ	1/5/7	CLUZ	1a/5/7	IMPUS	1/6/7	IMBUS	1/5/7	ADEUS	1/5/7	ADEUS
32	CRUZ	1/5/7	CLUS	1a/5/7	IMPUS	2/5/7	IMBUZ	1a/5/7	ADEUS	1/5/7	ABEUS
33	CRUZ	1/5/7	CULOS	1a/5/7	IMPUS	2/5/7	IMBUS	1/5/7	ADEUS	1/5/7	ABEUS
34	CRUZ	1/5/7	CULOS	1a/5/7	IMPUS	1/5/7	INBUS	1/6/7	ADEUS	1/5/7	ABEUS
35	CHORS	3/6/7	CIOS	1a/5/7	IMPUS	1/6/7	INBOS	1/6/7	ADEUS	1/5/7	ABEUS
36	CRUZ	1/5/7	CIUS	1a/5/7	IMPUS	1/5/7	EMBOS	1/5/7	ADES	1/5/7	ABEUS
37	CRUZ	1/5/7	IUS	1a/5/7	IMPUS	1/6/7	IMBOS	1/5/7	ADEUS	1/5/7	ABEUS
38	CRUZ	1/5/7	CUS	1a/5/7	IMPUS	2/5/7	EMBOS	1/5/7	ADEUS	1/5/7	ABEUS
39	CRUZ	1/5/7	CIUZ	1/5/7	IMPUS	2/5/7	EMBUS	1/5/7	ADEUS	1/5/7	ABEUS
40	CRUZ	1/5/7	CIOS	1a/5/7	ENPOS	1/6/7	ENBUS	1/6/7	ADEUS	1/5/7	ABEUS
41	CRUZ	1/5/7	CIUZ	1/5/7	IMPUS	2/5/7	IMBUS	1a/5/7	ADEUS	1/5/7	ABEUS
42	CRUZ	1/5/7	CLUZ	1/5/7	IMPUS	2/6/7	INBUS	1a/6/7	ADEUS	1/5/7	ABEUS
43	CRUZ	1/5/7	CLUS	1a/5/7	IMPUS	1/5/7	IMBOS	1/5/7	ADEUS	1/5/7	ABEUS
44	CROS	2/5/7	COLES	1a/5/7	ENPOS	1/6/7	EBOS	1/5/7	ADEUS	1/5/7	ALEOS
45	CRUZ	1/5/7	CALES	1a/5/7	IMCUZ	2/5/7	EBOS	1/5/7	ADEUS	1/5/7	ABEUS

ANEXO IV

RESULTADOS DO 4º ANO

TURMA DO 4º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 1 - 4

	PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA			
	1	1A	2	2A	3	3A	4	4A	1	1A	2	2A	3	3A		
46	MACHADO	BACHALO	CHARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAINE	MACHADO	BACHALO	CHARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAINE
47	MACHADO	BACHALO	CHARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAINE	MACHADO	BACHALO	CHARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAINE
48	MACHADO	BAXALO	CHARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAINE	MACHADO	BAXALO	CHARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAINE
49	MACHADO	BACHAL	CHARCO	XARFO	DEIXAR	MEIXAR	CHAILE	CHAINE	MACHADO	BACHAL	CHARCO	XARFO	DEIXAR	MEIXAR	CHAILE	CHAINE
50	MACHADO	BACHAU	CHARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAINE	MACHADO	BACHAU	CHARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAINE
51	MACHADO	BACHALO	CHARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	CHALE	CHANE	MACHADO	BACHALO	CHARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	CHALE	CHANE
52	MACHADO	BACHALO	CHARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	CHEILE	CHEINE	MACHADO	BACHALO	CHARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	CHEILE	CHEINE
53	MACHADO	BACHAL	CHARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	CHEILE	CHEINE	MACHADO	BACHAL	CHARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	CHEILE	CHEINE
54	MAXADO	BACHAL	CHARCO	CHARFU	DEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAINE	MAXADO	BACHAL	CHARCO	CHARFU	DEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAINE
55	MACHADO	BACHALO	CHARCO	XARVO	DEIXAR	MEIXAR	CHELE	CHAEIN	MACHADO	BACHALO	CHARCO	XARVO	DEIXAR	MEIXAR	CHELE	CHAEIN
56	MACHADO	BACHAL	CHARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAINE	MACHADO	BACHAL	CHARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAINE
57	MAXADO	BACHALO	CHARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAINE	MAXADO	BACHALO	CHARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAINE
58	MACHADO	BAXAL	SARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAINE	MACHADO	BAXAL	SARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAINE
59	MACHADO	BAXALO	SARCO	CHARRO	DEIXAR	MEIXAR	CHAEIL	CHAEIN	MACHADO	BAXALO	SARCO	CHARRO	DEIXAR	MEIXAR	CHAEIL	CHAEIN
60	MAXADO	BACHALO	CHARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	CHEILE	CHEINE	MAXADO	BACHALO	CHARCO	CHARFO	DEIXAR	MEIXAR	CHEILE	CHEINE

PALAVRA	MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA			
	5	SA	6	BA	7	7A	8	8A	9	9A	10	10A	11	11A		
46	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ
47	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ
48	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ
49	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ
50	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ
51	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ
52	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ
53	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ
54	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ
55	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ
56	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ
57	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ
58	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ
59	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ
60	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ	REFAZ	BEFÁS	LÁSTIMA	LÁSFULO	LILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHABILÉ

TURMA DO 4º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 9 - 12

	PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA	
	9	9A	10	10A	11	11A	12	12A	11	11A	12	12A	11	11A
46	FECHADO	DECHAPUNA	BRUXA	FLUCSA	XAROPE	XATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	XATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	XATOPE
47	FECHADO	DECHAPUNA	BRUXA	FLUXA	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE
48	FECHADO	DEXAPUNA	BRUXA	FLUXA	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE
49	FECHADO	DECHAPUNA	BRUXA	FLUXA	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE
50	FECHADO	DECHAPUNA	BRUXA	FLUCXA	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE
51	FECHADO	DECHAPUNA	BRUXA	FLUCXA	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE
52	FECHADO	DECHAPUNA	BRUXA	FLOCSA	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE
53	FECHADO	DECHAPUNA	BRUXA	FLUCSA	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE
54	FECHADO	DEXAPUNA	BRUXA	FLUCSA	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE
55	FECHADO	DECHAPUNA	BRUXA	VOLISA	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE
56	FECHADO	DEXAPUNA	BRUXA	FLUXA	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE
57	FECHADO	DECHAPUNA	BRUXA	BLUQUESSA	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE
58	FECHADO	DEXAPUNA	BRUXA	FLOCSA	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE
59	FECHADO	DECHAPUNA	BRUXA	FLUXA	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE
60	FECHADO	DECHAPUNA	BRUXA	FLUCXA	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE	ACHENSOR	ASPENDOR	XAROPE	CHATOPE

ASPENDOR

TURMA DO 4º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 17 - 20

PALAVRA	MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA	
	17	17A	18	18A	19	19A	20	20A	20A	FAPIS	20A	FAPIS	20A	FAPIS
46 XILOFONE	'1/5/7	XITOMODE	'1a/5/7	LELIS	'1/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1/5/7	FÁPIS
47 XILOFONE	'1/5/7	XITOMODE	'1/5/7	LELIZ	'1/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1/5/7	FÁPIS
48 XILOFONE	'1/5/7	XITOMODE	'1a/5/7	LELIS	'1/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTALE	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1/5/7	FÁPIS
49 XILOFONE	'1/5/7	XITOMODE	'1/5/7	LELIS	'1a/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1/5/7	FÁPIS
50 XILOFONE	'2/5/7	CHITOMODE	'1a/5/7	LELIS	'1a/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1/5/7	FÁPIS
51 XILOFONE	'1/5/7	CHITOMODE	'1a/5/7	LELIS	'1/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1/5/7	FÁPIS
52 XILOFONE	'2/5/7	CHITOMODE	'1a/5/7	LELIS	'1a/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTARA	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1/5/7	FÁPIS
53 XILOFONE	'1/5/7	XITOMODE	'1/5/7	LELIS	'1a/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1/5/7	FÁPIS
54 XILOFONE	'2/5/7	CHITOMOTE	'1a/5/7	MELIS	'1a/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1/5/7	FÁPIS
55 XILOFONE	'1/5/7	XITOMOTE	'1/5/7	LELIS	'1a/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1/5/7	FÁPIS
56 XILOFONE	'2/5/7	CHITOMOTE	'1a/5/7	LELIS	'1a/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1/5/7	FÁPIS
57 XILOFONE	'2/5/7	CHITOMODE	'1a/5/7	LELIZ	'1/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1/5/7	FÁPIS
58 XILOFONE	'1/5/7	XITOMODE	'1/5/7	LELIZ	'4/5/7	CRITAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	VÁPIS	'1/5/7	FÁPIS
59 XILOFONE	'2/5/7	CHITOMODE	'1a/5/7	NELIZ	'1/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1/5/7	FÁPIS
60 XILOFONE	'1/5/7	XITOMODE	'1/5/7	LELIZ	'1/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1/5/7	FÁPIS

	PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA	
	21	CHEQUE	21A	CHEDE	22	FESTA	22A	FESFA	23	ROCHEDO	23A	FOCHETO	24	CHEGA	24A	CHEBA
46	CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	'1/5/7	FESTA	'1/5/7	FESFA	'1/5/7	ROCHEDO	'1/5/7	FOCHETO	'1/5/7	CHEGA	'1/5/7	XEFA	'1a/5/7
47	CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	'1/5/7	FESTA	'1/5/7	FESFA	'1/5/7	ROCHEDO	'1/5/7	FUCHETO	'1/5/7	CHEGA	'1/5/7	CHEBA	'1/5/7
48	CHEQUE	'1/5/7	XÈDE	'1a/5/7	FESTA	'1a/5/7	FESFA	'1/5/7	ROCHEDO	'1/5/7	FUXETO	'1a/5/7	CHEGA	'1/5/7	CHEBA	'1/5/7
49	CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	'1/5/7	FESTA	'1/5/7	FESFA	'1/5/7	ROCHEDO	'1/5/7	FOCHETO	'1/5/7	CHEGA	'1/5/7	XEBA	'1a/5/7
50	CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	'1/5/7	FESTA	'1/5/7	FESFA	'1/5/7	ROCHEDO	'1/5/7	FUXETO	'1a/5/7	CHEGA	'1/5/7	CHEBA	'1/5/7
51	CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	'1/5/7	FESTA	'1/5/7	FESFA	'1/5/7	ROCHEDO	'1/5/7	FOCHETO	'1/5/7	CHEGA	'1/5/7	CHEBA	'1/5/7
52	CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	'1/5/7	FESTA	'1/5/7	FESFA	'1/5/7	ROCHEDO	'1/5/7	FOCHETO	'1/5/7	CHEGA	'1/5/7	CHEBA	'1/5/7
53	CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	'1/5/7	FESTA	'1/5/7	FESFA	'1/5/7	ROCHEDO	'1/5/7	FOCHETO	'1/5/7	CHEGA	'1/5/7	CHEBA	'1/5/7
54	CHEQUE	'1/5/7	XÈDO	'1a/5/7	FESTA	'1a/5/7	FESFA	'1/5/7	ROKEDO	'2/5/7	FUCHETO	'1/5/7	CHEGA	'1/5/7	CHEBA	'1/5/7
55	CHECE	'1/5/7	CHEDE	'1/5/7	FESTA	'1/5/7	FESFA	'1/5/7	ROCHEDO	'1/5/7	FOCHETO	'1/5/7	CHEGA	'1/5/7	XEBA	'1a/5/7
56	CHEQUE	'1/5/7	XÈDE	'1a/5/7	FESTA	'1a/5/7	FESFA	'1/5/7	ROCHEDO	'1/5/7	FUXETO	'1a/5/7	CHEGA	'1/5/7	CHEBA	'1/5/7
57	CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	'1/5/7	FESTA	'1/5/7	FESFA	'1/5/7	ROCHEDO	'1/5/7	FOCHETO	'1/5/7	CHEGA	'1/5/7	CHEBA	'1/5/7
58	CHEQUE	'1/5/7	XÈDE	'1a/5/7	FESTA	'1a/5/7	FESFA	'1/5/7	ROCHEDO	'1/5/7	FOCHETO	'1/5/7	XEGA	'2/5/7	XEDE	'1a/5/7
59	CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	'1/5/7	FESTA	'1/5/7	FESFA	'1/5/7	ROCHEDO	'1/5/7	FOCHETO	'1/5/7	CHEGA	'1/5/7	CHEBA	'1/5/7
60	CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	'1/5/7	FESTA	'1/5/7	FESFA	'1/5/7	ROCHEDO	'1/5/7	FOCHETO	'1/5/7	CHEGA	'1/5/7	CHEBA	'1/5/7

TURMA DO 4º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 25 - 28

	PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA	
	25	25A	26	26A	27	27A	28	28A	27A	27A	28	28A	27A	27A
46	XERIFE	XABIPE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESPA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESPA	FRESPA
47	XERIFE	CHEDIPE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESPA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESPA	FRESPA
48	XERIFE	XERIPE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESPA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESPA	FRESPA
49	XERIFE	CHEDIPE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESPA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESPA	FRESPA
50	XERIFE	CHEDIPE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESPA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESPA	FRESPA
51	XERIFE	CHEDIPE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESPA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESPA	FRESPA
52	XERIFE	CHARIPE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESPA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESPA	FRESPA
53	CHERIFE	XEDIPE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESPA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESPA	FRESPA
54	XERIFE	CHEDIPE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESPA	FRESPA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESPA	FRESPA
55	XARIPE	CHEIMBE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESBA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESBA	FRESBA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESBA	FRESBA
56	CHERIFE	CHADIPE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESBA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESBA	FRESBA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESBA	FRESBA
57	XERIFE	XEDIPE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESBA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESBA	FRESBA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESBA	FRESBA
58	CHERIFE	XERIPE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESBA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESBA	FRESBA	JAPONÊS	VATONÊS	FRESBA	FRESBA
59	CHERIFE	CHEDIP	REFEZ	BEVEZ	FRESCA	FRESBA	JAPONÊS	VATONÊZ	FRESBA	FRESBA	JAPONÊS	VATUNÊZ	FRESBA	FRESBA
60	XERIFE	CHEDIPE	REFEZ	BEFEZ	FRESCA	FRESBA	JAPONÊS	VATONÊZ	FRESBA	FRESBA	JAPONÊS	VATUNÊZ	FRESBA	FRESBA

	PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA	
	29	29A	30	30A	31	31A	32	32A	31	31A	32	32A	31	31A
46	CHEGAR	CHEFAL	FANTOCHE	PANFOCHE	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE
47	CHEGAR	CHEFAL	FANTOCHE	PANFOCHE	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE
48	CHEGAR	XEFAL	FANTOCHE	PANFOZ	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE
49	CHEGAR	CHEFAL	FANTOCHE	PANFOCHE	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE
50	CHEGAR	CHEFAL	FANTOCHE	PANFOZ	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE
51	CHEGAR	CHEFAL	FANTOCHE	DAFOS	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE
52	CHEGAR	CHIFAL	FANTOCHE	PANFOCHE	PEIXES	NAIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXES	NAIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXES	NAIXE
53	CHEGAR	XIFAL	FANTOCHE	PANFOCHE	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE
54	CHEGAR	XIFAL	FANTOCHE	PANFOXE	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE
55	CHEGAR	CHEVAL	FANTOCHE	BANFOS	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE
56	CHEGAR	CHEFAL	FANTOCHE	PANFOCHE	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE
57	CHEGAR	XEFAL	FANTOCHE	PANFOCHE	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE
58	CHEGAR	CHEFAL	FANTOCHE	PANFOCHE	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE
59	CHEGAR	CHEFAL	FANTOCHE	PANFOCHE	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE
60	CHEGAR	XEFAL	FANTOCHE	PANFOXE	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE	PROTESTAR	GRUTESCAR	PEIXE	MEIXE

TURMA DO 4º ANO
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 37 - 40

PALAVRA	MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA	
	37	37A	38	38A	39	39A	40	40A	40	40A	40	40A	40	40A
ARROZ	ARROZ	AMÓZ	AGOSTO	AGOSPO	CHOVER	CHOTER	ABAIXO	ABAIXO	ABAIXO	ABAIXO	ABAIXO	ABAIXO	ABAIXO	ABAIXO
46 ARROZ	'1/5/7	AMOS	'1a/5/7	'1/5/7	CHUVER	CHOTER	'1/5/7	CHOTER	'1/5/7	CHOTER	'1/5/7	CHOTER	'1/5/7	CHOTER
47 ARROZ	'1/5/7	AMOCHE	'3/5/7	'1/5/7	CHUVER	CHUVER	'1/5/7	CHUVER	'1/5/7	CHUVER	'1/5/7	CHUVER	'1/5/7	CHUVER
48 ARROZ	'1/5/7	AMOS	'1a/5/7	'1/5/7	CHOVER	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER
49 ARROZ	'1/5/7	AMOS	'1a/5/7	'1/5/7	CHOVER	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER
50 ARROZ	'1/5/7	AMOS	'1a/5/7	'1/5/7	CHOVER	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER
51 ARROZ	'1/5/7	AMOS	'1a/5/7	'1/5/7	CHOVER	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER
52 ARROZ	'1/5/7	AMOS	'1a/5/7	'1/5/7	CHOVER	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER
53 ARROZ	'1/5/7	AMOS	'1a/5/7	'1/5/7	CHOVER	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER
54 ARROZ	'1/5/7	AMOS	'1a/5/7	'1/5/7	CHOVER	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER
55 ARROZ	'1/5/7	AMOS	'1a/5/7	'1/5/7	CHOVER	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER
56 ARROZ	'1/5/7	AMOS	'1a/5/7	'1/5/7	CHOVER	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER
57 ARROZ	'1/5/7	AMOS	'1a/5/7	'1/5/7	CHOVER	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER
58 ARROZ	'2/5/7	AMOS	'1a/5/7	'1/5/7	CHOVER	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER
59 ARROZ	'1/5/7	AMOS	'1a/5/7	'1/5/7	CHOVER	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER
60 ARROZ	'1/5/7	AMOS	'1a/5/7	'1/5/7	CHOVER	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER	'1/5/7	CHOVER

PALAVRA	PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA	
	41	41A	42	42A	43	43A	43A	
46 CRUZ	'2/5/7	QUELOS	'1a/5/7	IMBUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	
47 CRUZ	'1/5/7	CLUCHE	'3/5/7	IMBOS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	
48 CRUZ	'1/5/7	CIUS	'1a/5/7	IMBUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	
49 CRUZ	'1/5/7	CIUS	'1a/5/7	EMBIUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	
50 CRUZ	'2/5/7	CUIUS	'1a/5/7	IMBUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	
51 CRUZ	'1/5/7	CIUS	'1a/5/7	IMBUCHE	'3/5/7	ADEUS	'1/5/7	
52 CRUZ	'1/5/7	QUELOS	'1a/5/7	EBOS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	
53 CRUZ	'1/5/7	CIOS	'1a/5/7	ENBIOS	'1/6/7	ADEUS	'1/5/7	
54 CRUZ	'1/5/7	QUEIUS	'2/5/7	INBUS	'1/6/7	ADEUS	'1/5/7	
55 CRUZ	'1/5/7	CIUS	'1a/5/7	IMBUZ	'1a/6/7	ADEUS	'1/5/7	
56 CRUZ	'1/5/7	CIUS	'1a/5/7	IMBUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	
57 CRUZ	'2/5/7	QUEIUS	'1a/5/7	IMBUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	
58 CRUZ	'1/5/7	CUIUS	'1/5/7	IMBOS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	
59 CRUZ	'1/5/7	CUIUS	'1/5/7	MIMBUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	
60 CRUZ	'1/5/7	CUIUS	'1/5/7	INBUS	'1/6/7	ADEUS	'1/5/7	



ANEXO V

RESULTADOS DO ADULTOS

	PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA	
	1	2	3	4	5A	6	7	8	9	10	11A	12	13	14	15	16
61	MACHADO	BACHALO	CHARCO	CHARCO	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAILE	XAINE
62	MACHADO	BAXA-IO	CHARCO	CHARCO	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAILE	XAINE
63	MACHADO	BACHALO	CHARCO	CHARCO	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAILE	XAINE
64	MACHADO	BACHAL	CHARCO	CHARCO	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAILE	XAINE
65	MACHADO	FACHALO	CHARCO	CHARCO	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAILE	XAINE
66	MACHADO	BACHAL	CHARCO	CHARCO	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAILE	XAINE
67	MACHADO	BACHALO	CHARCO	CHARCO	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAILE	XAINE
68	MACHADO	BACHALO	CHARCO	CHARCO	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAILE	XAINE
69	MACHADO	BACHALO	CHARCO	CHARCO	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAILE	XAINE
70	MACHADO	BAXALO	CHARCO	CHARCO	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAILE	XAINE
71	MACHADO	BACHAL	CHARCO	CHARCO	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAILE	XAINE
72	MACHADO	BACHALO	CHARCO	CHARCO	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAILE	XAINE
73	MACHADO	BACHALO	CHARCO	CHARCO	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAILE	XAINE
74	MACHADO	BACHALO	CHARCO	CHARCO	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAILE	XAINE
75	MACHADO	BACHALO	CHARCO	CHARCO	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	DEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	MEIXAR	XAILE	XAILE	XAINE

PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		
5		5A		6		6A		7		7A		8		8A		
REFAZ	REFAZ	BEFAZ	BEFAZ	LÁSTIMA	LÁSTIMA	LAXOLO	LAXOLO	LILÁS	LILÁS	NILÁS	NILÁS	CHAMINÉ	CHAMINÉ	XABILÉ	XABILÉ	
61	REFAZ	'1/5/7	BEFAZ	'1/5/7	LÁSTIMA	'1/5/7	LAXOLO	'3/5/7	LILÁS	'1/5/7	MILAR	'4/5/7	CHAMINÉ	'1/5/7	XABILÉ	'1a/5/7
62	REFAZ	'1/5/7	BEFAZ	'4/5/7	LÁSTIMA	'1/5/7	LAXOLO	'3/5/7	LILÁS	'2/5/7	MILAR	'4/5/7	CHAMINÉ	'1/5/7	XABILÉ	'1/5/7
63	REFAZ	'1/5/7	BEFAZ	'1/5/7	LÁSTIMA	'1/5/7	LAXOLO	'3/5/7	LILÁS	'1/5/7	MILAR	'4/5/7	CHAMINÉ	'1/5/7	XABILÉ	'1/5/7
64	REFAZ	'1/5/7	BEFAZ	'4/5/7	LÁSTIMA	'1/5/7	LAXOLO	'3/5/7	LILÁS	'1/5/7	MILAR	'4/5/7	CHAMINÉ	'1/5/7	XABILÉ	'1a/5/7
65	REFAZ	'1/5/7	BEFAZ	'4/5/7	LÁSTIMA	'1/5/7	LAXOLO	'3/5/7	LILÁS	'1/5/7	MILAR	'4/5/7	CHAMINÉ	'1/5/7	XABILÉ	'1a/5/7
66	REFAZ	'1/5/7	BEFAZ	'1/5/7	LÁSTIMA	'1/5/7	LAXOLO	'1/5/7	LILÁS	'1/5/7	MILARES	'1/5/7	CHAMINÉ	'1/5/7	XABILÉ	'1a/5/7
67	REFAZ	'1/5/7	BEFAZ	'4/5/7	LÁSTIMA	'1/5/7	LAXOLO	'1/5/7	LILÁS	'1/5/7	MILAR	'4/5/7	CHAMINÉ	'2/5/7	XABILÉ	'1a/5/7
68	REFAZ	'1/5/7	BEFAZ	'1/5/7	LÁSTIMA	'1/5/7	LAXOLO	'1/5/7	LILÁS	'1/5/7	MILÁS	'1/5/7	CHAMINÉ	'1/5/7	XABILÉ	'1a/5/7
69	REFAZ	'1/5/7	BEFAZ	'1/5/7	LÁSTIMA	'1/5/7	LAXOLO	'1/5/7	LILÁS	'1/5/7	MILAR	'4/5/7	CHAMINÉ	'1/5/7	XABILÉ	'1/5/7
70	REFAZ	'1/5/7	BEFAZ	'1/5/7	LÁSTIMA	'1/5/7	LAXOLO	'3/5/7	LILÁS	'2/5/7	MILAR	'4/5/7	CHAMINÉ	'1/5/7	XABILÉ	'1/5/7
71	REFAZ	'1/5/7	BEFAZ	'1/5/7	LÁSTIMA	'1/5/7	XACHELU	'3/5/7	LILÁS	'2/5/7	MILAR	'4/5/7	CHAMINÉ	'1/5/7	XABILÉ	'1/5/7
72	REFAZ	'1/5/7	BEFAZ	'1/5/7	LÁSTIMA	'1/5/7	LAXOLO	'3/5/7	LILÁS	'1/5/7	MILAR	'4/5/7	CHAMINÉ	'1/5/7	XABILÉ	'1a/5/7
73	REFAZ	'1/5/7	BEFAZ	'1/5/7	LÁSTIMA	'1/5/7	LACHOJO	'3/5/7	LILÁS	'1/5/7	MILAR	'4/5/7	CHAMINÉ	'1/5/7	XABILÉ	'1/5/7
74	REFAZ	'1/5/7	BEFAZ	'1/5/7	LÁSTIMA	'1/5/7	LAXOLO	'3/5/7	LILÁS	'1/5/7	MILAR	'4/5/7	CHAMINÉ	'1/5/7	XABILÉ	'1a/5/7
75	REFAZ	'1/5/7	BEFÁS	'1/5/7	LÁSTIMA	'1/5/7	LASFO	'1/5/7	LILÁS	'1/5/7	MILÁS	'1/5/7	CHAMINÉ	'1/5/7	XABILÉ	'1/5/7

	PALAVRA		NÃO PALAVRA		PALAVRA		NÃO PALAVRA		PALAVRA		NÃO PALAVRA		PALAVRA		NÃO PALAVRA	
	9	FECHADO	9A	DECHAPUNA	10	BRUXA	10A	FLUXA	11	XAROPE	11A	XATOPE	12	ASCENSOR	12A	ASPENDOR
61	FECHADO	'1/5/7	DECHAPUNA	'1a/5/7	BRUXA	'2/5/7	FLUXA	'1/5/7	XAROPE	'1/5/7	XATOPE	'1/5/7	ASCENSOR	'1/5/7	ASPENDOR	'1/5/7
62	FECHADO	'1/5/7	DECHAPUNA	'1/5/7	BRUXA	'1/5/7	FLUXA	'1/5/7	XAROPE	'1/5/7	XATOP	'1/6/7	ASCENSOR	'1/5/7	ASPENDOR	'1/5/7
63	FECHADO	'1/5/7	DECHAPUNA	'1/5/7	BRUXA	'1/5/7	FLUXA	'1/5/7	XAROPE	'1/5/7	CHATOP	'1a/6/7	ASCENSOR	'1/5/7	ASPENDOR	'1/5/7
64	FECHADO	'1/5/7	DECHAPUNA	'1a/5/7	BRUXA	'1/5/7	FLUXA	'1/5/7	XAROPE	'1/5/7	CHATOP	'1a/6/7	ASCENSOR	'1/5/7	ASPENDOR	'1/5/7
65	FECHADO	'1/5/7	DECHAPUNA	'1/5/7	BRUXA	'1/5/7	FLUXA	'1/5/7	XAROPE	'1/5/7	XATOPE	'1/5/7	ASCENSOR	'1/5/7	ASPENDOR	'1/5/7
66	FECHADO	'1/5/7	DECHAPUNA	'1a/5/7	BRUXA	'1/5/7	FLUXA	'1/5/7	XAROPE	'1/5/7	XERTOPE	'1/5/7	ASCENSOR	'1/5/7	ASPENDOR	'1/5/7
67	FECHADO	'1/5/7	DECHAPUNA	'1/5/7	BRUXA	'1/5/7	FLUXA	'1/5/7	XAROPE	'1/5/7	XATOPE	'1/5/7	ASCENSOR	'1/5/7	ASPENDOR	'1/5/7
68	FECHADO	'1/5/7	DECHAPUNA	'1/5/7	BRUXA	'1/5/7	FLUXA	'1/5/7	XAROPE	'1/5/7	XATOP	'1/5/7	ASCENSOR	'1/5/7	ASPENDOR	'1/5/7
69	FECHADO	'1/5/7	DECHAPUNA	'1a/5/7	BRUXA	'1/5/7	FLUXA	'1/5/7	CHAROPE	'2/5/7	CHATOP	'1a/6/7	ASCENSOR	'1/5/7	ASPENDOR	'1/5/7
70	FECHADO	'1/5/7	DECHAPUNA	'1/5/7	BRUXA	'1/5/7	FLUXA	'1/5/7	XAROPE	'1/5/7	XATOC	'1a/5/7	ASCENSOR	'1/5/7	ASPENDOR	'1/5/7
71	FECHADO	'1/5/7	DECHAPUNA	'1/5/7	BRUXA	'1/5/7	FLUXA	'1/5/7	XAROPE	'1/5/7	CHATOPE	'1a/5/7	ASCENSOR	'1/5/7	ASPENDOR	'1/5/7
72	FECHADO	'1/5/7	DECHAPUNA	'1/5/7	BRUXA	'1/5/7	FLUXA	'1/5/7	XAROPE	'1/5/7	CHATOQUE	'1a/5/7	ASCENSOR	'1/5/7	ASPENDOR	'1/5/7
73	FECHADO	'1/5/7	DECHAPUNA	'1/5/7	BRUXA	'1/5/7	FLUXA	'1/5/7	CHAROPE	'2/5/7	CHATOP	'1a/6/7	ASCENSOR	'1/5/7	ASPENDOR	'1/5/7
74	FECHADO	'1/5/7	DECHAPUNA	'1/5/7	BRUXA	'1/5/7	FLUXA	'1/5/7	XAROPE	'1/5/7	CHATOPE	'1a/5/7	ASCENSOR	'1/5/7	ASPENDOR	'1/5/7
75	FECHADO	'1/5/7	DECHAPUNA	'1/5/7	BRUXA	'1/5/7	FLUXA	'1/5/7	XAROPE	'1/5/7	CHATOPE	'1a/5/7	ASCENSOR	'1/5/7	ASPENDOR	'1/5/7

	PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA		PALAVRA			
	13	13A	14	14A	15	15A	16	16A	13	13A	14	14A	15	15A		
61	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI
62	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI
63	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI
64	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI
65	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI
66	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI
67	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI
68	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI
69	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI
70	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI
71	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI
72	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI
73	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI
74	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI
75	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI	CALÇAS	PARÇAS	MOCHILA	FUCHIPA	CHINELO	CHIDEÇO	ABACAXI	ALANAXI

PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		
17		17A		18		18A		19		19A		20		20A		
XILOFONE		XITOMODE		FELIZ		LELIZ		CRISTAL		CRISTAR		LÁPIS		FÁPIS		
61	XILOFONE	'1/5/7	XITOMODE	'1/5/7	FELIZ	'1/5/7	LELIZ	'1/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1a/5/7
62	XILOFONE	'1/5/7	CHITOMODE	'1a/5/7	FELIZ	'1/5/7	LELIZ	'1/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FARNIS	'1.5.7
63	XILOFONE	'1/5/7	XITOMODE	'1/5/7	FELIZ	'1/5/7	LELIZ	'1/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1a/5/7
64	XILOFONE	'1/5/7	XITOMODE	'1/5/7	FELIZ	'1/5/7	LELIZ	'1a/5/7	CRISTAL	'1a/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1.5.7
65	XILOFONE	'1/5/7	XITOMODE	'1/5/7	FELIZ	'1/5/7	LELIXE	'3/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1.5.7
66	XILOFONE	'1/5/7	XITOMODE	'1/5/7	FELIZ	'1/5/7	MELIS	'1a/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1.5.7
67	XILOFONE	'1/5/7	XITOMODE	'1/5/7	FELIZ	'1/5/7	MELIS	'1a/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'2/5/7	FÁPIS	'1a/5/7
68	XILOFONE	'1/5/7	XITOMODE	'1/5/7	FELIZ	'1/5/7	MELIZ	'1/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1.5/7
69	XILOFONE	'1/5/7	CHITOMODE	'1a/5/7	FELIZ	'1/5/7	MELIZ	'1/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1.5/7
70	XILOFONE	'1/5/7	XITOMODE	'1a/5/7	FELIZ	'1/5/7	LELIZ	'1/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1a.5/7
71	XILOFONE	'1/5/7	CHITOMODE	'1a/5/7	FELIZ	'1/5/7	LELIZ	'1/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1.5/7
72	XILOFONE	'1/5/7	XITOMODE	'1/5/7	FELIZ	'1/5/7	LELIZ	'1/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1.5/7
73	XILOFONE	'1/5/7	XITOMODE	'1/5/7	FELIZ	'1/5/7	MELIZ	'1/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1.5/7
74	XILOFONE	'1/5/7	XITOMODE	'1/5/7	FELIZ	'1/5/7	MELIS	'1a/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1/5/7	FÁPIS	'1.5/7
75	XILOFONE	'1/5/7	CHITOMODE	'1a/5/7	FELIZ	'1/5/7	LELIZ	'1/5/7	CRISTAL	'1/5/7	CRISTAR	'1/5/7	LÁPIS	'1.5/7	FÁPIS	'1.5.7

PALAVRA	MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA	
	21	21A	22	22A	23	23A	24	24A	25A	25A	26A	26A	27A	27A
61 CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	FESTA	FESEFA	ROCHEDO	FUCHETO	CHEGA	CHEBA						
62 CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	FESTA	FESEFA	ROCHEDO	FUCHETO	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7
63 CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	FESTA	FESEFA	ROCHEDO	FUCHETO	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7
64 CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	FESTA	FESEFA	ROCHEDO	FUCHETO	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7
65 CHEQUE	'1/5/7	XEDE	FESTA	FESEFA	ROCHEDO	FUCHETO	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7
66 CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	FESTA	FESEFA	ROCHEDO	FUCHETO	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7
67 CHEQUE	'1/5/7	XENE	FESTA	FESEFA	ROCHEDO	FUCHETO	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7
68 CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	FESTA	FESEFA	ROCHEDO	FUCHETO	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7
69 CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	FESTA	FESEFA	ROCHEDO	FOSCHETO	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7
70 CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	FESTA	FESEFA	ROCHEDO	FUCHETO	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7
71 CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	FESTA	FESEFA	ROCHEDO	FUCHETO	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7
72 CHEQUE	'1/5/7	XEDE	FESTA	FESEFA	ROCHEDO	FUCHETO	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7
73 CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	FESTA	FESEFA	ROCHEDO	FUCHETO	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7
74 CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	FESTA	FESEFA	ROCHEDO	FUCHETO	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7
75 CHEQUE	'1/5/7	CHEDE	FESTA	FESEFA	ROCHEDO	FUCHETO	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7	CHEGA	CHEBA	'1/5/7	'1/5/7

TURMA DO **ADUÉROS**
PALAVRAS E NÃO PALAVRAS
DE 25 - 28

	PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA	
	25	XERIFE	25A	XEDIPE	26	REFEZ	26A	BEFEZ	27	FRESCA	27A	FRESPA	28	JAPONÊS	28A	VATONÊS
61	1/5/7	XERIFE	1/5/7	CHEDIPE	1a/5/7	REFEZ	1/5/7	BEFEZ	1/5/7	FRESCA	1/5/7	FRESPA	1/5/7	JAPONÊS	1a/5/7	VATONÊS
62	1/5/7	XERIFE	1/5/7	CHEDIPE	1a/5/7	REFEZ	1/5/7	BEFEZ	1a/5/7	FRESCA	1/5/7	FRESPA	1/5/7	JAPONÊS	1/5/7	VATONÊS
63	1/5/7	XERIFE	1/5/7	CHEDIPE	1a/5/7	REFEZ	1/5/7	BEFEZ	1/5/7	FRESCA	1/5/7	FRESPA	1/5/7	JAPONÊS	1/5/7	VATONÊS
64	1/5/7	XERIFE	1/5/7	CHEDIPE	1a/5/7	REFEZ	1/5/7	DEFEZ	1/5/7	FRESCA	1/5/7	FRESPA	1/5/7	JAPONÊS	1a/5/7	VATONÊS
65	1/5/7	XERIFE	1/5/7	CHEDIPE	1a/5/7	REFEZ	1/5/7	DEFEZ	1/5/7	FRESCA	1/5/7	FRESPA	1/5/7	JAPONÊS	1/5/7	VATONÊS
66	1/5/7	XERIFE	1/5/7	CHEDIPE	1a/5/7	REFEZ	1/5/7	BEFEZ	1/5/7	FRESCA	1/5/7	FRESPA	1/5/7	JAPONÊS	1/5/7	VATONÊS
67	1/5/7	XERIFE	1/5/7	CHEDIPE	1a/5/7	REFEZ	1/5/7	BEFEZ	1a/5/7	FRESCA	1/5/7	FRESPA	1/5/7	JAPONÊS	1/5/7	VATONÊS
68	1/5/7	XERIFE	1/5/7	CHEDIPE	1a/5/7	REFEZ	1/5/7	DEFEZ	1/5/7	FRESCA	1/5/7	FRESPA	1/5/7	JAPONÊS	1/5/7	VATONÊS
69	1/5/7	XERIFE	1/5/7	CHEDIPE	1a/5/7	REFEZ	1/5/7	BEFEZ	1/5/7	FRESCA	1/5/7	FRESPA	1/5/7	JAPONÊS	1/5/7	VATONÊS
70	1/5/7	XERIFE	1/5/7	CHEDIPE	1a/5/7	REFEZ	1/5/7	BEFEZ	1a/5/7	FRESCA	1/5/7	FRESPA	1/5/7	JAPONÊS	1/5/7	VATONÊS
71	1/5/7	XERIFE	1/5/7	CHEDIPE	1a/5/7	REFEZ	1/5/7	BEFEZ	1/5/7	FRESCA	1/5/7	FRESPA	1/5/7	JAPONÊS	1/5/7	VATONÊS
72	1/5/7	XERIFE	1/5/7	CHEDIPE	1a/5/7	REFEZ	1/5/7	BEFEZ	1a/5/7	FRESCA	1/5/7	FRESPA	1/5/7	JAPONÊS	1/5/7	VATONÊS
73	1/5/7	XERIFE	1/5/7	CHEDIPE	1a/5/7	REFEZ	1/5/7	BEFEZ	1/5/7	FRESCA	1/5/7	FRESPA	1/5/7	JAPONÊS	1a/5/7	BATUNÊS
74	1/5/7	XERIFE	1/5/7	CHEDIPE	1a/5/7	REFEZ	1/5/7	BEFEZ	1/5/7	FRESCA	1/5/7	FRESPA	1/5/7	JAPONÊS	1/5/7	VATINES
75	1/5/7	XERIFE	1/5/7	CHEDIPE	1a/5/7	REFEZ	1/5/7	BEFEZ	1/5/7	FRESCA	1/5/7	FRESPAS	1/5/7	JAPONÊS	1/5/7	VATONES

PALAVRA		MIG PALAVRA		PALAVRA		MIG PALAVRA		PALAVRA		MIG PALAVRA		PALAVRA		MIG PALAVRA	
29		29A		30		30A		31		31A		32		32A	
CHEGAR	CHEGAR	CHEFAL	CHEFAL	FANTOCHE	PANFOCHE	PANFOCHE	PANFOCHE	PEIXE	PEIXE	MEIXE	MEIXE	PROTESTAR	PROTESTAR	GROTESCAR	GROTESCAR
61	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	PANFOCHE	1a/5/7	PEIXE	1/5/7	MEIXE	1/5/7	PROTESTAR	1/5/7	GROTESCAR	1/5/7	
62	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	PANFOCHE	3/5/7	PEIXE	1/5/7	MEIXE	1a/5/7	PROTESTAR	1/5/7	GROTESCAR	1/5/7	
63	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	PANFOCHE	3/5/7	PEIXE	1/5/7	MEIXE	1/5/7	PROTESTAR	1/5/7	GROTESCAR	1/5/7	
64	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	PANFOCHE	3/5/7	PEIXE	1/5/7	MEIXE	1a/5/7	PROTESTAR	1/5/7	GROTESCAR	1/5/7	
65	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	PANFOCHE	3/5/7	PEIXE	1/5/7	MEIXE	1/5/7	PROTESTAR	1/5/7	GROTESCAR	1/5/7	
66	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1a/5/7	PANFOCHE	3/5/7	PEIXE	1/5/7	MEIXE	1/5/7	PROTESTAR	1/5/7	GROTESCAR	1/5/7	
67	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	PANFOCHE	3/5/7	PEIXE	1/5/7	MEIXE	1/5/7	PROTESTAR	1/5/7	GROTESCAR	1/5/7	
68	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	PANFOCHE	3/5/7	PEIXE	1/5/7	MEIXE	1/5/7	PROTESTAR	1/5/7	GROTESCAR	1/5/7	
69	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	PANFOCHE	3/5/7	PEIXE	1/5/7	MEIXE	1/5/7	PROTESTAR	1/5/7	GROTESCAR	1/5/7	
70	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	PANFOCHE	3/5/7	PEIXE	1/5/7	MEIXE	1a/5/7	PROTESTAR	1/5/7	GROTESCAR	1/5/7	
71	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	PANFOCHE	3/5/7	PEIXE	1/5/7	MEIXE	1/5/7	PROTESTAR	1/5/7	GROTESCAR	1/5/7	
72	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	PANFOCHE	3/5/7	PEIXE	1/5/7	MEIXE	1/5/7	PROTESTAR	1/5/7	GROTESCAR	1/5/7	
73	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	PANFOCHE	3/5/7	PEIXE	1/5/7	MEIXE	1/5/7	PROTESTAR	1/5/7	GROTESCAR	1/5/7	
74	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	PANFOCHE	3/5/7	PEIXE	1/5/7	MEIXE	1/5/7	PROTESTAR	1/5/7	GROTESCAR	1/5/7	
75	CHEGAR	1/5/7	CHEFAL	1/5/7	PANFOCHE	3/5/7	PEIXE	1/5/7	MEIXE	1/5/7	PROTESTAR	1/5/7	GROTESCAR	1/5/7	

PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA	
61	ARROZ	1/5/7	AMÓZ	1/5/7	AGOSTO	1/5/7	AGOSPO	1/5/7	CHOVER	1/5/7	XOTER	1/5/7	ABAIXO	1/5/7	ADAIXO
62	ARROZ	1/5/7	AMÓZ	1/5/7	AGOSTO	1/5/7	AGOSPO	1/5/7	CHOVER	1/5/7	CHOTER	1/5/7	ABAIXO	1/5/7	ADAIXO
63	ARROZ	1/5/7	AMÓZ	1/5/7	AGOSTO	1/5/7	AGOSPO	1/5/7	CHOVER	1/5/7	CHOTER	1/5/7	ABAIXO	1/5/7	ADAIXO
64	ARROZ	1/5/7	AMÓZ	1/5/7	AGOSTO	1/5/7	AGOSPO	1/5/7	CHOVER	1/5/7	CHOTER	1/5/7	ABAIXO	1/5/7	ADAIXO
65	ARROZ	1/5/7	AMÓZ	1/5/7	AGOSTO	1/5/7	AGOSPO	1/5/7	CHOVER	1/5/7	CHOTER	1/5/7	ABAIXO	1/5/7	ADAIXO
66	ARROZ	1/5/7	AMÓZ	1/5/7	AGOSTO	1/5/7	AGOSPO	1/5/7	CHOVER	1/5/7	CHOTER	1/5/7	ABAIXO	1/5/7	ADAIXO
67	ARROZ	1/5/7	AMÓZ	1/5/7	AGOSTO	1/5/7	AGOSPO	1/5/7	CHOVER	1/5/7	CHOTER	1/5/7	ABAIXO	1/5/7	ADAIXO
68	ARROZ	1/5/7	AMÓZ	1/5/7	AGOSTO	1/5/7	AGOSPO	1/5/7	CHOVER	1/5/7	CHOTER	1/5/7	ABAIXO	1/5/7	ADAIXO
69	ARROZ	1/5/7	AMÓZ	1/5/7	AGOSTO	1/5/7	AGOSPO	1/5/7	CHOVER	1/5/7	CHOTER	1/5/7	ABAIXO	1/5/7	ADAIXO
70	ARROZ	1/5/7	AMORE	4/5/7	AGOSTO	1/5/7	AGOSPO	1/5/7	CHOVER	1/5/7	CHOTER	1/5/7	ABAIXO	1/5/7	ADAIXO
71	ARROZ	1/5/7	AMÓZ	1/5/7	AGOSTO	1/5/7	AGOSPO	1/5/7	CHOVER	1/5/7	CHOTER	1/5/7	ABAIXO	1/5/7	ADAIXO
72	ARROZ	1/5/7	AMÓZ	1/5/7	AGOSTO	1/5/7	AGOSPO	1/5/7	CHOVER	1/5/7	CHOTER	1/5/7	ABAIXO	1/5/7	ADAIXO
73	ARROZ	1/5/7	AMÓZ	1/5/7	AGOSTO	1/5/7	AGOSPO	1/5/7	CHOVER	1/5/7	CHOTER	1/5/7	ABAIXO	1/5/7	ADAIXO
74	ARROZ	1/5/7	AMÓZ	1/5/7	AGOSTO	1/5/7	AGOSPO	1/5/7	CHOVER	1/5/7	CHOTER	1/5/7	ABAIXO	1/5/7	ADAIXO
75	ARROZ	1/5/7	AMÓZ	1/5/7	AGOSTO	1/5/7	AGOSPO	1/5/7	CHOVER	1/5/7	CHOTER	1/5/7	ABAIXO	1/5/7	ADAIXO

PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		PALAVRA		MÃO PALAVRA		
41		41A		42		42A		43		43A		
CRUZ	CLUZ	CRUZ	CLUZ	IMPUS	IMBUS	IMPUS	IMBUS	ADEUS	ADEUS	ADEUS	ADEUS	
61	CRUZ	'1/5/7	CLUZ	'1/5/7	IMPUS	'1/5/7	IMBUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7
62	CRUZ	'1/5/7	CLUS	'1a/5/7	IMPUS	'1/5/7	INGUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7
63	CRUZ	'1/5/7	CLUZ	'1/5/7	IMPUS	'1/5/7	IMBUZ	'1a/5/7	ADEUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7
64	CRUZ	'1/5/7	CLUS	'1a/5/7	IMPUS	'1/5/7	IMBUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7
65	CRUZ	'1/5/7	CLUZ	'1/5/7	IMPUS	'1/5/7	IMBUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7
66	CRUZ	'1/5/7	CLUZ	'1/5/7	IMPUS	'1/5/7	IMBUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7
67	CRUZ	'1/5/7	CLUS	'1a/5/7	IMPUS	'1/5/7	INGÓS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7
68	CRUZ	'1/5/7	CLUZ	'1/5/7	IMPUS	'1/5/7	IMBUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7
69	CRUZ	'1/5/7	CLUZ	'1a/5/7	IMPUS	'1/5/7	IMBUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7
70	CRUZ	'1/5/7	CLUZ	'1/5/7	IMPEUS	'1/5/7	IMBUZ	'1a/5/7	ADEUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7
71	CRUZ	'1/5/7	CLUS	'1a/5/7	IMPUS	'1/5/7	IMBUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7
72	CRUZ	'1/5/7	CLUZ	'1/5/7	IMPUS	'1/5/7	IMBUZ	'1a/5/7	ADEUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7
73	CRUZ	'1/5/7	CLUZ	'1/5/7	IMPUS	'1/5/7	IMBUS	'1a/5/7	ADEUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7
74	CRUZ	'1/5/7	CLUS	'1a/5/7	IMPUS	'1/5/7	IMBUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7
75	CRUZ	'1/5/7	CLUS	'1a/5/7	IMPUS	'1/5/7	IMBUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7	ADEUS	'1/5/7